

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALEXANDRO KUROVSKI

**“TELEJORNALISMO E ELEIÇÕES” –**  
O ENQUADRAMENTO DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE CURITIBA  
NOS TELEJORNAIS LOCAIS NAS ELEIÇÕES DE 2012

CURITIBA  
2013

ALEXANDRO KUROVSKI

**“TELEJORNALISMO E ELEIÇÕES” –**  
O ENQUADRAMENTO DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE CURITIBA  
NOS TELEJORNAIS LOCAIS NAS ELEIÇÕES DE 2012

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Comunicação, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. João Somma Neto.

CURITIBA  
2013

Catálogo na publicação  
Fernanda Emanóela Nogueira – CRB 9/1607  
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Kurovski, Alexandro

Telejornalismo e eleições : o enquadramento dos candidatos a  
prefeito de Curitiba nos telejornais locais nas eleições de 2012. /  
Alexandro Kurovski. – Curitiba, 2013.  
105 f.

Orientador: Profº. Drº. João Somma Neto

Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Setor de Ciências  
Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

1.Eleições - Curitiba (PR) - 2012. 2. Telejornalismo.  
3.Candidatos políticos. 4. Comunicação na política I.Título.

CDD 070.195




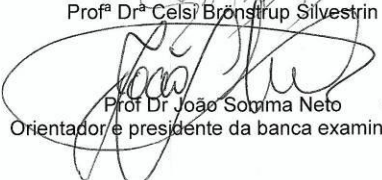
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
Rua Bom Jesus, 650 – Juvevê – Fone: 3313-2025

## PARECER

A banca examinadora, instituída pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, após arguir o(a) candidato(a) **Alexandro Kurovski**, em relação ao seu trabalho de dissertação intitulado **"TELEJORNALISMO E ELEIÇÕES"-O ENQUADRAMENTO DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE CURITIBA NOS TELEJORNAIS LOCAIS NAS ELEIÇÕES DE 2012** é de parecer favorável à *APROVAÇÃO* do(a) acadêmico(a), habilitando-o(a) ao título de *Mestre* em Comunicação, linha de pesquisa "Comunicação, Política e Atores Coletivos" da área de concentração em Comunicação e Sociedade. Curitiba, 06 de março de 2013.

  
Prof. Dr. Emerson Urizzi Cervi

  
Prof. Dr. Celsi Brønstrup Silvestrin

  
Prof. Dr. João Sotima Neto  
Orientador e presidente da banca examinadora

## AGRADECIMENTOS

Caminhar é meu esporte preferido. Colocar a mochila nas costas, o pé na estrada e vencer longas distâncias é algo que me faz bem, por isso não poderia deixar de tomar a trajetória do mestrado também com uma grande caminhada. Um trajeto muitas vezes tortuoso, cheio de obstáculos que me fizeram testar os limites da razão e me obrigaram a lidar com minhas limitações de um jeito que nunca imaginei ser possível. Por vezes os passos se tornaram difíceis, doloridos e lentos. Confesso até que pensei, em diversos momentos, em desistir. Mas se tem algo que as caminhadas reais me ensinaram, é que precisamos continuar a andar sempre, por maior que seja a dor e o cansaço. Porque sentar na beira do caminho não nos leva a lugar nenhum.

Felizmente, essa não foi uma caminhada solitária. Devo muito ao apoio e ao incentivo de pessoas que caminharam ao meu lado durante esses dois anos e me ajudaram a chegar até aqui. A elas os meus mais sinceros agradecimentos:

**Deus**, por tudo;

**Minha mãe**, pelo amor, carinho e compreensão;

**Minha irmã Caroline**, pela amizade, estímulo e torcida;

**Meu irmão André**, pelo companheirismo e pelos momentos de descontração;

**Minha amiga Karla Losse Mendes**; pela paciência e por me fazer acreditar;

**Meu amigo Lucas Gandin**, que trilhou esse caminho primeiro e cujas pegadas me ajudaram a encontrar o rumo;

**Meu primo e amigo Luciano Sura**, pelo teto e pela tolerância nesses dois anos;

**Meus colegas de jornada, Douglas Moreira, Denner Almeida, Tássia Valente, Danielle Mei, Juliana Pedroso e Raul Boeno**, pelas discussões, conselhos e por compartilhar das mesmas dúvidas e aflições;

**Aos professores do PPGCOM, em especial Celsi Brönstrup Silvestrin, Regiane Ribeiro, Emerson Urizzi Cervi, Luciana Panke, Kelly Prudencio e Glaucia da Silva Brito** por me indicarem a direção nas encruzilhadas.

**Meu orientador João Somma Neto**, pela paciência, atenção, incentivo, e principalmente pelas contribuições teóricas;

**E em especial ao meu Pai (*in memoriam*)**, por continuar a cuidar de mim sempre.

Porém, o espelho não nos dá nem  
o conhecimento nem a verdade.  
Já houve homens que definharam diante dele,  
fascinados pelo que viram, ou enlouqueceram  
sem saber se o que o espelho mostrava  
era real ou sequer possível.

J. K. ROWLING

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar os enquadramentos adotados por dois telejornais curitibanos ao retratar os candidatos a prefeito da capital durante o primeiro turno das eleições de 2012. A análise se concentra nas edições dos telejornais Bom dia Paraná – veiculado pela Rede Paranaense de Televisão (RPC), afiliada a Rede Globo – e Paraná no Ar – da Rede Independência de Televisão (RIC), afiliada a Record. Foram estudados os telejornais exibidos entre os dias 10 de julho e 5 de outubro de 2012, que compreende o período de campanha para o primeiro turno das eleições na capital paranaense e as entrevistas concedidas pelos candidatos em outros telejornais das referidas emissoras. Para a fundamentação teórica, a pesquisa se baseia nos conceitos de comunicação política de Miguel (2002), Maia (2004), Rubim (2000, 2004), Sartori (1989), Weber (2004) e Wolton (2005); enquadramento e agendamento de atributos de Porto (1993-2004), McCombs (2009), Lippmann (1976), além de Aldé (2004) e Bourdieu (1997) nas considerações sobre a televisão. Trabalhamos com a hipótese de que a cobertura dos telejornais privilegia determinados candidatos em detrimento de outros e que as eleições recebem grande destaque dos noticiários televisivos nesse período que antecede o pleito, o que não se confirma. Embora seja constatada a baixa ocorrência de menções e aparições dos candidatos a prefeito, foram identificadas diferenças significativas entre os produtos das duas emissoras analisadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Política, Telejornalismo, Agendamento, Enquadramento, Relações de poder, Eleições.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the framings adopted by two curitibanos TV newscasts portray the candidates for mayor of the capital during the first round of the 2012 elections. The analysis focuses on the issues of Bom Dia Paraná - aired by Rede Paranaense of Television (RPC), an affiliate Rede Globo - and Paraná No Ar - of Rede Independência de Comunicação (RIC), affiliated to Record. Was studied the newscasts shown between 10 July and 5 October 2012, comprising the campaign period for the first round of elections in Curitiba and the interviews given by candidates in other TV newscasts in the same stations. For the theoretical background, the research is based on the concepts of political communication Miguel (2002), Maia (2004), Rubim (2000, 2004), Sartori (1989), Sartori (1989), Weber (2004) and Wolton (2005 ); framing and scheduling attributes of Porto (1993-2004), McCombs (2009), Lippmann (1976), and Aldé (2004) and Bourdieu (1997) in consideration of the television. We hypothesized that the TV news coverage favors certain candidates over others and that elections are given great prominence of television news in the period preceding the election, which is not confirmed. Although the observed low frequency of mentions and appearances of the candidates for mayor, significant differences were identified between the products of the two stations analyzed.

**KEY WORDS:** Communication Policy, TV journalism, Scheduling, Framing, Power relations, Elections.



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>COMUNICAÇÃO E POLÍTICA.....</b>	<b>16</b>
2.1	CONCEITOS FUNDAMENTAIS.....	18
2.1.1	Videopolítica.....	18
2.1.2	O Espetáculo Político-Midiático.....	21
2.1.3	O Escândalo Político.....	22
<b>3.</b>	<b>ENQUADRAMENTOS NA POLÍTICA.....</b>	<b>26</b>
3.1	SOBRE A TELEVISÃO.....	26
3.2	ENQUADRAMENTOS NA POLÍTICA.....	30
3.2.1	Agendamento de Atributos.....	34
3.3	Relações de Poder no Telejornalismo.....	36
<b>4.</b>	<b>AS ELEIÇÕES 2012 PARA PREFEITO DE CURITIBA.....</b>	<b>42</b>
4.1	CONTEXTO POLÍTICO.....	42
4.2	A PRODUÇÃO DO TELEJORNAL.....	50
<b>5.</b>	<b>MÉTODOS DE ANÁLISE.....</b>	<b>51</b>
5.1	PERÍODO DE MONITORAMENTO.....	54
5.2	COLETA DE DADOS.....	55
<b>6.</b>	<b>ENQUADRAMENTO DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE CURITIBA NOS TELEJORNAIS LOCAIS NAS ELEIÇÕES 2012.....</b>	<b>59</b>
6.1	A COBERTURA ELEITORAL NOS TELEJORNAIS LOCAIS.....	59
6.1.1	Enquadramento dos Candidatos no Bom dia Paraná.....	66
6.1.2	Enquadramento dos Candidatos no Paraná no AR.....	67
6.2	ENTREVISTAS NO ESTÚDIO AO VIVO.....	71
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>78</b>
<b>8.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>
<b>9.</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>84</b>
<b>10.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A intrínseca relação entre eleições e mídia é um tema que desperta grande interesse na atualidade quando se busca compreender de forma mais aprofundada as novas configurações assumidas pela política contemporânea. Nas sociedades modernas, a capacidade de disseminação de representações da realidade social está concentrada na mídia (MIGUEL, 1999). Por isso o impacto político dos conteúdos que ela difunde não pode ser ignorado. Ao mesmo tempo em que os meios de comunicação ajudam a transformar os padrões do discurso político, também estabelecem uma relação entre representantes e representados e constituem uma ponte de acesso do cidadão comum aos campos de poder. No período eleitoral, em especial, a informação surge como um importante instrumento, pois é através dos meios de comunicação – e em especial da televisão – que grande parte do eleitorado irá coletar dados sobre o comportamento anterior dos políticos, sua plataforma ou mesmo a agenda pública.

Segundo Rubim (2000), as eleições são o espaço e o momento no qual a participação da sociedade ganha amplitude e importância no campo político, pois é nesse período que os cidadãos outorgam poder político aos seus representantes através do voto. Uma das principais características das eleições é justamente a intensificação da visibilidade social, tanto da política quanto de seus atores. Motivo pelo qual as eleições se constituem como um processo marcadamente midiático, onde sua proeminência termina por incorrer na efetivação do agendamento temático da política na sociedade (RUBIM, 2000).

Nesse cenário, o telejornal ocupa um papel de destaque. Nas últimas décadas, a televisão impôs-se como o meio predominante de comunicação de massa (WOLF, 1987) e, por consequência, o telejornal desponta como uma das mais acessíveis fontes de informação política<sup>1</sup>. A política em si assume um caráter predominantemente visual, promovendo uma grande mudança no ser e no agir político, que são moldados estritamente pela e para a televisão. A tela firma-se como

---

<sup>1</sup> Vale a ressalva de que a política em si ocupa um espaço bastante restrito no tempo total dos telejornais, onde normalmente predominam as variedades e o entretenimento – como se verá adiante. Dizer que a TV é a fonte mais acessível de informação sobre questões políticas não significa, portanto, que ela seja a melhor nem a mais completa.

um novo espaço de disputa, que é rapidamente ocupado pela política antes restrita aos espaços geográficos. Gomes (2004) explica que os meios de comunicação atuam dentro da lógica da visibilidade pública, na qual só circulam materiais e conteúdos segundo códigos característicos das instituições midiáticas que a controlam. Isso inclui desde a oralidade das mensagens até a movimentação de câmera, enquadramentos, adição de trilha sonora entre outras técnicas. A própria profissionalização das campanhas políticas decorre das exigências desse novo espaço, das especificidades de suas linguagens e também dos novos componentes que surgem nas sociedades ambientadas pela mídia, como as sondagens de opinião e a personalização da política.

Do mesmo modo, ao selecionar acontecimentos, personagens, avaliar e criticar ideias e comportamentos ou simplesmente transmitir notícias, a mídia acaba por hierarquizar questões e produzir enquadramentos favoráveis ou desfavoráveis. Capacidade que revela o potencial da mídia em atuar como instrumento de orientação política e que constitui a questão central desta pesquisa.

O objetivo geral é verificar quais foram os enquadramentos adotados pelos telejornais de Curitiba ao retratar os candidatos a prefeito da cidade durante o primeiro turno da campanha de 2012. Enquanto que os objetivos específicos visam:

- Comparar os enquadramentos adotados pelos telejornais analisados;
- Identificar, em cada um dos telejornais, possíveis diferenças de enquadramento que favoreçam determinados candidatos em detrimento de outros;
- Mensurar o percentual de tempo ocupado pela temática política e eleitoral dentro do tempo total de duração dos telejornais.
- Verificar se houve isonomia no número de aparições/menções dos candidatos, tempo, formato e no teor do material exibido.

A hipótese de trabalho é de existe grande destaque para o tema eleições nos telejornais locais durante o período de campanha e os enquadramentos conferidos ao retratá-los tenham isonomia.

O *corpus* de análise será constituído pelas edições dos telejornais Bom dia Paraná, da Rede Paraense de Televisão (RPC) – afiliada à Rede Globo – e Paraná no Ar, da Rede Independência de Televisão (RIC) – afiliada à Record – exibidos entre o dia 10 de julho e 5 de outubro de 2012, período que compreende o primeiro turno de campanha das eleições municipais da capital paranaense<sup>2</sup>.

Os telejornais são exibidos em rede estadual, de segunda à sexta-feira, no período da manhã, e possuem as duas maiores audiências do horário na cidade de Curitiba. De acordo com o IBOPE, o Bom dia Paraná possui uma média de 6 pontos de audiência, enquanto que o Paraná no Ar marca em média 2 pontos<sup>3</sup>. A opção por esses noticiários se deve por uma questão metodológica: cada uma das emissoras realiza entrevistas com os candidatos em horários distintos (elas ocorrem ao meio dia na RPC e à noite na RIC). A opção pelos telejornais do meio dia ou da noite, nesse caso, implicaria numa desproporcionalidade e consequente imposição de restrições a uma possível análise comparativa. Dessa forma, optou-se pelos noticiários da manhã, que apresentam formatos semelhantes, e pela análise das entrevistas em separado. Ao todo foram analisadas 128 edições de telejornal (64 de cada emissora), totalizando mais de 118 horas de gravações, mais 8 entrevistas concedidas pelos quatro<sup>4</sup> principais candidatos nas duas emissoras (uma entrevista de cada candidato em cada emissora). Foram realizadas ainda entrevistas com os diretores dos telejornais, a fim de elucidar aspectos do processo de produção dos noticiários e da cobertura das eleições pelos veículos de comunicação.

A pesquisa utiliza métodos de análise quantitativa, e análise de conteúdo temática para exame dos dados. Para alguns autores é fundamental incluir medidas dessa natureza, já que a quantidade de tempo ou espaço dedicada a determinados enquadramentos é um aspecto importante da sua centralidade (PORTO, 2004). A

---

<sup>2</sup> Embora o período campanha tenha começado oficialmente no dia 06/07/2012, optou-se pelo início do acompanhamento dos telejornais apenas a partir do dia 10/07. Os noticiários não são exibidos aos sábados e domingos e as edições dos dias 06 e 09/0 não foram incluídas ao corpus porque os arquivos das gravações apresentaram falhas técnicas e não foi possível recuperar o conteúdo na íntegra através de outros meios.

<sup>3</sup> A audiência aqui aparece apenas como fonte de referência, uma vez que o foco da pesquisa reside nos processos produtivos dos telejornais e independe dessa medida.

<sup>4</sup> Foram sete os candidatos na disputa pela prefeitura de Curitiba em 2012, no entanto, a legislação eleitoral vigente não exige que candidatos sem representação no Congresso Nacional recebam o mesmo espaço na cobertura jornalística. A título de recorte, optou-se aqui pelo monitoramento apenas os quatro principais concorrentes ao pleito de 2012.

utilização de um enfoque integrado, conforme indica Porto (2004), é a melhor solução para suprir a ausência de metodologias próprias aos estudos de enquadramento. Entendemos que em alguns momentos nos aproximamos de caminhos adotados na Análise do Discurso, mas procuramos manter o foco no objetivo e metodologia aqui especificados.

O trabalho se constituiu em duas etapas. Na sua fase bibliográfica, a revisão literária oferece subsídios para a fundamentação teórica da pesquisa e a determinação das categorias para a análise do *corpus*. Como referência principal, serão utilizados autores na área de comunicação política como Wolf (1995), Maia (2004), Miguel (2002), Rubim (2000, 2004), Sartori (1989), Weber (2004) e Wolton (2005)<sup>5</sup>; já na área de enquadramento serão adotados autores como McCombs (2004), Rubim (2004), Azevedo (2004), Porto (1993-2004)<sup>6</sup>, além de Bourdieu (1997) e Aldé (2004)<sup>7</sup> como referência nas considerações sobre a televisão.

Já na análise do *corpus*, serão empregados métodos estatísticos simples para construção de tabelas e gráficos que ajudarão a responder os questionamentos dessa pesquisa, considerando fatores como:

- Postura dos telejornais na cobertura sobre os candidatos e nas entrevistas (Igualdade/diferença);
- Temáticas abordadas nas inferências aos candidatos (Comparações);

<sup>5</sup> WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995. MAIA, Rousiley. **"Enquadramentos da mídia e política"**. In Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004. RUBIM, A. A. C. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker, 2000. \_\_\_\_\_. Espetacularização e midiaticização da política. In: RUBIM, A. A. C. (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. SARTORI, Giovanni. Democracia governada e democracia governante. In: \_\_\_\_\_. *A teoria da democracia revisitada*. São Paulo: Ática, 1989. v. 1, p. 123-180. (Série Fundamentos). WEBER, M. H. Imagem Pública. In: RUBIM, A. A. C. (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004. WOLTON, D. La comunicación política: construcción de un modelo. In: PORTILLO, M.; ROVIRA, G. **Comunicación Política** – antología. México: Universidad Autónoma de la Ciudad de México, 2005.

<sup>6</sup> MIGUEL, Luiz Felipe. **"Mídia e eleições: a campanha de 1998 na Rede Globo"**. Dados, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, 1999. PORTO, Mauro Pereira. **"O papel da televisão na eleição de 1992 para prefeito de São Paulo"**. Cadernos de mídia e Política, Fundação Universidade de Brasília, 1993. PORTO, Mauro Pereira. **"Enquadramentos da mídia e política"**. In Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004. MCCOMBS, Maxwell. "A teoria da agenda – a mídia e a opinião pública". Vozes, Petrópolis, 2009. RUBIM, Antonio Albino Canelas. "Novas configurações das eleições na idade mídia". **Opinião Pública**, Campinas, CESOP/UNICAMP, v. VII, nº2, p. 172-185, 2004.

<sup>7</sup> ALDÉ, Alessandra. **A construção da política**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 1997

- Espaço dado aos candidatos (Tempo);
- A valência das menções aos candidatos (Positiva/negativa/neutra);
- O formato das inserções (Mais ou menos valorizados);
- As diferentes abordagens apresentadas por um e outro telejornal.

Os telejornais foram gravados durante sua exibição nos canais de origem e decupados em duas tabelas, uma contendo data, tempo total do noticiário, tempo destinado à assuntos políticos e tempo destinado aos assuntos ligados diretamente a eleição; e outra contendo data, nome do candidato, tempo destinado a eventuais menções ao candidato no telejornal, a valência da menção, o formato, a retransmissão (assunto principal abordado). Sendo que o tempo é computado em minutos e segundos.

Posteriormente foi constituído um segundo banco de dados com os totais gerais segmentados por períodos para verificar possíveis variações durante os meses de campanha. Nessa etapa os dados foram confrontados entre si, compondo tabelas quádruplas, apropriadas para análise de relação de dados categóricos. A partir dessas relações foram feitos testes estatísticos simples para comprovar o grau de significância das análises e atestar sua relevância de forma científica. Também foram confrontados os dados dos dois noticiários para verificar possíveis diferenças e/ou semelhanças em suas coberturas.

O presente trabalho está dividido em sete capítulos, incluindo a introdução. O segundo capítulo traz alguns conceitos fundamentais de comunicação política e faz um breve retrospecto da relação estabelecida entre a televisão e a política nas últimas décadas. Nele abordamos questões importantes como a videopolítica, que se refere ao formato adotado pela política após o surgimento da TV, o espetáculo político-midiático que compreende a junção da força do fato político com os poderes atribuídos aos meios de comunicação e o escândalo político como presença marcante nos noticiários.

O terceiro capítulo centra-se na apresentação das ideias inerentes ao referencial teórico sobre enquadramento, que serão utilizadas para embasar e explicar a relevância dessa pesquisa e também para conformar as categorias de

análise. Neste capítulo também discorreremos sobre as características da televisão e em particular como o telejornalismo se configura nesse cenário.

As relações de poder no telejornalismo e sua interferência na produção dos noticiários serão o tema do quarto capítulo, que traz ainda o resultado das entrevistas realizadas com os diretores responsáveis pelos telejornais e considerações sobre a interferência da legislação eleitoral no trabalho desses profissionais.

O quinto capítulo apresenta o detalhamento dos procedimentos de análise do *corpus* de pesquisa, explicitando como foi realizada a análise quantitativa dos atributos monitorados nos noticiários televisivos. No sexto capítulo, trazemos a análise de dados e de conteúdo que traçam o panorama do enquadramento dado pelos telejornais locais aos candidatos a prefeito de Curitiba. Por fim, no sétimo capítulo, apresentamos as conclusões desta pesquisa.

## 2 COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Os enlaces entre a comunicação e a política são bastante antigos e remontam ao surgimento da própria sociedade humana. Não há como dissociar suas presenças concomitantes e nem como negar sua participação na constituição da civilização como a conhecemos. A comunicação por meio da transmissão de mensagens entre emissor e receptor, que se dá desde que o homem desenvolveu a capacidade de gesticular, falar e se expressar, constitui um ponto crucial nesse processo. É a medida que a comunicação evolui que as relações sociais também encontram terreno para se adensar e se tornarem cada mais complexas, até o ponto em que surge a necessidade de se estabelecerem regras de conduta e moral para organizar esse espaço e consolidar o bem estar-comum, além de formar significados e valores que permitam a compreensão do mundo (TEMER e NERY, 2009). É desse processo de organização social que advém o caráter político do ser humano e também onde se estabelecem o poder e a prática política.

Nas sociedades primitivas a instituição de normas era marcada basicamente pela imposição através da violência. Era o mais forte que ascendia ao papel de líder do grupo. Mas à medida que o ser humano se civiliza, a violência começa também a ceder espaço ao acordo, e gradualmente o poder deixa de ser propriedade apenas do mais forte para tornar-se uma prática comum a qualquer indivíduo. É o início do emprego da política como forma de resolver a prática do poder. Poder esse que se traduz aqui por relação de força, como prática que se exerce em disputa, ou de forma mais genérica: “como a capacidade de levar o outro a realizar o que se deseja através da utilização de variados recursos” (RUBIM, 2000, pg. 9).

Ainda segundo esse autor (2000), as primeiras noções de política como exercício de cidadania e do debate aparecem na Grécia Clássica, tendo como marco o surgimento da retórica como técnica de convencimento através de artifícios discursivos. Nesse contexto a política se firma, então, como prática de resolução do poder político, que incita a atuação dos cidadãos ao exercício de um debate público com objetivo de criar e implementar formas alternativas de governar a sociedade. Autores como Hannah Arendt e Norberto Bobbio atribuem também à Grécia clássica a origem do entrelaçamento entre a política e a comunicação, uma vez que é nesse



período que a comunicação assume um papel de destaque e passa a ser considerada etapa necessária da resolução política da questão do poder em detrimento à violência. Mas vale aqui a ressalva de que essa inauguração grega da política apresentava grandes limitações. O modelo era essencialmente excludente, já que escravos, estrangeiros e mulheres não podiam ser cidadãos, condição restrita aos homens livres nascidos na Cidade-Estado. Ou seja, a política pré-moderna ainda se caracteriza pela exclusão e pela predominância da violência na resolução das questões relativas ao poder político e mesmo nos dias atuais essa influência pode ser percebida na forma de “violência simbólica”; como teremos oportunidade de discutir mais adiante nesse trabalho.

É com a chegada da modernidade que a política sofre profundas transformações e finalmente conforma-se o que Max Weber (2004) denomina de esfera política e surge ainda o campo político autônomo como delineia Pierre Bourdieu (1997). Cenário que possibilita a emergência das instituições modernas, como o Estado-nação, o parlamento, os partidos, as eleições, além de abrir espaço para a profissionalização do político. Nesse início, porém, a comunicação é percebida apenas como um mero instrumento do campo político e os primeiros meios de comunicação atuavam como simples amplificadores das opiniões e ideias políticas e não como meios submetidos a alguma lógica advinda da comunicação (RUBIM, 2000). Com a chegada dos meios de comunicação de massa, porém, a comunicação passa a exercer um papel preponderante na reconfiguração da prática política. Rubim (2000) e Gomes (2004) destacam que a política incorporou aparatos midiáticos logo que percebeu neles o potencial de transpor barreiras, territórios e linguagens. Se a princípio os jornais impressos se restringiam a um público mais elitizado e dotado de instrução, logo o cinema, o rádio, e a televisão estenderiam também a informação a um público mais abrangente; democratizando seu acesso.

Os enlaces entre política e comunicação, ao se readequarem a essa nova circunstância de ambiente configurada pela mídia, possibilitam a emergência de novas configurações da política, pois ela se vê afetada pela presença de novas possibilidades de espaços, formatos e ingredientes; bem como a redefinição de alguns de seus antigos componentes, delineando o espaço que denominamos de Comunicação Política, do qual trataremos a seguir.

## 2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

As relações políticas perpassam todos os ambientes sociais e não estão restritas apenas ao círculo tido como institucionalizado. Mesmo em casa, na vida de uma família, a política se faz presente através de relações de poder e de debates decisórios, embora muitas pessoas sequer se deem conta disso. Até aqueles que se dizem apolíticos e que optam por se abster de acompanhar a cobertura do assunto pelo noticiário exercem seu papel político na sociedade, atuando como políticos conservadores, ou seja, aqueles que por sua inatividade contribuem para que as coisas continuem como são.

Essa é uma constatação bastante simples que ajuda a ilustrar a amplitude do termo e suas infinitas possibilidades de aplicação. Aqui, porém, restringiremos o uso do termo “política” na referência à prática puramente institucionalizada do exercício do poder, ou seja, aquela que compreende a esfera governamental, dos partidos, das eleições e do jogo de poder. Já por “comunicação política” entende-se o conjunto de técnicas e instrumentos da comunicação empregados para expressão pública de ideias, crenças e posicionamentos políticos.

### 2.1.1 Videopolítica

Dentre os conceitos de comunicação política, um termo em especial merece nossa atenção, justamente por sua pertinência à análise da relação política que se dá através da televisão, que é o que se pretende fazer aqui. Trata-se da noção de “videopolítica”, apresentada pela primeira vez no final da década de 80 por Giovanni Sartori e depois amplamente adotada por outros autores para definir a política que se molda pela televisão, a partir de seu surgimento.

Na concepção de Sartori (1989), a videopolítica seria responsável por uma radical transformação no ser político e também no modo de gerir a política, interferindo inclusive nas eleições e seu formato. Rubim (2000) reafirma essa visão ao dizer que a videopolítica deve ser entendida como uma das expressões do

videopoder, cuja ascensão está ligada ao surgimento da televisão e a prioridade que as imagens passam a ter no mundo depois disso, uma vez que:

o novo mundo passa a ser caracterizado pelo predomínio da imagem sobre a palavra, do visível sobre o inteligível, da percepção sobre o conceito, da capacidade de ver sobre a capacidade de pensar. Essa mutação torna o homem dependente do vídeo e de dispositivos afins, como as sondagens de opinião, fazendo regredir a política (p. 53).

Maia (2004) classifica o poder exercido pela imagem televisiva na vida política em três grupos de questões: o primeiro deles se refere à organização da informação política na mídia audiovisual e compreende o sentido aberto da imagem em movimento, sua rapidez, fragmentação e plasticidade. Em contraste com o texto escrito, onde a palavra apresenta maior unidade de significação. Segundo a autora, decorre daí a comparação que se estabelece frequentemente entre o “ver” e o “ler”, a “televisão” e o “meio impresso”, o “noticiário televisivo” e o “noticiário impresso”.

O segundo grupo de questões diz respeito à inserção da mídia eletrônica no campo político e engloba as novas condições para a realização da política e o modo pelo qual a televisão afeta a condução da política e da vida pública. Termos nos quais se concebe uma nova era da política, completamente formatada pelo vídeo<sup>8</sup>, onde todos os fenômenos da democracia contemporânea são compreendidos segundo esta nova “videológica”. É aqui que se discutem temas como o crescimento do marketing político, a espetacularização da política e a personalização que acaba por tratar os políticos como “celebridades”. Além da valorização do entretenimento em detrimento da informação política e da banalização das questões de interesse público.

E o terceiro, que considera que a videopolítica compreende o que a autora denomina de “espírito de época” ou da “configuração cultural” de uma era. Que consiste basicamente na acepção de que nosso momento histórico se encontraria dominado pela cultura televisiva e que a visão se sobreporia a mente. O que suscita a crítica em relação ao fato de que a simples visão não diria nada sobre como os problemas devem ser resolvidos, mas pelo contrário, dificultaria sua solução.

---

<sup>8</sup> A palavra vídeo nesse trabalho será tomada como a superfície do televisor na qual aparecem as imagens. Diferente da acepção inglesa do termo, onde *vídeo* é o filme (ou a fita) em que são gravadas e, em seguida, reproduzidas as imagens (como nas expressões *videotape*, *videocassete*, e semelhantes). (SARTORI, 1989)

Nesse trabalho vamos nos centrar no primeiro grupo, que é o que mais oferece subsídios para a análise do enquadramento dos candidatos nos telejornais, mas não vamos deixar de mencionar também alguns elementos do segundo, para estabelecer uma compreensão mais ampla desse cenário.

Apesar das diferentes abordagens e explicações sobre a interferência dos meios eletrônicos nas formas de se fazer política, observa-se certo consenso entre os autores quando atribuem à televisão e ao rádio a responsabilidade pela apatia da população em relação à política e às práticas democráticas, esvaziando o debate ou banalizando a vida pública. Maia, porém, defende uma perspectiva mais relativista, e considera também a existência de fluxos contrários nesse processo, ou seja, que se esforçam por politizar questões de interesse geral e produzem críticas substanciais para o debate público. Visão essa que parece bastante apropriada, por não se limitar aos efeitos perniciosos da videopolítica e considerar outras possibilidades nesse cenário.

A proeminência do vídeo e da imagem, no entanto, não devem ser entendidas como a simplificação da mensagem política, até porque alguns autores ressaltam o caráter ambíguo da imagem. Segundo Maia<sup>9</sup>, é possível dizer que as imagens possuem três propriedades fundamentais: “a condensação” de sentidos, a “multivocalidade” e a “ambiguidade”. Num primeiro momento, a pessoa que vê a imagem tende a processá-la com o uso simultâneo de vários sentidos, possibilitando a formação de novas associações cognitivas em sua mente. Em seguida a de se considerar que a mesma imagem pode ser entendida de modos diferentes por cada indivíduo, evocando sentimentos distintos. Por isso, segundo ela, não é de se estranhar que as imagens nunca tenham um sentido preciso. Mas o fato de a ambiguidade ser inerente a imagem não significa que ela apresente as mensagens de forma “secreta”, “misteriosa”, “falsa” ou “ilusória” do que quando expressas de forma verbal ou escrita. Nessa perspectiva “a ausência de sentido preciso da imagem não é vista como sinal de ‘deficiência’ ou ‘falta’, mas, ao invés disso, como fonte de sua força e de sua potência”, Maia (2004, p. 550). E nesse caso, assumimos aqui que a oferta infinita de imagens na tela da TV não pode determinar o sentido de quem as vê. A apropriação da informação e a produção de sentido é

---

<sup>9</sup> Adaptando as proposições de Kertzer (1988)

algo bastante dinâmico e que envolve diversos fatores, por isso não se pode considerar que a televisão, assim como qualquer outro meio de comunicação, seja capaz de disseminar mensagens prontas, embora possa direcionar o foco de interesse e determinar quais temas terão relevância ou não na pauta social, como teremos oportunidade de verificar no capítulo três ao nos aprofundarmos no conceito de agendamento.

### 2.1.2 Espetáculo Político-Midiático

O espetáculo político-midiático é um fenômeno contemporâneo que se refere a junção da força do fato político com os poderes atribuídos aos meios de comunicação, num processo que alterna o compromisso e a leviandade, no qual os meios funcionam como um tipo privilegiado de suporte (WEBER, 1999). De acordo com a autora, a espetacularização da política sempre precisou da representação teatral, da fabricação de reis e heróis. E por isso se investe de recursos como marcações teatrais, figurinos, textos de propaganda, alegorias e trilha sonora para produzir efeitos cênicos e criar ilusões de ótica. Historicamente, o poder de governar é mostrado de modo espetacular. Nas democracias contemporâneas, o espetáculo ultrapassa os espaços do poder político e cria outros associados aos meios de comunicação midiática. Entende-se que a partir de acontecimentos de impacto desencadeados por questões institucionais, éticas ou por fatos extraordinários, imprevisíveis, a política se apresenta em todas as suas dimensões simbólicas, ou seja, permite que as mídias, sujeitos e instituições, sociedade e indivíduos se manifestem, vociferem, adulem, enquanto os meios de comunicação midiática se transformam em arenas discursivas onde é possível identificar a construção, o funcionamento e a partição do espetáculo político-midiático.

O espetáculo político reside no campo das paixões e das emoções. É o capital individual dos sujeitos, disputado pelo mercado e pela política. Pode-se entender o espetáculo como o (des)equilíbrio de acordos e disputas entre a sociedade, a política e as mídias. Uma das formas mais evidentes de espetáculo político é o que explora escândalo ou da disputa eleitoral, onde vencedores e

derrotados ganham destaque. Para Thompson (2001) o escândalo ocorre na transgressão de valores, normas e códigos morais e envolve uma cadeia de delações, segredos, ataques e defesas a partir de um fato que avalia a reputação. Quanto maior a representatividade política e visibilidade midiática, maior o escândalo, maior o envolvimento. Há um lugar mais ético do que o outro determinado pela representatividade e este é o espaço da política, da dignidade da política que atribui, avalia e controla o uso desta ética em benefício do público e do privado. Há muitas transgressões, mas as que viabilizam o escândalo estão previamente determinadas. Não é raro que neste tipo de espetáculo os fatos da vida privada dos políticos apareçam misturados, e às vezes até ganham maior destaque, que suas ações na vida pública.

Debord (1997) descreve o espetáculo como uma forma de sociedade na qual a vida real é pobre e fragmentária, o que acaba por levar os indivíduos a contemplar e consumir as imagens daquilo que falta em sua existência real. Segundo o autor, o espetáculo está muito além da onipresença da mídia, mas ampara-se nela para construir sua lógica e dominação. A notícia passa a ser vendida como mercadoria espetacular provocando a guerra pela informação, a intriga política e a disputa de poder. Por isso a mídia é a ferramenta que legitima o poder político na sociedade do espetáculo produzindo e promovendo a manutenção de certas ideologias, como coloca Bucci (2004).

### 2.1.3 O Escândalo Político

Os escândalos não se tratam de nenhuma novidade. Acontecimentos escandalosos existem há muito tempo, mas com o desenvolvimento das sociedades modernas, a natureza, o tamanho e as consequências dos escândalos tomaram outra proporção. Cada vez mais ligados a formas midiáticas da comunicação, eles deixaram de ser acontecimentos isolados, que surgem da interação entre indivíduos próximos como amigos, vizinhos ou familiares. Os meios de comunicação proporcionaram o surgimento de um novo tipo de alvoroço, que Thompson (2002) denomina “escândalo midiático”. Não se tratam simplesmente de escândalos

noticiados pela mídia, e que existem independente dela: eles são constituídos por formas midiáticas de comunicação.

Neste trabalho, a reflexão sobre os escândalos midiáticos torna-se necessária para aprofundar a discussão sobre a relação da política com a televisão que veremos de maneira detalhada mais à frente, além de buscar subsídios para a análise proposta.

O aparecimento do escândalo midiático está interligado com o conjunto de transformações sociais que redefiniram as relações entre vida pública e privada, como visto no início do capítulo, criando novos tipos de visibilidade que não existiam antes. As ações e os acontecimentos se tornaram mais visíveis, possibilitando assim a conformação de um tipo de escândalo acessível a milhões de espectadores.

Basicamente, o surgimento do escândalo como um fenômeno de importância coincide com a emergência da mídia impressa e eletrônica. Por isso é considerado um fenômeno moderno. Essa mídia criou novo tipo de publicidade<sup>10</sup> do mundo moderno, que proporcionou que as pessoas tomassem conhecimento, vissem ou ouvissem acontecimentos sem que necessariamente estivessem próximas das circunstâncias em que elas ocorreriam. Isso criou novas oportunidades para os indivíduos aparecerem diante dos outros, proporcionando-lhes um tipo de visibilidade antes impensável, como já mencionamos. A mídia tornou visíveis assim áreas inteiras que antes escapavam ao olhar e criou um campo complexo de fluxos de imagens e informações difíceis de controlar.

Para os governantes políticos isso representou uma grande mudança, já que deixou de ser necessário estar diante de um público reunido para estar visível. Surgiu assim uma nova ferramenta de publicidade para promover e realçar sua imagem, mas que também podia ser empregada também para atacá-la e prejudicá-la. Uma das consequências desse fenômeno foi que os líderes e outras figuras públicas passaram a ser mais avaliados em termos de suas qualidades pessoais e não apenas pelo seu desempenho na vida pública. Quanto mais esses líderes políticos e outros procuraram se apresentar através da mídia como pessoas comuns, mais eles passaram a ser julgados pelo seu caráter. Daí a ligação entre o

---

<sup>10</sup> O termo Publicidade será empregado aqui com o mesmo sentido atribuído por Thompson (2002) e se refere ao caráter público, a natureza pública de algum fenômeno, a não ser se diga expressamente algo diferente.

escândalo midiático e a proeminência de atributos que iremos observar mais adiante nos estudos de enquadramento.

Dentro dessa lógica de escândalo midiático, podemos delinear também o chamado escândalo de poder, aquele que envolve o mau uso ou abuso do poder político como tal (THOMPSON, 2002). Eles se fundamentam na suposta ocorrência de ações ou atividades que transgredem, ou tentam transgredir, as regras, leis e procedimentos estabelecidos que regulamentam o exercício do poder político. Na visão de Thompson (2002) eles seriam a forma mais pura de escândalo político, e por isso assumiram grande importância no campo da política na medida em que:

O que constatamos nos escândalos de poder não é intrusão ilícita de fatores estranhos – sexo, dinheiro – no campo do poder político, mas o uso ilícito do próprio poder político. Esse fenômeno é particularmente preocupante nas sociedades democráticas liberais exatamente porque essas são sociedades em que o exercício do poder político está baseado na regulamentação da lei. (TOMPSON, 2002, p. 239)

Uma característica chave dos escândalos é que eles envolvem a revelação de formas ocultas do poder e os abusos reais ou supostos que permaneciam, até então, secretos nos ambientes públicos nos quais o poder é exercido e dos procedimentos publicamente reconhecidos pelos quais é exercido. O desenvolvimento de novas formas de poder invisível combinado com o advento da mídia criou as condições para a exibição dos escândalos de poder. Escândalos em que formas ocultas de poder são repentinamente divulgadas no espaço público, dando origem ao tipo de desaprovação que constitui o escândalo. Eles têm presença cativa na cobertura da imprensa como um todo. Em parte pela tradição do jornalismo investigativo, onde a revelação de segredos ocultos do poder é vista por alguns jornalistas como uma forma de exercer sua missão de guardião do interesse público.

No período eleitoral, no entanto, parece ocorrer uma espécie de esvaziamento do escândalo nos noticiários como pudemos observar durante essa pesquisa. No período em que os telejornais foram monitorados, notamos uma ausência de fatos que pudessem ser enquadrados como escândalos políticos nos noticiários televisivos locais. Posteriormente, através das entrevistas com os editores, pudemos perceber que esse esvaziamento é, de certa forma, provocado pela própria legislação eleitoral que restringe o trabalho jornalístico em alguns



aspectos e determina uma mudança nas rotinas produtivas, como teremos a chance de verificar em um capítulo próprio.

Mas como podemos explicar o fato do escândalo político ter se tornado uma característica marcante na vida política moderna? E de que forma isso reflete na análise da cobertura das eleições e no retrato dos candidatos feito pela mídia?

O primeiro passo foi delimitar o conceito de escândalo político. Para alguns autores como Markovits e Silverstein (1998)<sup>11</sup> a característica essencial do escândalo político reside não no *status* dos indivíduos envolvidos, mas na natureza da transgressão. Esses autores colocam o fenômeno dentro de um contexto mais institucional e amplo, onde predominaria o abuso de poder. Eles defendem que o escândalo não é um mero rastro na superfície da vida política, mas está ligado e é sintoma de algumas das características estruturais mais importantes das sociedades modernas. Nesse pensamento, excluem-se fenômenos escandalosos em que figuras políticas estão envolvidas, mas que não dizem respeito a vida pública e ao abuso de poder. Thompson, porém, adota um enfoque mais flexível, que inclui escândalos provocados pela revelação de fatos de foro pessoal, como transgressões sexuais e outros fatos que possam ter consequências mais amplas no campo político. Para este autor o escândalo político “é um escândalo que envolve indivíduos ou ações que estão situados dentro de um campo político e que tem um impacto nas relações dentro do campo” (p. 124).

O espetáculo e o escândalo têm a ver com a forma de representação política. Ganharam espaço e foram potencializados com a videopolítica, mas não inventados por ela.

---

<sup>11</sup> In Thompson, J. B. **O Escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**, Petrópolis: Vozes, 2002, p. 124.

### 3 ENQUADRAMENTOS NA POLÍTICA

Vimos até aqui que a televisão exerce um papel importante na disseminação da informação política e também que a própria política segue uma dinâmica que se adequa ao vídeo, transformando-se em espetáculo. Falamos também dos escândalos políticos e do porque eles são tão frequentes na atualidade. Agora vamos buscar entender o processo de produção jornalística, em especial para a televisão, e como os telejornais se relacionam com os campos do poder.

#### 3.1 SOBRE A TELEVISÃO

Apesar da crescente popularização de novos meios de comunicação como a internet, a televisão continua a ocupar um lugar de destaque no cenário brasileiro. Ela reina praticamente sozinha e sem rivais. Pode-se considerar que a televisão é uma instituição social integrante de 97% dos lares brasileiros (IBGE, 2008). O país se comunica pela televisão e é ela quem dá a primeira e a última palavra ou a primeira e a última imagem sobre todos os assuntos (BUCCI, 2004). Ela ocupa uma posição dominante, não só com relação ao tamanho de sua audiência, mas como principal fonte de informação e uma das que têm maior credibilidade entre os diversos meios de comunicação (BOURDIEU, 1997).

No caso da política, a televisão constitui um importante elo entre representantes e representados. É através da tela, e principalmente dos telejornais, que a imensa maioria dos cidadãos pode acompanhar os acontecimentos políticos e ter acesso aos campos do poder, conhecendo seus meandros e funcionamento. O telejornal aproxima a política do telespectador, traduz os acontecimentos dessa esfera para uma linguagem simples e acessível ao maior número de pessoas possível, apresentando temas maçantes e complexos de maneira mais leve e didática. De forma que, para acompanhar e compreender as notícias sobre política, não é necessário sequer ser alfabetizado. Não é a toa que o telejornal constitua, para muitas pessoas, o único instrumento de percepção e orientação política.

Aldé (2004) analisa o papel da televisão na construção da política a partir da ideia de que a TV é usada recorrentemente como repertório de exemplos para explicar a política e isso ocorre através de mecanismos de incorporação de explicações oferecidos especificamente por esse meio audiovisual: a essência dos fatos, o estatuto visual da verdade e a personalização da política. Na visão de Aldé, a televisão entra em consonância com os instrumentos cognitivos usados por todas as pessoas em suas relações de comunicação.

É recorrendo a esses prismas, em sua exposição do mundo em geral e da esfera pública em particular, que a televisão influi na estruturação e manutenção das atitudes políticas do cidadão comum. São mecanismos cognitivos que, simplificando os fatos e eventos em modelos e histórias exemplares, aproximam-nos dos esquemas associativos mais corriqueiros, estimulando sua incorporação ao discurso e ao repertório de exemplos da cada cidadão. (ALDÉ, 2004, p.175).

Dessa forma, quanto mais os meios utilizam-se de mecanismos cognitivos de fácil assimilação pelos cidadãos para enquadrar as notícias, maior a probabilidade de influir, na hora da escolha da explicação mais plausível para determinado cenário político.

Para as pessoas entrevistadas pela autora, o noticiário em geral é uma fonte fundamental para o repertório de exemplos recorrentes, vistos como autorizados, com que legitimam suas explicações estruturais sobre o mundo político. Muitas notícias passam a ser usadas pelas pessoas como chaves explicativas, com as quais ilustram suas idéias sobre as instituições, o comportamento dos políticos, grupos organizados ou jornalistas. Muitos desses exemplos provêm dos telejornais, especialmente para os espectadores assíduos.

A televisão colabora ativamente na constatação da perspectiva a partir da qual cada pessoa confere significado ao mundo, define a agenda pública e fornece explicações que fundamentam a ação. Aldé consegue identificar alguns mecanismos cognitivos que, facilitando o acesso dos indivíduos a determinadas explicações, transformam a mídia, e principalmente a televisão, num quadro de referências especialmente relevante.

O primeiro mecanismo cognitivo apontado por ela diz respeito a predileção dos indivíduos por avaliarem situações através de esquemas explicativos

normativos, conclusivos e moralizantes, definidos e simplificados, que possam servir de guia para ação. Assim, discursos que, em vez de fatos e estatísticas maçantes, apresentam uma posição encontram maior aceitação entre grande parcela dos telespectadores. A tendência é de que o telespectador privilegie as interpretações pré-processadas, que não demandem muita reflexão para se estabelecer um parâmetro próprio.

O segundo mecanismo remete ao caráter documental atribuído pelos telespectadores ao que podem ver com os próprios olhos, à força das imagens propriamente ditas. É o que a autora chama de “estatuto visual da verdade”, que confere à televisão um instrumento a mais para fornecer pistas aceitáveis sobre o funcionamento e orientação do mundo exterior, permitindo-lhe naturalizar a narrativa telejornalística.

O terceiro mecanismo identificado é a personalização dos fatos e eventos políticos, enquadramento tanto mais presente na televisão na medida em que responde a tendência dos receptores a organizarem o mundo público mais em termos de seus personagens do que em termos institucionais ou históricos.

Todos estes recursos cognitivos do cidadão comum para se orientar no mundo da política indicam a importância central da questão da audiência e credibilidade dos telejornais e dos jornalistas em geral. É por esses caminhos que o cidadão comum, muito geralmente, dá sentido ao mundo, e constrói justificativas para suas ações. (ALDÉ, 2004, p. 178).

Por isso o papel dos apresentadores de telejornal e dos jornalistas passa a ser, muitas vezes, o de fornecer a avaliação da notícia, conferindo-lhe positividade ou negatividade, respondendo a demanda das opiniões prontas, explicações assimiláveis, de preferência julgamentos, sem que seja necessário pesar todos os fatos.

Outro ponto interessante levantado pela autora diz respeito ao grau de personalização das notícias existente na televisão. A informação política, em particular, envolve experiências complexas, que chegam indiretamente ao espectador, através de um meio impessoal. Trata-se de temas muitas vezes abstratos, difíceis de traduzir em imagens. Os emissores, assim, costumam recorrer aos indivíduos por trás das leis, políticas públicas e negociações que preenchem o cotidiano da política.

A personalização da política [...] obedece a uma lógica afetiva, o que as pessoas passam, ao vivo ou na TV, não é construído pela coleta e análise de informações sobre administração, leis e medidas provisórias, e sim baseado na empatia da figura pública em seu relacionamento — muitas vezes via mídia — com o telespectador individual. (ALDÉ, 2004, p. 192).

O mesmo acontece no período eleitoral, em que as escolhas são, muitas vezes, orientadas por critérios personalistas e intuitivos que reconhecem nos meios, especialmente na televisão, as construções de imagens correspondentes.

Outra faceta dessa personalização da comunicação política é a possibilidade de se identificar pessoalmente no noticiário. Sentir que a situação retratada poderia ter acontecido com qualquer um. Assim o tratamento humano dado pela televisão, coerente com seus atributos discursivos, facilita a identificação dos sujeitos com situações que poderiam acontecer com qualquer um, validando as explicações oferecidas pelo meio, como demonstra Miceli (1988) ao estudar o programa de Hebe Camargo e sua relação de identificação com o público. As pessoas na televisão não são, no caso, os profissionais da emissora, mas o “povo fala” tão comum nos telejornais.

A política torna-se, com o uso desse mecanismo, um ambiente mais inteligível para o cidadão comum. A personalização dos problemas da esfera pública dá às pessoas a oportunidade de se identificar com um mundo geralmente visto como distante e complexo.

A forma quase que ficcional como são tratadas as notícias na televisão também tem sua parcela de contribuição no julgamento do telespectador. As pessoas se relacionam com a TV de maneira passional:

O espectador é arrastado pela transparência do que lhe é enviado e não se dá conta de que mantém uma relação determinada com o veículo, mas acredita relacionar-se diretamente com o mundo (CHAUÍ, in Bucci e Kehl, 2004, p. 13).

Assim, não é incomum as pessoas acompanharem a política como quem acompanha uma novela, ou qualquer outro produto de ficção. E como tal, é natural que procure nas informações transmitidas pelo telejornal, elementos que os ajudem

a identificar os “vilões” e os “mocinhos” da política, o que permite a elas identificar-se ou não com determinados políticos.

Esses elementos possibilitam compreender como o telejornal acaba por constituir-se como um aparato para conhecimento, acompanhamento, e julgamento da realidade política à disposição de telespectador. Indicando algumas das possíveis implicações das notícias transmitidas durante o período de campanha eleitoral.

Bourdieu (1997) chama atenção ainda para outros aspectos inerentes a televisão, como a propriedade de ocultar mostrando; que se efetiva à medida que alguns temas são selecionados em detrimento de outros ou mesmo quando o tempo da programação é preenchido por temas de variedades (que não chocam e não dividem) deixando pouco espaço para assuntos mais relevantes. É sobre as implicações dessa seleção de assuntos que trata o agendamento.

### 3.2 ENQUADRAMENTOS NA POLÍTICA

Um enfoque interessante sobre o papel dos meios de comunicação em processos políticos é o presente no conceito de enquadramento, que inclusive constitui um complemento às ideias incutida no agendamento.

Essa corrente de pensamento chama atenção para o fato de que, ao tratar de temas políticos, a mídia acaba incutindo valores e ideologias (principalmente dos próprios jornalistas) e isso acaba interferindo no relato dos fatos. Dessa forma, o conteúdo da mídia pode desempenhar um papel político e ideológico importante, não apenas quando existe ou fala, mas também quando este conteúdo é produzido a partir de uma matriz ideológica limitada (PORTO, 2004).

Por se tratar de um enfoque relativamente novo, ainda não existe uma definição consensual sobre o que sejam os enquadramentos da mídia. No texto “Enquadramentos da mídia e Política”, publicado em 1994, Mauro Porto identifica alguns de seus principais aspectos através de estudos já realizados, que fornecem uma ideia bastante concreta a respeito desse conceito.

A primeira definição a que o autor faz referência é a elaborada por Erving Goffman, que diz que: “tendemos a perceber os eventos e as situações de acordo

com enquadramentos que nos permitem responder à pergunta: *o que está ocorrendo aqui?*” (PORTO, 2004, p. 78) Enfoque que entende os enquadramentos como marcos interpessoais mais gerais, construídos socialmente, que permitem que as pessoas atribuam sentido aos eventos e às situações sociais. Mas esse enfoque não surge apenas nos estudos sociológicos. Outra importante fonte do conceito de enquadramento, segundo Porto, é o campo da Psicologia Cognitiva.

Alguns estudos dessa área dão conta que mudanças na formulação de problemas podem causar variações significativas nas preferências das pessoas. Uma ótima ilustração usada pelo autor é o experimento de Kahneman e Tversky (1984, p. 343; 1986, p. 124) no qual pedem aos participantes para imaginar que os Estados Unidos estavam se preparando para a eclosão de uma epidemia de uma doença estranha, que deveria matar 600 pessoas. Os autores pedem às pessoas para optar entre dois programas que teriam sido propostos para combater a doença. Para um grupo de pessoas, o primeiro programa é apresentado como o que salva 200 pessoas, enquanto que para o outro grupo o mesmo programa é apresentado como provocando a morte de 400 pessoas. Apesar do fato das alternativas serem idênticas (pois em um universo de 600 possíveis mortes, salvar 200 ou provocar a morte de 400 é a mesma coisa) os dados obtidos confirmaram que apesar dos problemas serem idênticos, as pessoas frequentemente decidem de acordo com a forma como os temas são enquadrados. Assim, as escolhas envolvendo ganhos (“200 pessoas serão salvas”) tendem a rejeitar riscos, enquanto que as escolhas envolvendo perdas (“400 pessoas irão morrer”) tendem a estimular as pessoas a assumir mais riscos e por isso tem maior chance de serem preteridas.

A partir dessa experiência podemos observar que as preferências também podem ser afetadas pelo enquadramento conferido à notícia, e não só através da manipulação da informação factual. O interessante nessa questão é que os efeitos de formulação podem ocorrer sem que ninguém tenha consciência do impacto do enquadramento adotado nas decisões, e podem ainda ser explorados para tornar as opções mais e/ou menos atrativas ao público.

Um dos primeiros autores a apresentar uma definição mais clara e sistemática do conceito de enquadramento foi Todd Gitlin (1980), segundo o qual:

Os enquadramentos da mídia [...] organizam o mundo tanto para os jornalistas que escrevem relatos sobre ele, como também em um grau importante, para nós que recorremos às suas notícias. Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira (GITLIN, 1980, p. 7) (citado e traduzido por PORTO, 2004, p. 80).

Há uma outra definição, porém, que sintetiza melhor os aspectos centrais do conceito e de sua aplicação na análise de conteúdo da mídia. Ela está presente em uma revisão sistemática dos estudos sobre enquadramento feito por Etman (1994).

O enquadramento envolve essencialmente seleção e saliência. Enquadrar significa selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito (ETMAN, 1994, p. 294) (citado e traduzido por PORTO, 2004, p. 82).

Outras pesquisas investigaram o impacto dos enquadramentos da mídia nos entendimentos da audiência sobre temas políticos a partir de grupos focais. Algumas chegam a apontar que a mídia é um dos recursos disponíveis mais importantes, mas que as pessoas negociam suas mensagens de forma complexa, dependendo do assunto.

Um dos problemas mais sérios dos estudos sobre enquadramento, segundo Porto, é o forte “indeterminismo conceitual”: o conceito é usado de diversas formas, com sentidos distintos e designando objetos diferentes. Isso acontece porque o conceito de enquadramento é bastante abrangente. Uma alternativa para os estudos é definir de forma mais clara os diferentes tipos de enquadramento. Usualmente, autores dividem em dois tipos principais de enquadramento que visam distinguir os enquadramentos que a mídia simplesmente “relata” daqueles que ela “impõe”.

Porto os classifica como “enquadramentos noticiosos” e “enquadramentos interpretativos”. Sendo que o primeiro corresponde aos padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados por jornalistas para organizar seus relatos. No jargão dos jornalistas seria o “ângulo” ou “enfoque” da notícia, o ponto de vista adotado pelo texto noticioso que destaca certos elementos de uma realidade em detrimento de outros. Uma característica importante do enquadramento noticioso é o fato de que



eles são resultados das escolhas feitas por jornalistas na elaboração das matérias, escolhas que têm como consequência a ênfase seletiva de uma realidade percebida.

Já o enquadramento interpretativo se refere aos padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento, entre outras. Essas interpretações são relativamente independentes dos jornalistas e são promovidas por atores sociais diversos. Trata-se aqui de interpretações oriundas de um contexto mais amplo que podem ser incorporadas ou não pela mídia.

Dessa forma,

“O processo de enquadramento não é uma via de mão única através da qual as elites manipulam o público. Enquadramentos não se referem apenas a processos de manipulação, mas são parte de qualquer processo comunicativo, uma forma inevitável através da qual atores fazem sentido de suas experiências” (PAN; KOSICKI, 2001, p.60) (citado por PORTO, 2004).

A ausência de métodos sistemáticos para análise de conteúdo da mídia constitui um dos principais problemas dentro do conceito de enquadramento. Diante da complexidade das mensagens dos meios de comunicação se torna trabalhoso fazer uma análise e difícil evitar alguns erros.

Para suprir um pouco essa debilidade o autor propõe uma classificação sobre a “forma” das mensagens televisivas. A presença ou ausência de mais de um enquadramento é um dos parâmetros usados para se fazer essa distinção. Assim, segmentos “restritos” são aqueles que incluem um único enquadramento interpretativo sobre um evento ou tema político, enquanto que segmentos “plurais”, por sua vez, podem ser subdivididos em “plurais-fechados”, onde um dos enquadramentos é privilegiado, e “plurais-abertos”, onde nenhum enquadramento é apresentado como mais válido ou verdadeiro. Finalmente, segmentos com uma forma “episódica” não incluem enquadramentos interpretativos, adotando um estilo mais descritivo de reportagem (PORTO, 2001 e 2002) (citado em PORTO 2004).

Apesar dos diversos problemas que ainda caracterizam os estudos desta tradição, o novo enfoque teórico oferece uma sólida alternativa para paradigmas em declínio ou contribui para superar algumas das lacunas mais importantes das teorias existentes.

No estudo de Paulo Liedtke<sup>12</sup> sobre o agendamento mútuo entre o Estado e os meios de comunicação na política nacional o conceito de enquadramento é aplicado para chamar atenção para o fato de que “dependendo da forma como for realizada a cobertura jornalística (enquadramento), a repercussão na imprensa ajudará a dar um curso aos acontecimentos, interferindo na sua dinâmica social a partir da sua divulgação”.

A teoria do enquadramento fornece um aparato teórico bastante adequado para a análise do papel do telejornalismo nas eleições para prefeito em Curitiba, ampliando as possibilidades de avaliação oferecidas pelo agendamento. A partir dessas premissas podemos verificar os enquadramentos adotados pelos noticiários ao incluírem notícias sobre os candidatos em sua programação. A identificação de diferenças de tratamento pode indicar o possível favorecimento de determinado candidato em detrimento de outros, da mesma forma que a ausência ou a baixa frequência de temas relacionados à eleição tendem a indicar um esvaziamento da discussão política no telejornal.

### 3.2.1 AGENDAMENTO DE ATRIBUTOS

Numa lógica bastante semelhante a observada nos contexto de enquadramento, Maxwell McCombs (2002), considera o fenômeno do agendamento de atributos como um complemento ao conceito de enquadramento. Em sua acepção, o enquadramento pode ser definido como a ideia central que organiza o conteúdo noticioso, fornece um contexto e indica sobre que assunto trata através do uso de seleção, ênfase, exclusão e elaboração. Termos nos quais o “enquadrar” significa selecionar algum aspecto de uma realidade percebida e torná-lo mais saliente num texto comunicativo, de forma a promover alguma definição do problema, interpretação causal, avaliação moral, ou mesmo recomendação de tratamento. Esse aspecto será bastante evidente na análise do telejornal exibido pela RIC, o Paraná no Ar, que assume um caráter predominantemente opinativo em

---

<sup>12</sup> Trabalho apresentado ao GT Comunicação e Política do XVI Encontro da Compós, na UTP, em Curitiba, PR, em junho de 2007).

seu conteúdo. Nesse caso o enquadramento aparece de forma bastante nítida e direta, diferente do que vamos observar no telejornal da RPC, o Bom dia Paraná, que assume características mais analíticas e onde o enquadramento surge de forma muito mais sutil na tela.

Nos termos da saliência o enquadramento converge ainda com o agendamento de atributos, que se refere ao fato das pessoas tenderem a enquadrar objetos colocando vários graus de ênfase nas características de pessoas, nos temas públicos ou em outros objetos quando elas pensam ou falam sobre eles. Essa descrição pode variar desde atributos muito simples, como a idade da pessoa ou o local de nascimento, até atributos muito complexos como sua ideologia conservadora, muito presentes na cobertura jornalística. Não é a toa que rótulos amplos para esses atributos dos temas, para os candidatos políticos e para outros objetos, constituem a matéria prima das manchetes (McCOMBS, 2002).

Em suma a teoria do agendamento de atributos aprofunda o conhecimento sobre a influência dos meios de comunicação de massa. A convergência do agendamento de atributos com o conceito de enquadramento oferece novos entendimentos sobre a influência mantida por vários padrões de atributos encontrados nas notícias. Essas influências incluem um amplo conjunto de atributos que descrevem os vários aspectos de um objeto, atributos específicos que definem enquadramentos dominantes, e atributos específicos que funcionam como argumentos marcantes.

As ideias de enquadramento e agendamento de atributos apresentadas aqui em linhas gerais constituirão o aparato teórico central na avaliação do papel do telejornalismo local nas eleições para prefeito de Curitiba. Posteriormente elas serão expandidas e detalhadas de modo a oferecer um panorama mais completo dos elementos inerentes a relação da política e da televisão.

### 3.3 RELAÇÕES DE PODER NO TELEJORNALISMO

O telejornalismo é hoje uma atividade que exige dos profissionais, além do conhecimento e domínio das técnicas próprias do meio, a capacidade de perceber as ligações sutis estabelecidas entre o modo de produção e o processo em que ocorrem as relações de poder na sociedade, como destaca Somma Neto (2009). Por esse motivo a compreensão mais apurada dessas relações torna-se essencial para que possamos ampliar os horizontes da pesquisa e identificar outras fontes de influência que podem contribuir de maneira significativa para a conformação dos enquadramentos adotados pelos telejornais analisados.

As notícias são versões da realidade baseadas, em grande parte, em normas e convenções profissionais dos jornalistas. Ao realizarem o trabalho informativo, esses profissionais constroem significados que dão sentido ao mundo. É a ordenação e o enquadramento dos fatos que permite o seu reconhecimento e lhes atribui significado (BOURDIEU, 1997). A forma com que se faz a construção das matérias, e reportagens, sobre temas políticos indica, segundo Somma Neto (2009), tendências específicas de se oferecer oportunidades diferenciadas de manifestação a determinados grupos sociais, ou mesmo não dar oportunidade para que outros se expressem. Isto pode acarretar na divulgação de informações tendenciosas, que muitas vezes defendem opiniões dos grupos representados pelas emissoras. Falta, por tanto, nas peças jornalísticas elaboradas para a televisão, imparcialidade, neutralidade, critérios objetivos ou isenção jornalística (SOMMA NETO, 2009).

A prática jornalística de televisão apresenta vínculos muito fortes com o exercício da atividade política e do poder na sociedade, e isto se evidencia por meio de uma diversidade de aspectos que vão desde a elaboração de pautas, passando pela escolha dos temas que serão tratados, até o tratamento visual dado a notícia.

Estudos sobre a cobertura jornalística confirmam a predominância das fontes ligadas às elites do poder em relação às outras. (SERRANO, 1999). Para a autora, a forte ligação entre os jornalistas e as entidades oficiais leva os meios de comunicação a apresentarem uma imagem muito específica da sociedade e das suas instituições. Além disso, as notícias não se limitam a refletir a realidade, mas também contribuem para criá-la, “ao mesmo tempo em que apresentam

determinadas concepções da realidade, contribuem para modificar a percepção dessa mesma realidade” (SERRANO, 1999, p. 2). Há também os autores que consideram as peças jornalísticas como formas de representação simbólica da realidade, uma vez que elas “trabalham com recortes dessa realidade e os apresentam ao telespectador como se fosse a própria realidade”. (SOMMA NETO, 2009, p.21).

Os processos pelos quais as fontes ligadas às elites do poder político controlam a sua imagem, interferem na autonomia dos jornalistas e usam a lógica da televisão em seu proveito.

A arte de governar é a arte de fazer crer, (...) e os media são as tecnologias da crença coletiva. O político tem de ocupar terreno, dia após dia, ou desaparece. Um Estado que não ocupe o pequeno écran perde “o contato” com os eleitores. O Estado tem de produzir, nos dias de hoje, uma quantidade crescente de imagens e de sons. (SERRANO, 1999, p. 14)

É notável a importância atribuída por essas elites à televisão e ao telejornalismo como instrumento de visibilidade social. Como já vimos no capítulo 2, a comunicação tornou-se parte integrante da atividade política e a explosão dos processos de comunicação política é fruto de um conjunto de atores que neles têm interesse:

Por um lado, os conselheiros de comunicação e os publicitários que tentam convencer os seus clientes potenciais a confiarem-lhes a preparação das suas prestações midiáticas e das suas campanhas eleitorais, colocando ao seu serviço a sua criatividade, a sua competência técnica e o seu saber e procurando, produzir nos meios políticos a necessidade do seu produto; por outro, a midiática da vida política obriga os políticos a tornar a sua ação tão espetacular quanto possível, a fim de interessar os media, sobretudo a televisão. (SERRANO, 1999, p. 2-3).

A autora alerta ainda para o fato de que nas sociedades democráticas como o Brasil, onde o sufrágio universal é consagrado como forma de escolha dos governantes, as estratégias de comunicação política são moldadas para atrair os jornalistas de modo que os detentores do poder possam exercer controle e influência sobre eles, estabelecendo uma relação mais intensa do que normalmente ocorre entre fontes e jornalistas, muitas vezes beirando a promiscuidade. Dessa forma os

jornalistas aparecem tanto como manipuladores quanto como objetos de manipulação.

Nesse contexto, as próprias notícias não deixam de figurar como representações de autoridade, pois é através delas que os jornalistas e as fontes possuem o poder de decidir quem tem voz e quem é excluído do acesso ao espaço público. Por isso

Alguns autores consideram existirem interesses convergentes entre fontes e jornalistas na organização de manifestações públicas com algum grau de espetacularidade: os jornalistas ganham a certeza de uma notícia palpitante e os organizadores conseguem o efeito “bola de neve”, porque os media anunciam, acompanham e amplificam o impacto da ação que eles organizaram. (SERRANO, 1999, p. 4).

Para a autora, a produção de eventos constitui um dos principais instrumentos da ação política. Essa constatação está relacionada diretamente aos subterfúgios políticos que por vezes incorrem na produção de fatos planejados, não espontâneos, criados justamente para serem cobertos pelos meios de comunicação e que geralmente funcionam como forma de promoção pessoal de políticos.

A colaboração dos profissionais da imprensa é crucial na produção desses eventos que conferem poder e notoriedade aos políticos, por isso os jornalistas acabam se tornando aliados políticos, seja por livre consentimento ou mesmo por ingenuidade e falta de vivência profissional.

As instituições políticas são, elas próprias, grandes produtoras desses chamados “pseudo-eventos”. Uma grande parte das notícias sobre o mundo político inclui informações baseadas em comunicados, estudos ou relatórios oficiais. “Os próprios jornalistas consideram que a imprensa concede demasiada atenção a eventos, com prejuízo da investigação própria” (SERRANO, 1999, p. 5).

Os jornalistas estão sempre atrás de novas histórias e os líderes políticos contituem sua principal fonte. Para saberem o que eles pensam e fazem, cultivam relações com os políticos. Da mesma forma, os políticos precisam dos meios de comunicação para que suas mensagens cheguem ao público e, por isso, também cultivam relações com os jornalistas, promovem briefings, garantem-lhes acesso a locais e a eventos oficiais e, não raro, oferecem até espaço de trabalho. A produção de notícias é, portanto, um processo de negociação e de renegociação constante,

através do qual os repórteres identificam o tipo de pessoas que servirão como boas fontes de informação sobre os acontecimentos produzidos.

Para Serrano (1999), um bom exemplo do entrosamento entre ator político e repórter, é a chamada “fuga de informação”, que pode ser definida como um meio, através do qual uma fonte oficial com um propósito bem definido, fornece uma informação, faz uma pergunta ou uma sugestão. “Mais que um anúncio direto, a fuga presta-se muito melhor a esconder determinados objetivos” (SERRANO, 1999, p. 6).

A fuga surgiu como uma prática ocasional de uma fonte oficial transmitir informação confidencial a alguns jornalistas. Hoje, tornou-se uma maneira institucional de transmitir informação. A sua ambiguidade e o ambiente de confiança e intriga em que se processa criam um clima de confiança entre jornalistas e fontes. A explicação para esta conjugação de interesses entre jornalistas e políticos está, em parte, na própria natureza do trabalho jornalístico. A política não é o que mais interessa aos jornalistas. O mais importante para um jornalista é ter uma história para contar. A cidadania e o interesse público acabam ficando em segundo plano.

Numa observação ainda que superficial das matérias, reportagens e comentários transmitidos nos telejornais, nota-se também uma predominância de determinadas fontes de informação. “O que se vê normalmente são informações provenientes de fluxo único e unidirecional, privilegiando-se origens autorizadas”. (SOMMA NETO, 2009, p. 25). Percebe-se também uma preferência crescente pelo jornalismo “interpretativo”, fenômeno que se observa bem no estilo editorial adotado pelo Paraná no Ar, que constitui um dos objetos de nossa análise.

Apesar das razões naturais para a cooperação entre jornalistas e políticos existem também entre eles motivos naturais de conflitos. Como profissionais, os jornalistas pretendem tomar as suas próprias decisões e receiam ser manipulados por parte dos políticos ou dos seus assessores. Por sua vez, os políticos receiam que os jornalistas deturpem as suas mensagens ou as voltem contra eles. O modelo de um jornalismo crítico e ativo colocou sob constante vigilância os aspectos mais controversos da sociedade e o comportamento dos políticos e governantes que, passaram a estar permanentemente sob o olhar dos cidadãos. Os jornalistas interrogam o povo e as pesquisas revelam seu grau de aceitação ou rejeição. O

poder político é, assim, obrigado a gerir ao mesmo tempo o acontecimento e as reações da opinião pública.

Um aspecto particularmente importante para o conhecimento das relações entre os jornalistas e o poder político, segundo Estrela Serrano (1999) é a chamada “cultura da sala de imprensa”, conceito que se refere ao fato dos repórteres estarem inseridos numa cultura comum construída a partir do convívio diário e na familiaridade que estabelecem com as fontes. Essa familiaridade está patente na maneira como os repórteres abordam as fontes e como elas os atendem com um tratamento familiar e amistoso. Também há o fato de os jornalistas associarem a credibilidade de uma fonte à sua posição hierárquica, considerando que uma fonte com status tem mais credibilidade.

Nesse cenário, a cobertura de uma campanha eleitoral, que é o foco dessa pesquisa, introduz algumas alterações à rotina do trabalho jornalístico e à sua relação com as fontes. A cobertura se baseia principalmente no material das coletivas de imprensa, de fatos cotidianos da campanha, discursos dos candidatos e sondagens de opinião, que são moldadas também pelas restrições impostas pela legislação eleitoral, como veremos mais a frente.

Outro conceito que ajuda a compreender as intrincadas relações de poder entre a política e o telejornalismo é o da presença do *Spin doctor*<sup>13</sup>. A expressão surgiu nos Estados Unidos na década de 80 para definir pessoas que buscam influenciar a opinião pública através de enfoques favoráveis na informação apresentada ao público (SERRANO, 2010), e virou sinônimo de manipulação, conspiração e propagandismo. Ela é usada também para classificar matérias com falta de substância política e que envolvam mentira. Estrela Serrano deixa claro que “O *spin doctoring* é um fenómeno das campanhas eleitorais modernas, não se tratando de um conceito científico nem de uma definição rígida” (SERRANO, 2010, p. 1). Nas campanhas eleitorais é usado como referência aos métodos usados pelos partidos políticos e pelos seus consultores para obterem cobertura favorável.

Os *spin doctors* trabalham para garantir a divulgação de mensagens positivas e tentam minimizar as negativas com argumentos explicativos convincentes. Sua

---

<sup>13</sup> Na ausência de um termo equivalente em português, optou-se aqui por conservar a denominação em inglês utilizada pela autora.



ação exerce influência principalmente em situações em que o mais importante não são os fatos em si, mas a interpretação que se faz deles. Na prática, segundo Serrano (2010), o *spin doctor* funciona em dois níveis: a) ou é citado pelos jornalistas como fonte, com menção do nome e função; b) ou os jornalistas assumem as suas análises e interpretações sem o citar e sem revelarem a origem da informação.

O *spin doctoring* pressupõe um trabalho profissional de longa duração e um amplo conhecimento do funcionamento dos meios de comunicação: organização interna, hierarquias e inclinações políticas dos jornalistas. Para um *spin doctor* é de grande utilidade conhecer os usos e gratificações dos jornalistas, por exemplo, o seu interesse por exclusivas.

Aos *spin doctors* também são atribuídas atividades menos polemicas, como explicar determinadas políticas, preparar candidatos para debates e entrevistas, atender jornalistas, definir estratégias, entre outras.

Os *spin doctors* possuem geralmente duas origens: ou vêm da política ou do jornalismo. Os primeiros conhecem melhor os partidos e o seu funcionamento, enquanto os segundos estão mais familiarizados com os meios e o seu funcionamento. Ambas as experiências são importantes para a função. Os jornalistas que cobrem a política são, em geral, céticos em relação aos *spin doctors* mas sabem que precisam deles para poderem penetrar nos bastidores de uma campanha. Os *spin doctors*, por seu vez, buscam controlar a informação publicada (SERRANO, 2010, p. 93)

Esse aparato teórico nos ajuda a compreender a dimensão de algumas das forças ocultas que atuam nos bastidores da produção de um telejornal e ampliam o leque aberto pelo conceito de enquadramento. Robert Entman (1993), já indicava que “o enquadramento de uma notícia é realmente uma impressão de poder”, ou seja, que o *framing* armazena a identidade dos autores ou dos interesses que competiram no ato de dominar o texto (ENTMAN, 1993, p. 5).

Nos próximos capítulos, passaremos a avaliar como essas forças ocultas se manifestam na cobertura televisiva das eleições para prefeito de Curitiba através dos enquadramentos adotados por dois dos telejornais locais.

## 4 AS ELEIÇÕES 2012 PARA PREFEITO DE CURITIBA

No capítulo anterior falamos sobre a importância da televisão na construção da política e apresentamos os conceitos de enquadramento e agendamento de atributos que constituem a base teórica de nossa análise. Falamos também dos elementos que compõem a intrincada relação entre os campos do poder e o telejornalismo. Neste capítulo fazemos um breve retrospecto do cenário eleitoral que configurou as eleições de 2012 para prefeito de Curitiba, para que tenhamos uma visão geral do contexto em que se deu a coleta dos dados.

### 4.1 CONTEXTO POLÍTICO

Antes mesmo do término do prazo para realização das convenções partidárias para definição dos candidatos à prefeitura da capital paranaense, sete nomes já eram apontados pela imprensa local como certos na disputa: Alzimara Bacellar (PPL), Avanílson Araújo (PSTU), Bruno Meirinho (PSOL), Gustavo Fruet (PDT), Luciano Ducci (PSB), Rafael Greca (PMDB) e Ratinho Jr (PSC). Os nomes foram confirmados no dia 5 de julho, com o fim do prazo para homologação das candidaturas junto ao TSE. A novidade foi a candidatura de última hora do apresentador Carlos Moraes (PRTB) para o pleito. A legenda havia decidido apoiar o candidato do PDT, Gustavo Fruet, mas a recusa da candidatura do próprio Moraes ao Legislativo na chapa formada também pelo PT e PV inviabilizou a coligação. Assim o PRTB resolveu ir às urnas com chapa própria e três candidatos a vereador.

O candidato Luciano Ducci (PSB), que buscava a reeleição, estabeleceu a coligação com o maior número de partidos. Ao todo eram 15. Sem contar o apoio do governador do Paraná, Beto Richa (PSDB). Depois de muitas cogitações, o PSB fechou com PPS e o deputado federal Rubens Bueno (PPS) foi definido como vice. Ducci é médico, especialista em Administração Pública, já havia sido secretário municipal da saúde e assumiu a prefeitura quando Beto Richa deixou o cargo para concorrer ao governo estadual.

O pedetista Gustavo Fruet aparecia como um dos favoritos para a disputa eleitoral. Formado em Direito pela UFPR e de Doutor em Direito das Relações Sociais, Fruet já havia sido vereador de Curitiba, deputado federal e em 2010 concorreu a uma cadeira no Senado. Em 2010, Fruet saiu do PSDB e se filiou ao PDT justamente para viabilizar sua candidatura, uma vez que sempre foi conhecida a predileção do partido para apoiar a candidatura de Luciano Ducci (PSB). O nome do candidato à vice ficou sob a responsabilidade do PT, que indicou a advogada Mirian Gonçalves.

Após uma disputa interna, Rafael Greca foi o escolhido pelo PMDB para concorrer à prefeitura de Curitiba. O candidato, que contava com o apoio do senador Roberto Requião, é engenheiro e iniciou a vida pública como vereador. Elegeu-se deputado estadual constituinte, foi prefeito de Curitiba, ministro de Esporte e Turismo e também deputado estadual e federal. A vice da chapa era a também peemedebista, enfermeira, Marinalva Gonçalves da Silva.

Existia muita expectativa com relação ao desempenho de Ratinho Júnior (PSC) na campanha eleitoral de 2012, principalmente, pelo acesso ao eleitorado com menor poder aquisitivo. Na convenção partidária que oficializou seu nome destacou-se a independência da candidatura.

Filho do apresentador Ratinho, Júnior ganhou o apoio do ex-governador do Paraná, Orlando Pessuti, que apesar de integrar o PMDB se recusava a apoiar o candidato do senador Roberto Requião. Ratinho Jr foi deputado estadual e estava no segundo mandato de deputado federal. O candidato à vice-prefeito era Ricardo Mesquita. O pai do candidato é proprietário da Rede Massa de Comunicação, que inclui a TV Massa, afiliada local do SBT, o que gerava críticas por parte dos opositores antes mesmo do início da campanha.

Avanílson Araújo, candidato pelo PSTU, é advogado e Mestre em Ciências Sociais. Em 2010, havia sido candidato ao governo do Paraná. O candidato à vice de Araújo é Beatriz de Campos.

A candidatura de Alzimara Bacellar lançava também o PPL em Curitiba. Homologado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em outubro de 2011, esta foi a primeira eleição a que o partido, fundado em 2009, concorreu. Bacellar tem histórico em movimentos sociais ligados a garantia de direito às mulheres. O candidato à

vice-prefeito era Cláudio Fajardo, que já presidiu a Fundação Cultural de Curitiba e a Biblioteca Pública do Paraná.

Bruno Meirinho (PSOL) concorria pela segunda vez. A primeira candidatura havia sido em 2008. A candidata à vice do PSOL, Sueli Fernandes, é professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Carlos Moraes foi o último candidato a prefeito a ser definido. Formado em marketing e apresentador na TV Educativa, ele foi indicado pelo PRTB como único candidato a vereador na chapa formada por PDT, PT e PV. Contudo, a ata da convenção da legenda previa que, em caso de corte do nome do candidato da lista, o PRTB o lançaria como candidato à prefeitura. No entanto, a candidatura de Moraes foi deferida no fim de julho pelo TSE, que identificou dupla filiação partidária<sup>14</sup>.

As primeiras pesquisas<sup>15</sup> de intenção de voto divulgadas em julho de 2012 apontavam Ratinho Junior à frente com 27%, Ducci e Fruet apareciam empatados em segundo, com 23%; Greca era o terceiro, com 10%, e os demais candidatos não pontuaram.

A pesquisa também apurou os índices de rejeição. Nesta sondagem, Rafael Greca aparecia com 32%, Luciano Ducci 19%, Ratinho Junior 17%, Alzimara Bacellar 10%, Gustavo Fruet 9%, Carlos Moraes 9%, Bruno Meirinho 8% e Avanilson Araújo 8%.

Os números traziam diferenças significativas em relação à sondagem prévia realizada no mês de abril, que trazia Fruet e Ratinho tecnicamente empatados com 26% e 24% respectivamente. Ducci aparecia com 16% e Greca com 7% das intenções de voto.

No primeiro mês de campanha, o nome dos candidatos praticamente não apareceu nos telejornais analisados<sup>16</sup>. A única menção registrada ocorreu no Paraná

---

<sup>14</sup> Segundo a legislação eleitoral vigente, a dupla filiação partidária incorre no cancelamento de ambas, o que deixou o candidato sem partido político e consequentemente impedido de seguir na disputa.

<sup>15</sup> Levantamento realizado entre os dias 19 e 20 de julho onde foram entrevistadas 832 pessoas na capital paranaense. Com margem de erro de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos. Pesquisa registrada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PR), sob o número PR-00017/2012.

<sup>16</sup> É provável que os nomes dos candidatos possam ter sido apresentados nas edições de 06/07 ou 09/07, que ficaram de fora do *corpus* por motivos já mencionados, mas diante da ausência de ocorrências significativas no primeiro mês de monitoramento a exclusão não representa prejuízo ao resultado da pesquisa.

no Ar, por ocasião da divulgação da pesquisa no dia 23/07. No Bom Dia Paraná essa primeira apuração de intenção de voto não foi sequer mencionada.

As pesquisas de opinião tiveram um papel de destaque no primeiro turno das eleições em Curitiba. As apurações seguintes apontavam para um segundo turno entre Ratinho e Ducci. Ratinho Júnior se manteve a frente dos adversários, na última pesquisa do Datafolha divulgada nos telejornais analisados ele aparecia com 34% das intenções de voto; Luciano Ducci tinha 25%. Gustavo Fruet, que chegou a contabilizar 16%, teve uma ligeira reação e pontuou 18% enquanto Greca aparecia com 10%. Os demais candidatos somavam 3%.

Apenas na pesquisa Datafolha divulgada pelo Jornal Nacional na véspera da votação assumiu-se que não era possível determinar qual seria o adversário de Ratinho no segundo turno. Com a subida de Fruet para 21% e a queda de Ducci para 24%, os dois estavam tecnicamente empatados considerando-se a margem de erro.

A apuração das urnas, no dia 7 de outubro, revelou uma surpresa: Gustavo Fruet recebeu mais de 27% dos votos válidos, vencendo Ducci e conquistando o direito de disputar o segundo turno contra Ratinho. O resultado, distinto do indicado pelas pesquisas, chegou a provocar questionamentos sobre a validade das sondagens, mas que não ganharam destaque.

**TABELA 1 - RESULTADO DA ELEIÇÃO NO 1º TURNO**

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Votação Nominal</b>	<b>% votos Válidos</b>
Ratinho Junior	PSC	332.408	34,09%
Gustavo Fruet	PDT	265.451	27,22%
Luciano Ducci	PSB	261.049	26,77%
Rafael Greca	PMDB	101.866	10,45%
Bruno Meirinho	PSOL	8.878	0,91%
Alzimara	PPL	4.518	0,46%
Avanilson	PSTU	1.012	0,10%

Fonte: TER-PR (2012)

No segundo turno, o candidato do PDT acabou desbancando o favoritismo do PSC, configurando a virada.

TABELA 2 - RESULTADO DA ELEIÇÃO NO 2º TURNO

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Votação Nominal</b>	<b>% votos Válidos</b>
Gustavo Fruet	PDT	597.200	60,65%
Ratinho Junior	PSC	387.483	39,35%

Fonte: TER-PR (2012)

Nesta pesquisa, nos limitaremos a analisar os telejornais exibidos durante o período de campanha do primeiro turno. A título de recorte, iremos considerar apenas as aparições ou citações dos quatro principais candidatos: Ratinho Junior, Luciano Ducci, Gustavo Fruet e Rafael Greca.

#### 4.1 A PRODUÇÃO DO TELEJORNAL

O telejornal é um espetáculo constituído de informações com um tempo restrito de validade, já que toda notícia pressupõe uma luta contra o tempo para continuar atual (SZPACENKOPF, 2003). Ele está inserido no contexto do espetáculo e segue a lógica da comunicação midiática.

Nesse contexto, as estratégias que fazem parte da construção das notícias, embora difíceis de serem detectadas, provocam projeções do imaginário social sobre os fatos que relatam, conforme os mecanismos apresentados no capítulo 3.

O noticiário televisivo prima pela apresentação de atualidades classificadas e recortadas sem necessariamente manter uma relação entre elas e, por vezes, contadas de forma superficial.

Mesmo havendo o risco da superficialidade, o máximo de informação num menor tempo possível parece ser uma escolha melhor do que a da desinformação. É uma forma de oferecer ao espectador maiores opções e possibilidades, para que faça uso delas segundo o critério próprio. (SZPACENKOPF, 2003, p. 172)

As transmissões ao vivo conferem valor à notícia pela velocidade e imediatismo. As gravações feitas por cinegrafistas amadores, graças a popularização de equipamentos portáteis também contribuem para dar agilidade e diversificam as fontes de informação. Ao mesmo tempo em que o agendamento<sup>17</sup> de notícias políticas e de economia constrói a atualidade. Assim, os acontecimentos políticos justificam a importância que os telejornais dão a eles.

Se o noticiário da TV é visto como um espelho da realidade, as notícias são tomadas como acontecimentos transmitidos exatamente como aconteceram; os processos de edição e de produção deixam de ter importância.

O telejornal é um espetáculo que informa, diverte, alerta uma audiência que precisa ser agradada e mantida fiel. Este espetáculo, no entanto comporta um outro que se desenrola por trás dos vídeos e que a grande maioria dos espectadores desconhece. (SZPACENKOPF, 2003, p. 175)

Seguindo a lógica de que a estrutura modela os acontecimentos, os manuais de redação e as rotinas produtivas do telejornal devem ser tomados como uma parte significativa do processo de enquadramento. Por isso, para conhecer melhor a estrutura mobilizada para a cobertura eleitoral nas emissoras, realizamos entrevistas com dois dos editores envolvidos com a organização e coordenação desse trabalho de bastidores. Na RPC conversamos com Herivelto Oliveira, que foi designado para gerir a cobertura eleitoral em todos os telejornais da afiliada da Globo. Já na RIC encontramos Angela Iurk Rosa, editora chefe do Paraná no AR. Como os processos aferidos nos dois telejornais pouco se diferiram, passaremos a descrever de forma sucinta como se deu essa organização, pontuando as diferenças mais significativas entre as emissoras.

A preparação para a cobertura das eleições começou em junho, quase um mês antes do início oficial da campanha. Antes disso, as notícias referentes a escolha de candidatos e convenções partidárias eram produzidas de forma

---

<sup>17</sup> *Agenda Setting* ou Agendamento é a teoria que defende que os temas midiáticos agendam os assuntos que serão discutidos pelas pessoas em suas conversas cotidianas e serão alvo de preocupação na sociedade. McCOMBS, Maxwell. **“A teoria da agenda – a mídia e a opinião pública”**. Vozes, Petrópolis, 2009.

independente, junto com os outros fatos tratados nos telejornais, sem uma mobilização específica.

Na RIC, diferente da RPC, não foi instituída uma coordenação central, que cuidasse de todo o conteúdo eleitoral veiculado pelos telejornais da empresa, mas como o número de profissionais é consideravelmente menor que na concorrente, é comum que a mesma pessoa esteja envolvida na produção de mais de um noticiário, centralizando certas funções de forma natural. Angela Iurk Rosa deixa claro que as deliberações editoriais não são unilaterais, mas sim fruto de um consenso da equipe. “Todos tem a chance de emitir sua opinião e participar das decisões”<sup>18</sup>.

Na afiliada da Globo, uma das determinações da central da rede era de que a cobertura das eleições fosse feita de forma local. Notícias sobre os candidatos de Londrina não deveriam ser veiculadas em Curitiba e vice e versa. Outra norma era de que as pesquisas de intenção de voto fossem exibidas nos blocos estaduais dos telejornais. Isso explica o porque da amostra do Bom dia Paraná, que é um telejornal estadual, não ter apresentado ocorrências significativas de menções e/ou aparições dos candidatos.

Na afiliada da Record essas especificações não existiram, por isso o Paraná no Ar, mesmo sendo também um jornal estadual, deu muito mais espaço aos pretendentes ao cargo de prefeito. Fica evidente aí o papel das relações de poder que se efetiva dentro das próprias empresas de comunicação.

Além de manter um controle do tempo<sup>19</sup> em que cada candidato parecia nas matérias, cada programa jornalístico se preocupava também em fazer a alternância na ordem em que eles apareciam, para que nenhum tivesse o privilégio de ser sempre o primeiro ou a desvantagem de aparecer sempre depois dos adversários na tela. Apenas nas notícias sobre pesquisas eleitorais a ordem adotada era sempre a mesma: do candidato com menos intenções de voto para o candidato com maior intenção de voto.

---

<sup>18</sup> Angela Iurk Rosa em entrevista ao autor.

<sup>19</sup> Quanto ao controle de tempo, embora a editora do Paraná no Ar tenha mencionado a existência dessa preocupação, o monitoramento dos telejornais revelou discrepâncias que serão discutidas no capítulo 6, fato que não ocorreu no Bom dia Paraná.



Outra preocupação latente durante o período eleitoral, nos dois veículos analisados, era com a apuração, principalmente de fatos que envolvessem escândalos políticos e o possível surgimento de “pseudo-eventos” nos termos já apresentados no capítulo anterior. “É muito normal durante períodos de eleição surgirem situações que não são necessariamente reais (...) no dia a dia, se uma pessoa liga e diz que há problemas no posto de saúde tal (...) e o problema já existia antes da eleição e vai continuar existindo depois dela, então a gente não vai noticiar<sup>20</sup>”. Herivelto Oliveira relata, por exemplo, que durante a campanha em Curitiba a assessoria de Gustavo Fruet fez uma denúncia sobre o comitê de Luciano Ducci, cuja rua teria sido asfaltada. Uma equipe de reportagem foi enviada para averiguar o fato, mas não encontrou nada de mais e o considerou apenas como uma briga política, não noticiando.

A postura adotada pela RIC nesses casos foi semelhante. Fatos como o mencionado acima também não ganharam espaço no Paraná no Ar, embora ele adotasse uma postura bastante crítica e incisiva em relação aos candidatos.

O cuidado tem um motivo bastante claro: “Coisas ligadas à administração pública que não são urgentes nem emergentes não são mostradas para não alimentar o jogo político<sup>21</sup>”.

A ausência de contestações judiciais em 2012 é vista pelos produtores como um motivo a se comemorar, símbolo do sucesso da cobertura. Na conversa com os profissionais confirma-se o receio das penalidades impostas pela lei eleitoral, que pode, em casos extremos, tirar a emissora do ar e ocasionar sérios prejuízos em espaço publicitário. A RPC admite tratar as eleições com luvas, numa espécie de assepsia, mostrando os fatos mais explorá-los além do limite de segurança.

Embora os dois telejornais monitorados não tenham exibido entrevistas ao vivo<sup>22</sup> com os candidatos, durante as conversas foi exposta a dificuldade de se fazê-las na TV. Elas são consideradas genéricas, pois não há como fazer entrevistas iguais com candidatos tão distintos e com propostas igualmente divergentes. “Na

---

<sup>20</sup> Herivelto Oliveira em entrevista ao autor.

<sup>21</sup> Herivelto Oliveira em entrevista ao autor.

<sup>22</sup> As entrevistas foram exibidas em outros telejornais da grade horária das emissoras. No capítulo 7 dedicamos um espaço para tratar delas com maior atenção.

medida do possível se exercita a capacidade de tirar coisas do candidato e que possam ter interesse para o telespectador<sup>23</sup>”

Houve preocupação também em dar espaço para as minorias. Nas duas emissoras os candidatos cujos partidos não possuíam representação na câmara receberam espaço, mesmo sem a exigência legal. Na RPC eles apareceram em outros horários, já na RIC eles apareceram também no telejornal matinal.

A organização dos debates televisivos também foi uma das atividades em que os jornalistas estiveram envolvidos no período de campanha. Essa é uma situação regida por regras bastante específicas, determinadas pela legislação, e que exigem atenção especial. No tópico a seguir poderemos avaliar melhor esse aspecto. A intenção aqui é apenas a de traçar um panorama geral do processo produtivo adotado pelas TVs por ocasião da cobertura das eleições, sem adentrar numa exaustiva pormenorização das rotinas diárias e mecânicas da produção e da edição, tais como pauta, apuração e reuniões de equipe.

---

<sup>23</sup> Angela lurk Rosa em entrevista ao autor.

## 5 MÉTODO DE ANÁLISE

Como já especificamos nos capítulos anteriores, esta pesquisa busca identificar e analisar os enquadramentos adotados por dois dos telejornais locais ao retratar os principais candidatos à prefeitura da capital do Paraná durante o período de campanha para o primeiro turno. Para atingir o objetivo proposto, optou-se por uma metodologia que favorece o monitoramento dos processos produtivos dos telejornais e contempla aspectos de análise de conteúdo adequados a análise quantitativa.

A análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (2010) pode ser considerada um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a conteúdos extremamente diversificados. Incluindo desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos, baseado na dedução e na inferência. Trata-se de técnicas de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações; tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações.

No entanto, Mirian Goldenberg (2004) chama atenção para o fato de que todo pesquisador, necessita de um esforço para conter a subjetividade de suas ações, principalmente na das ciências humanas, onde existe carência de metodologias dessa natureza. Se, por um lado, a autora considera que os cientistas sociais podem improvisar soluções para os seus problemas de pesquisa, sentindo-se livres para inventar os métodos capazes de responder às suas questões, por outro, ela alerta que para conter a subjetividade é necessário justificar muito bem as decisões tomadas. “Trata-se de um esforço porque não é possível realizá-lo plenamente, mas é essencial conservar esta meta, para não fazer do objeto construído um objeto inventado” (GOLDENBERG, 2004, p. 45).

Cappelle, Melo e Gonçalves (2003), esclarecem que embora a análise de conteúdos tenha surgido como uma proposta teórico-metodológica para mensurar aspectos puramente quantitativos, os estudos mais recentes em comunicação conseguiram conferir a ele características mais qualitativas. Para pesquisas que adotam esses princípios, a contagem da manifestação dos elementos textuais feita

no primeiro estágio da análise de conteúdo serve para organizar e sistematizar os dados, enquanto as fases analíticas posteriores possibilitam que o pesquisador alcance uma compreensão mais ampla do material em análise.

Para Lúcia Santaella (2001), os métodos para organizar e operacionalizar o pensamento científico não são exclusivos da ciência e se constituem nos tipos de raciocínio que dão forma aos nossos pensamentos e inferências. No entanto, a ciência, ao contrário do senso comum, utiliza-se da lógica crítica para organizar as ideias. Nesse sentido, os primeiros estudos da análise de conteúdos apresentavam uma falha metodológica, principalmente porque essas pesquisas se restringiam à dedução, inerente aos estudos de cunho quantitativos. Na visão de Santaella (2001, p. 118), esse procedimento parte de premissas gerais para particulares, o que favoreceria confirmação de conclusões previamente pensadas pelo pesquisador.

Ao estabelecer critérios objetivos para a análise e, ao mesmo tempo, possibilitar ao pesquisador traçar inferências sobre o contexto social no qual circundam o objeto, a análise de conteúdos consegue revelar o que está oculto, dissimulado, ou subentendido na mensagem. Por isso esse tipo de análise pode ser utilizado tanto em pesquisas de cunho quantitativo, quanto qualitativo, nas ciências sociais. Embora essa proposta teórico-metodológica tenha originariamente sido criada para mensurar apenas aspectos mais quantitativos, atualmente se reconhece que os estudos mais recentes em comunicação conseguiram atribuir-lhe características qualitativas.

Para essa pesquisa iremos utilizar como base a estrutura da análise de conteúdo temática segundo Bardin (2010). Para o autor, tema é a unidade de significação que naturalmente emerge de um texto analisado, respeitando os critérios relativos à teoria que serve de guia para esta leitura. Sendo assim, a análise de conteúdo temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Para este autor a análise divide-se em três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2010).

a) Pré-análise: é a fase de organização que tem por objetivo operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso de

desenvolvimento da pesquisa. Retomam-se as hipóteses e os objetivos iniciais da pesquisa, reformulando-os frente ao material coletado, e na elaboração de indicadores que orientem a interpretação final. Esta fase se divide em três tarefas (BARDIN, 2010): leitura flutuante, constituição do corpus e reformulação de hipóteses e objetivos. Leitura flutuante consiste em tomar contato exaustivo com o material para conhecer seu conteúdo. O termo flutuante é uma analogia à atitude do psicanalista, pois pouco a pouco a leitura se torna mais precisa, em função de hipóteses, e das teorias que sustentam o material.

Constituição do corpus: organização do material de forma que se possa responder a algumas normas de validade: exaustividade (todos os aspectos do roteiro devem ser contemplados, deve-se esgotar a totalidade do texto); representatividade (que represente de forma fidedigna o universo estudado); homogeneidade (deve obedecer com precisão aos temas) e pertinência (os conteúdos devem ser adequados aos objetivos do trabalho) (BARDIN, 2010). Reformulação de hipóteses e objetivos: determinam-se a unidade de registro (palavra ou frase), a unidade de contexto (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientarão a análise.

b) Exploração do material: é a operação de analisar o texto sistematicamente em função das categorias formadas anteriormente;

c) Tratamento dos resultados, inferência e a interpretação: Os resultados brutos, ou seja, as categorias que serão utilizadas como unidades de análise são submetidas a operações estatísticas simples ou complexas dependendo do caso, de maneira que permitam ressaltar as informações obtidas. Após isto são feitas inferências e as interpretações previstas no quadro teórico e/ou sugerindo outras possibilidades teóricas (BARDIN, 2010).

## 5.1 PERÍODO DE MONITORAMENTO

A escolha do período de monitoramento, entre 10 de julho e 5 de outubro de 2012, não foi casual; ele coincide com o período de campanha para o primeiro turno das eleições para a prefeitura de Curitiba. Embora as articulações e especulações sobre os candidatos tenham se iniciado muito antes disso (no mês de abril já se faziam sondagens de opinião com o nome dos principais candidatos) é apenas a partir da homologação das candidaturas, que ocorre sempre até o dia 5 de julho do ano eleitoral, que a propaganda política passa a ser permitida pela legislação. É nesse período que a campanha começa efetivamente, e consequentemente recebe maior destaque na mídia.

O primeiro turno das eleições ocorreu no domingo, 7 de outubro de 2012, e por isso optou-se por acompanhar os telejornais até a véspera da votação, no caso o dia 5 de outubro, já que os telejornais analisados não são exibidos aos sábados.

Do período de treze semanas monitorado, foram excluídas duas edições de cada telejornal. As edições do dia 6 de julho de 2012, sexta-feira, e do dia 9 de julho, segunda-feira. A exclusão se deveu por motivos mais técnicos que metodológicos, pois os arquivos das gravações das respectivas datas apresentaram defeitos que comprometeram sua utilização. A princípio tentou-se recuperar o material através dos sites das próprias emissoras na internet, mas infelizmente apenas fragmentos dos telejornais foram publicados nesses canais. Isso inviabilizou sua inclusão ao *corpus*, mediante o tipo de análise pretendido, que previa o acompanhamento das edições completas dos telejornais para poder mensurar, além da participação dos candidatos, o tempo destinado à política e às eleições em relação ao tempo total dos noticiários.

Com exceção da primeira semana, na qual foram acompanhadas as edições dos telejornais exibidas de terça a sexta-feira, nas outras doze semanas o monitoramento foi realizado de segunda a sexta-feira, totalizando 128 edições de telejornal (64 de cada emissora) em 13 semanas.

## 5.2 COLETA DE DADOS

A partir da gravação dos telejornais as edições foram decupadas e os dados obtidos foram todos catalogados através de duas planilhas construídas no *Microsoft Excel*. A primeira tabela reunia informações gerais sobre as edições dos noticiários televisivos, conforme mostrado na Tabela 3:

TABELA 3 – CAMPOS DA TABELA DE MONITORAMENTO DAS EDIÇÕES DOS TELEJORNAIS

<b>Campo</b>	<b>Especificação</b>
Data	Dia e mês em que a edição do telejornal foi exibida;
Tempo total	Tempo de duração total da edição, descontando-se o tempo dos intervalos comerciais, indicado em hora, minuto e segundo;
Tempo Política	Tempo dedicado a temas de cunho político (incluindo eleições), indicado em hora, minuto e segundo;
Tempo Eleições	Tempo dedicado aos temas relacionados à eleição, indicado em hora, minuto e segundo;

Fonte: o autor (2012)

Essa primeira planilha serviu para fornecer um panorama mais geral do destaque que os temas políticos e as próprias eleições receberam em cada telejornal em relação aos demais temas tratados. Já a segunda planilha foi pensada para classificar dados mais específicos sobre a aparição dos candidatos nos noticiários, conforme ilustra a Tabela 4:

TABELA 4 – CAMPOS DA TABELA DE MONITORAMENTO DE CANDIDATOS

<b>Campo</b>	<b>Especificação</b>
Data	Dia e mês em que a citação/aparição do candidato ocorreu;
Candidato	Nome do candidato citado/mostrado;
Telejornal	1) Bom dia Paraná; 2) Paraná no Ar;
Tempo	Tempo da citação/ aparição do candidato indicado em hora, minuto e segundo;
Formato	1) Reportagem; 2) Nota pelada ou seca; 3) Nota coberta; 4) Comentário/opinião; 5) Entrevista/Estúdio; 6) Entrevista/Externa; 7) Entrada ao vivo; 8) Quadro/coluna; e 9) Boletim;
Valência	1) Negativa; 2) Positiva; 3) Neutra;
Bloco	Bloco do telejornal em que a citação/aparição do candidato foi exibida;
Retranca	Assunto principal abordado durante a inserção do candidato no telejornal. (ex. Pesquisa, Debate, etc).

Fonte: o autor (2012)

Desta maneira foi possível mensurar de forma objetiva a frequência com que cada candidato apareceu ou foi citado em cada um dos telejornais, bem como o tempo dessas inserções, formato, valência e a retranca ou assunto que contemplou essa participação.

Na sequência, detalhamos os campos mais relevantes da planilha de coleta para explicar como foram concebidos. Vamos dar atenção especial aos grupos: “Valência”, “Formato” e “Retranca”.

### Valência

Para se estabelecer as valências, utilizamos como base o modelo adotado pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública – DOXA – do IESP (Instituto de Estudos Sociais e Políticos) da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)<sup>24</sup>. Os pesquisadores do DOXA classificam as valências de acordo com o seu potencial para a candidatura pelos seguintes critérios:

**Valência Positiva** – Quando a inserção de determinado candidato reproduz suas promessas, programa de governo, declarações ou ataques a concorrentes. Inclui matérias que destacam os resultados favoráveis de pesquisas de intenção de voto;

<sup>24</sup> O *Doxa* foi criado em 1996, no IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro) da Universidade Candido Mendes, para investigar os processos eleitorais e de formação da opinião política. Em julho de 2010 ele foi transferido para o IESP. Os trabalhos produzidos pelo DOXA estão atualmente disponíveis no endereço [www.doxa.iesp.uerj.br](http://www.doxa.iesp.uerj.br)



Valência Negativa – Quando a inserção reproduz ressalvas, críticas ou ataques de candidatos concorrentes ou de terceiros ao candidato. Inclui matérias que destacam os resultados desfavoráveis de pesquisa de intenção de voto;

Valência Neutra – quando a matéria se restringe a apresentar a agenda do candidato ou citações sem avaliação moral, política ou pessoal sobre os candidatos.<sup>25</sup>

O estudo a partir de uma classificação de valência das inserções é uma maneira de medir o espaço dado a um ou outro candidato, ou seja, qual o enquadramento predominante no telejornal e a quem ele favorece. Na análise de conteúdo utilizamos essa metodologia como suporte para identificar o espaço dado pelos telejornais para cada candidato e a valência de suas inserções.

#### Formato e tempo

Ainda que seja muito difícil medir de maneira concreta o potencial que um telejornal tem para influenciar o público a adotar determinada opinião sobre um assunto qualquer, é amplamente aceito que a programação do telejornal possui a capacidade de gerar discussões (PORTO 2002). Dessa forma, o formato e também o tempo das inserções dos candidatos, entram como indicadores consistentes do grau de atenção despendido por parte dos produtores dos noticiários.

Por formatos que denotam maior destaque compreendemos aqui: Reportagem; Entrevista/Estúdio; Entrevista/Externa, Entrada ao vivo e Quadro/coluna. Enquanto que os de menor destaque incluem: Nota pelada ou seca; Nota coberta; Comentário/opinião e o Boletim.

Já em relação ao tempo, considera-se que quanto maior seja mais visibilidade confere, e quanto menor, menos visibilidade.

#### Retranca

A retranca se refere ao tema principal que emerge da reportagem ou citação. Segundo Bardin (2010) tema é a unidade de significação que naturalmente se

---

<sup>25</sup> Dentro da sistemática de trabalho para jornal impresso, o DOXA orienta que quando uma matéria tem elementos positivos e negativos deve prevalecer: positiva, se há mais elementos positivos que negativos; negativa, se há mais elementos negativos que positivos; neutra se há equilíbrio entre os elementos positivos e negativos.

destaca de um texto analisado, respeitando os critérios relativos à teoria que serve de guia para esta leitura. Sendo assim, a retransmissão consiste no núcleo de sentido que compõem uma peça jornalística.

#### Bloco

O registro dos blocos de cada telejornal onde as inserções sobre os candidatos eram exibidas foi feito durante a pesquisa com a intenção de se estabelecer também, através dessa informação, um índice de visibilidade que contemplasse a organização das informações dentro do telejornal. No entanto, não foram obtidos dados consistentes sobre os índices de audiência em separado de cada bloco que permitissem uma classificação confiável em termos de variação de visibilidade. A grande diferença entre as audiências dos dois telejornais monitorados também foi um fator decisivo pela opção de não se utilizar esse dado na análise final.

## **6. ENQUADRAMENTO DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE CURITIBA NOS TELEJORNAIS LOCAIS NAS ELEIÇÕES 2012**

Já vimos que o enquadramento é uma forma de avaliar como se dá a relação mídia e política, ou seja, como a televisão, no caso, é usada como instrumento de poder e não como ferramenta de transmissão de informação de forma objetiva e imparcial. Se por um lado um candidato pode apresentar o mesmo número de inserções nos noticiários televisivos, por outro pode ter recebido menos tempo. Da mesma forma, tempos equivalentes não significam necessariamente equilíbrio, uma vez que as valências das inserções podem apresentar distinção. Além disso, para se obter uma análise mais clara é preciso levar em consideração também os temas abordados, já que um candidato, apesar de ter tido mais tempo ou aparecido mais vezes durante os telejornais, pode não ter sido privilegiado.

São esses os aspectos que passaremos a explorar a partir de agora, de forma detalhada, com o intuito de identificar quais foram os enquadramentos adotados por dois dos telejornais curitibanos ao mencionar/mostrar os candidatos à prefeitura da capital durante o período de campanha do pleito de 2012.

### **6.1 A COBERTURA DOS TELEJORNAIS LOCAIS**

Ao analisar a cobertura dos telejornais Bom dia Paraná, exibido pela RPC TV (afiliada à Rede Globo) e Paraná no Ar, exibido pela RIC TV (afiliada a Record) durante as eleições 2012 para prefeito de Curitiba sob a ótica do Enquadramento e do agendamento de atributos, poderemos verificar a possível existência de diferenças no tratamento dado às matérias que fazem referência aos candidatos. Para isso vamos levar em conta elementos como o tempo das matérias, o número de menções (aparições ou menções em reportagens, notas e/ou entrevistas), a valência do conteúdo (positivo, negativo, neutro).

O Bom dia Paraná é exibido das 6h30 até às 7h30 da manhã e é composto por quatro blocos proporcionais com duração média de 10 minutos cada um. Descontando-se o tempo destinado aos intervalos comerciais, o telejornal matinal da

RPC possui em média 48 minutos de duração. Com perfil mais analítico, o noticiário não emite opinião de forma explícita sobre as notícias que veicula. Líder absoluta de audiência na capital paranaense, a emissora possui os telejornais locais mais vistos pelos curitibanos.

O Paraná no Ar, exibido das 7h30 até às 8h45 apresenta estrutura um pouco diferente. Além da duração média maior, 1 hora e 4 minutos (desconsiderando os intervalos comerciais), ele se divide em três blocos<sup>26</sup> com duração desproporcional, sendo que o primeiro apresenta duração média de 35 minutos – podendo exceder os 40 minutos – e os dois últimos duram em torno de 15 minutos cada. De cunho mais opinativo, o telejornal da RIC é caracterizado pela exposição direta de opinião pelos apresentadores, que não se eximem em dar seu parecer sobre os fatos apresentados. A emissora disputa o segundo lugar em audiência local com a Rede Massa (afiliada do SBT, controlada pelo apresentador Ratinho, pai do candidato Ratinho Junior como já citado). Ao longo dos últimos anos as duas tem se alternado na vice liderança<sup>27</sup>.

O volume de notícias sobre política observado nos dois telejornais durante o período de monitoramento revela que o tema teve maior destaque no Paraná no Ar. No telejornal da RPC elas somaram pouco mais de 4 horas e 27 minutos em 13 semanas. O equivalente a 8,8% do tempo total das edições. Já no telejornal da RIC, a política ocupou 8 horas e 48 minutos no mesmo período, o que representa quase 13% do total.

Foram consideradas como matérias políticas todas as inserções que normalmente são classificadas pelos próprios telejornais como de competência da editoria de política, tais como denúncias, atividades parlamentares, escândalos, partidos políticos, cargos governamentais, fatos relacionados às câmaras de deputados e vereadores, prefeitura, etc. Já como temas eleitorais foram classificados as reportagens sobre gastos de campanha, a quantidade e a preparação das urnas, o treinamento dos cidadãos que trabalhariam nas mesas de votação e de apuração dos votos, a propaganda nas ruas, jovens que vão votar pela

---

<sup>26</sup> No decorrer do segundo mês de monitoramento houve uma mudança na estrutura do telejornal, que passou a contar com quatro blocos. No entanto, manteve-se a desproporcionalidade de tempo, com o primeiro bloco durando em torno de 30 minutos e os demais variado entre 7 e 15 minutos sem um padrão definido.

<sup>27</sup> Dados do IBOPE (2012).

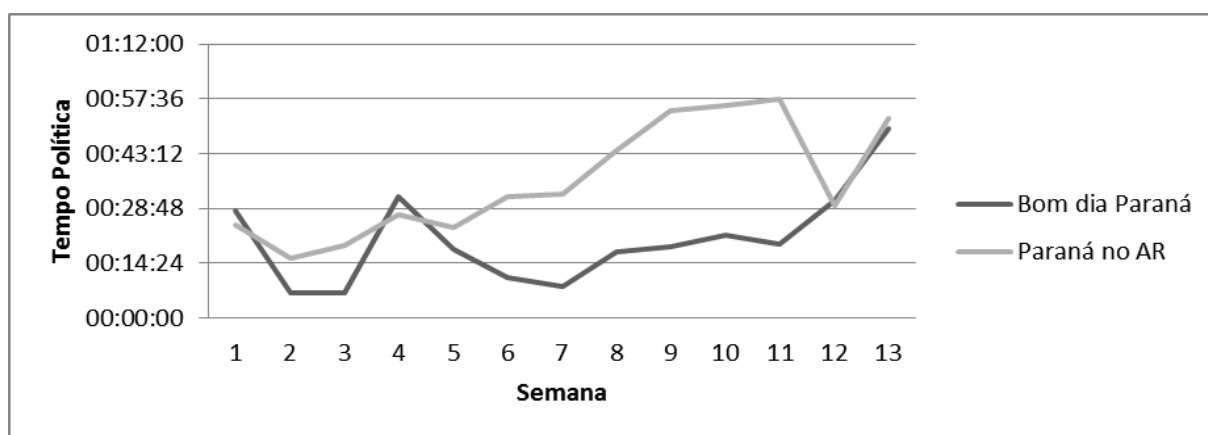
primeira vez, idosos que continuam votando mesmo sem obrigação, sondagens de opinião, entre outros.

Fatos relacionados à saúde, economia, educação, segurança pública e afins só foram computados como políticos nos casos em que a matéria fazia referência direta a responsabilidade governamental ou cobrava alguma tipo de atitude por parte dos governantes. Embora esses temas dependam diretamente da ação da administração pública, normalmente os enfoques adotados em âmbito local se limitam a mostrar os problemas, sem estabelecer relações com a esfera governamental.

Por serem telejornais estaduais, vale lembrar que o tempo destinado à política relacionado aqui não diz respeito apenas à cobertura da capital, mas contém registros de notícias com teor político de outras cidades paranaenses. Como o objetivo era, num primeiro momento, o de mensurar o tempo destinado à política como um todo dentro dos telejornais, optou-se por não se fazer uma distinção geográfica dos temas.

No Gráfico 1 é possível visualizar a evolução do tempo por semana concedido aos assuntos políticos em cada telejornal durante o período monitorado:

**GRÁFICO 1 – TEMPO DEDICADO AOS TEMAS POLÍTICOS POR TELEJORNAL POR SEMANA.**



Fonte: o autor (2012)

Os meses de julho, agosto e setembro de 2012 foram marcados pelo grande número de reportagens sobre as greves nas universidades federais, correios e bancos. Também foi dado grande destaque a situação da prefeitura de Londrina, que vivia um escândalo após a descoberta do envolvimento do então prefeito, Barbosa Neto, com um esquema de propina na aquisição de uniforme escolar. O vice-prefeito, José Joaquim Ribeiro assumiu a prefeitura de Londrina, mas logo foi também acusado de participação no esquema fraudulento. Foi preso e renunciou. Isso garantiu um espaço considerável da política londrinense nos dois telejornais, sempre com maior destaque no Paraná no AR. O gráfico 1 mostra bem o destaque que os temas políticos tiveram no telejornal da RIC. Que além do maior média de tempo absoluto, também apresentou a maior proporção de tempo dedicada à política em relação ao tempo total.

No Paraná no Ar, nota-se um aumento gradual do tempo de política ao longo do período monitorado. Na última semana de setembro (12ª), porém, houve uma queda significativa, nesse tempo. Embora os temas políticos continuassem presentes em praticamente todas as edições, o tempo médio das reportagens diminuiu. Em parte porque não haviam fatos novos e significativos nesse período, e também porque as reportagens sobre o escândalo na prefeitura de Londrina, que vinham recebendo relativo destaque, saíram da pauta após a renúncia de José Joaquim Ribeiro.

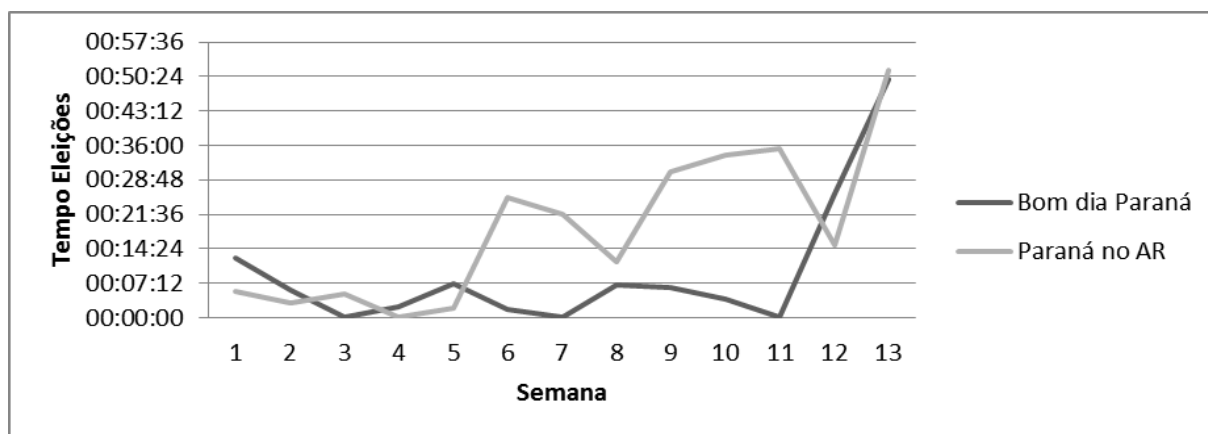
Na semana que antecedeu a votação, os tempos de política registrados para os dois telejornais foram bastante próximos, fato que se deve pelo grande destaque dado aos preparativos para o pleito, as últimas pesquisas de opinião e repercussão dos debates realizados nas emissoras.

Considerando-se apenas o tempo dedicado ao tema “eleições” essa diferença entre telejornais se reafirma, principalmente a partir da 6ª semana (GRÁFICO 2), quando o Paraná no Ar passa a dar mais tempo ao assunto, ainda que com matérias genéricas, sem a participação dos candidatos.

As eleições representaram cerca de metade das inserções sobre política veiculadas nos dois noticiários de TV entre Julho e a primeira semana de outubro de 2012. No Bom Dia Paraná, foram 2 horas e 2 minutos (4% do total do telejornal e 48% do tempo de política), já no Paraná no Ar foram 5 horas (7,4% do tempo total

do telejornal e 54% do tempo de política). Isso demonstra que as eleições tiveram um relativo destaque em ambos os programas.

GRÁFICO 2 – TEMPO DEDICADO ÀS ELEIÇÕES POR TELEJORNAL POR SEMANA



Fonte: o autor (2012)

Essa análise preliminar de tempos evidencia os diferentes níveis de importância conferidos por cada um dos telejornais, tanto aos temas políticos quanto eleitorais. No mês de julho falou-se pouco de eleições nesses noticiários. A partir de agosto o tema apareceu praticamente todos os dias no Paraná no Ar, com média de duas inserções por edição e tempo médio de mais de 2 minutos por inserção.

Já no Bom Dia Paraná, a média de inserções sobre eleições se manteve baixa durante todo o período. Foram registradas em média três inserções semanais, com média de um minuto e meio de duração.

O tempo das matérias é um dos indicadores segundo os quais se pode inferir a importância atribuída ao tema pelos produtores dos telejornais. Normalmente os VTs<sup>28</sup> comuns não chegam a dois minutos de duração, conforme as normas adotadas e preconizadas nos manuais de redação ou produção do

<sup>28</sup> VT – Vídeo Tape: Equipamento eletrônico que gravava o sinal de áudio e vídeo gerado por uma câmera e indicado também para indicar a fita dos equipamentos mais antigos onde as matérias eram gravadas. No telejornalismo, convencionou-se usar a palavra VT para designar uma reportagem com sonora e passagem do repórter.

telejornalismo. Por isso, quando esse tempo é extrapolado, há um forte indício de que o tema mereceu maior destaque.

Na última semana, às vésperas da votação, como era de se esperar, o tema ganhou grande destaque em ambos os telejornais. Mas embora as eleições tenham recebido certa visibilidade durante o período de campanha, os candidatos em si tiveram poucas aparições. No telejornal da RPC foram só 3 minutos e 20 segundos para os quatro principais candidatos em todo o período. O equivalente à 2,7% de todo o tempo dedicado às eleições. No noticiário da RIC a participação dos candidatos foi consideravelmente maior, 39 minutos e 16 segundos, o que representa 13% do total de tempo das inserções de matérias sobre eleições.

A aparente ausência dos candidatos no telejornal da afiliada da Globo se deve em parte pelas próprias determinações da rede, como mencionado na entrevista de Herivelto Oliveira. Essa constatação vai de encontro aos resultados obtidos por Miguel (1999), que verificou a ausência de temas políticos no Jornal Nacional durante a Campanha de reeleição de Fernando Henrique Cardoso para a presidência da república. Para o autor a postura adotada pelo JN foi conivente com a estratégia do candidato Fernando Henrique. Ao eliminar de sua pauta questões importantes, o Jornal Nacional transmitiu uma visão distorcida da realidade brasileira e sonegou de seus espectadores dados relevantes para que eles fizessem suas escolhas políticas. Negando espaço para enquadramentos divergentes das questões públicas contribuiu para esvaziar o debate e, portanto, para degradar o exercício da democracia no Brasil. E o comportamento do restante da grande mídia brasileira foi semelhante (MIGUEL, 1999).

O que se observou na cobertura do Bom Dia Paraná durante o período eleitoral para prefeito de Curitiba foi algo muito parecido. Além dos candidatos quase não aparecerem, suas participações nada diziam sobre seus planos de governo ou sequer forneciam informações que pudessem servir para aumentar o conhecimento sobre os concorrentes. No campo da cobertura política mais ampla, que compreende os escândalos do poder e os atos políticos, também não foi observado nenhum assunto significativo sobre a capital nesse período. As notícias relacionadas a cassação do prefeito de Londrina e depois do curto mandado de seu vice foram os únicos escândalos que mereceram destaque. A sucessão de notícias sobre o interior



do estado criava a sensação de que tudo transcorria em ordem em Curitiba e que os problemas ligados ao poder estavam restritos ao interior do estado.

Apresentado o panorama da cobertura dos telejornais locais no período eleitoral, avançamos agora para a análise dos enquadramentos observados nos noticiários que compõem o *corpus*.

#### 6.1.1 Enquadramento dos Candidatos no Bom dia Paraná

Como já mencionado, os candidatos a prefeitura de Curitiba quase não apareceram no Bom Dia Paraná por determinação da própria Rede Globo às suas afiliadas. As únicas menções aos candidatos ocorreram durante a divulgação das pesquisas de intenção de voto. Foram divulgadas 4 pesquisas, totalizando quase um minuto de menção para cada candidato conforme indicado na tabela 5. A única exceção foi o tempo de Rafael Greca, que foi consideravelmente menor que o dos concorrentes. Isso se explica facilmente pelo fato de que Rafael Greca, por estar atrás nas pesquisas, não era cotado nas projeções para um segundo turno, portanto, sendo mencionado um número menos vezes durante a matéria.

TABELA 5 – NÚMERO E TEMPO DE INSERÇÕES POR CANDIDATO BOM DIA PARANÁ (RPC)

Candidato	Número de inserções	Percentual do total	Tempo das matérias
Ratinho Junior	5	25%	59s
Gustavo Fruet	5	25%	57s
Luciano Ducci	5	25%	55s
Rafael Greca	5	25%	22s
<b>Total de Inserções</b>	20	100%	

Fonte: o autor (2012)

Além das 4 pesquisas, os candidatos foram mencionados apenas mais uma única vez no telejornal da RPC, foi na edição de 5 de outubro, durante a matéria que tratou do debate realizado na noite anterior. A reportagem se limitou a mencionar a

realização do confronto ao vivo, sem exibir trechos editados do debate e sem fazer qualquer menção ao desempenho dos candidatos conforme a transcrição:

**Passagem da Repórter:** Em Curitiba cinco candidatos participaram do debate. Em quase duas horas eles apresentaram as propostas para governar a capital.

**Off da repórter:** Luciano Ducci do PSB, Ratinho Junior do PSC, Gustavo Fruet do PDT, Rafael Greca do PMDB e Bruno Meirinho do PSOL fizeram as perguntas entre si sobre vários temas. Foram cinco blocos, em dois deles os temas foram sorteados, em outros dois o debate foi com tema livre e por fim os candidatos puderam fazer as considerações finais. Sandro Dalpico mediou o último debate antes da eleição de domingo.

**Sonora mediador:** Obrigado, até o nosso próximo debate.  
(Bom Dia Paraná, 05 de outubro de 2012)

O número de menções de cada candidato, em todo o período analisado, foi o mesmo (TABELA 5). Cada um foi mencionado 5 vezes nas treze semanas. A diferença mais significativa ficou mesmo por conta do tempo menor dado a Rafael Greca, pelos motivos já explicados.

Um olhar sobre as valências das citações, nesse caso, não acrescenta muito. Todas as inserções registradas se enquadravam como “neutra”. Ou seja, se restringiam a apresentar os dados das pesquisas e do debate sem incorrer em citações com avaliação moral, política ou pessoal sobre os candidatos.

TABELA 6 – VALÊNCIA DAS INSERÇÕES POR CANDIDATO – BOM DIA PARANÁ (RPC)

Candidato	Valência das inserções/ Porcentagem					
	Positiva		Negativa		Neutra	
Ratinho Junior	0	-	0	-	5	100%
Gustavo Fruet	0	-	0	-	5	100%
Luciano Ducci	0	-	0	-	5	100%
Rafael Greca	0	-	0	-	5	100%

Fonte: o autor (2012)

Os candidatos a prefeito foram retratados de maneira superficial no telejornal da manhã da RPC. Foi dado ênfase ao aspecto de “corrida de cavalos” da campanha com a divulgação apenas das sondagens de opinião.

A baixa ocorrência de citações e ausência de variação nas valências inviabiliza a realização de uma análise mais profunda. Por isso optou-se pela inclusão nesta pesquisa da análise das entrevistas concedidas pelos candidatos às emissoras, ainda que em telejornal diferente do monitorado.

Nessa primeira perspectiva podemos considerar a cobertura eleitoral do Bom Dia Paraná como superficial, caracterizada por um enquadramento neutro, próximo tanto da isenção quanto da omissão.

Telespectadores do Bom dia Paraná não receberam informações relevantes sobre os candidatos, sendo obrigados a buscar dados em outros noticiários, ainda que da mesma emissora.

Nesse caso, não se confirmou a premissa de que o telejornal funciona como um importante disseminador de informação política, principalmente durante as eleições, pois quem assistiu apenas o noticiário matinal da RPC ficou alheio às propostas e planos de governo.

Ainda que a ausência de enquadramentos significativos se justifique pelas restrições impostas pela Rede Globo às suas afiliadas, e também às limitações impostas pela legislação, fica evidente a força das relações de poder dentro da própria emissora, e sua influência sobre a informação isenta e imparcial.

#### 6.1.2 Enquadramento dos Candidatos no Paraná no AR

No telejornal da RIC, a cobertura das eleições foi completamente distinta da apresentada por sua concorrente na mesma faixa de horário. Além do tempo maior dedicado aos candidatos e do maior número de inserções, o Paraná no Ar também apresentou maior pluralidade de valências, caracterizando enquadramentos muito mais consistentes, ainda que submetidos ao mesmo efeito restritivo da legislação.

Juntos, os quatro principais candidatos tiveram 62 inserções no noticiário da manhã da afiliada da Record. Três vezes mais que as do Bom Dia Paraná.

Gustavo Fruet foi o candidato que mais apareceu, com um total de 17 inserções. Seguido de Luciano Ducci, 16; Ratinho Junior, 15; e Rafael Greca com 14 aparições (TABELA 7).

Embora Gustavo Fruet tenha tido maior número de menções, Ratinho Junior foi o candidato com maior tempo. A diferença foi de um minuto. Luciano Ducci teve 2 minutos a menos que Ratinho, e Greca menos três minutos (TABELA 7).

TABELA 7 – NÚMERO E TEMPO DE INSERÇÕES POR CANDIDATO – PARANÁ NO AR (RIC)

Candidato	Número de inserções	Percentual do total	Tempo das matérias
Ratinho Junior	15	24,20%	11m 19s
Gustavo Fruet	17	27,40%	10m 20s
Luciano Ducci	16	25,80%	9m 15s
Rafael Greca	14	22,60%	8m 22s
<b>Total de Inserções</b>	62	100%	

Fonte: o autor (2012)

Além das pesquisas de opinião, a RIC incluiu em seu noticiário fatos como a divulgação de um panfleto apócrifo, que envolveu Ducci, Ratinho e Fruet. Os gastos de campanha de cada candidato; a presença de Dilma Rousseff na campanha de Fruet e Ducci; a proteção recebida por Ratinho Junior de seu pai, o apresentador Ratinho; a agenda dos candidatos na última semana antes da votação; repercussão das entrevistas concedidas em outro telejornal da emissora com exibição de trechos editados; repercussão do debate realizado pela RIC também com a exibição de trechos editados; alianças políticas dos candidatos; entre outras.

Todas as participações dos candidatos veiculadas no Paraná no Ar vinham também carregadas de juízo de valor, caracterizando maior diversidade de valências, na maioria das vezes determinadas pelas falas da própria apresentadora com nos exemplos:

**Apresentadora:** Gente um pouquinho mais de política, você sabe que tem um personagem muito famoso que apareceu na campanha política aqui na capital, eu duvido que alguém não conheça ele, temo ama imagem no ar, é o ex-presidente Lula. E o ex-presidente Lula o grande nome do marketing

do PT e porque que eu digo grande nome do marketing do PT? Porque o Lula é o próprio marketing do PT e ele apareceu aqui essa semana pedindo votos, mas não para o candidato a prefeito Gustavo Fruet do PDT o que causou estranheza. Ele pediu votos para os vereadores aqui do PT, e aí minha gente, a grande pergunta que se faz aqui é a seguinte: Quando o ex-presidente Lula ou a presidente Dilma vão pedir votos para o candidato do PDT, que é o candidato apoiado pelo PT? Esta é a pergunta que está na nossa cabeça e na cabeça do próprio candidato, que me disse aqui olho no olho que não vai constranger nem Lula nem Dilma a fazer tal pedido. Ocorre que, Gustavo Fruet é o candidato apoiado pelo PT, ou seja, seria natural, mas também minha gente, tem uma mágoa lá da CPI do mensalão. Será que as mágoas serão superadas? Será que Lula e Dilma aparecerão na campanha aqui em Curitiba para a prefeitura? Essa é uma pergunta que nem mesmo os dirigentes do PT têm a resposta. (Paraná no AR, 20/09/12)

**Apresentadora:** É minha gente, o tom da campanha mudou de vez sabe que aqui em Curitiba aquela coisinha do paz e amor foi embora, e agora quem se protegia começou a atacar. Você sabe que teve um artigo escrito pelo candidato Rafael Greca do PMDB, muito pesado batizado de o Rato e o Flautista que é a bola da vez. Reza foi pra cima do candidato ratinho Junior do PSC e diz no artigo que Curitiba sofre uma infestação de ratos que saem dos anais políticos e do bueiro das pesquisas e finaliza dizendo que é preciso chamar o flautista de Amelin. O que é estranho nessa história é que até agora o candidato do PMDB meio que protegia o caçula dessa disputa, o candidato Ratinho Junior (..) (Paraná no Ar, 26/09/12).

Essa constatação faz do Paraná no Ar um exemplo de telejornal constituído de esquemas explicativos normativos, conclusivos e moralizantes, definidos e simplificados, que possam servir de guia para ação, como descreve Aldé (2004). Dirigido a um público bastante diversificado, o noticiário da RIC ressalta o lado “feio” da política, dando destaque especial aos escândalos e falhas, que não se exime em criticar. Há até um quadro específico para isso, onde a apresentadora distribui “sapatadas” simbólicas aos corruptos e incompetentes do poder.

**Apresentadora:** E conversinha mole do presidente Valdir Rossoni, essa é a tal conversinha que a gente bem conhece conversa mole, pra boi dormir, sabe gente? E aí ficam bravos os deputados quando eu digo que a assembleia, que as sessões na assembleia são ordinárias, que os discursos são ordinários, e que muitas vezes, come esse tipo de decisão, a assembleia se torna uma assembleia ordinária, e que merece, você já sabe, uma bela de uma sapatada! (...) Meu conselho pra você é assim ó, se vingue! Na próxima eleição... daqui a pouquinho tem eleição, passa essa aí municipal já tem mais uma e aí vai estar essa gente toda atrás de você né, mendigando o seu voto. Então se vingue, vou fazer uma lista com o nome dos parlamentares que fizeram pouco caso do nosso dinheiro, para que você pague lá, na sua geladeira. (Paraná no Ar, 19/09/12).

Avaliando-se as valências, nota-se que apesar do grande número de inserções, o candidato Gustavo Fruet não foi necessariamente beneficiado, uma vez que teve maioria de menções negativas (41,18%) e neutras (47,06%). Já Ratinho Junior, que teve o maior tempo no telejornal da RIC, apresentou grande número de inserções positivas (60%). Luciano Ducci também teve mais aparições positivas (31,25%) e neutras (43,75%), enquanto que Rafael Greca teve mais reportagens neutras (57,15%) e negativas (28,57%) (TABELA 8).

TABELA 8 – VALÊNCIA DAS INSERÇÕES POR CANDIDATO – PARANÁ NO AR (RIC)

Candidato	Valência das inserções/ Porcentagem					
	Positiva		Negativa		Neutra	
Ratinho Junior	9	60%	2	13,34%	4	26,66%
Gustavo Fruet	2	11,76%	7	41,18%	8	47,06%
Luciano Ducci	5	31,25%	4	25%	7	43,75%
Rafael Greca	2	14,28%	4	28,57%	8	57,15%

Olhando o quadro de valências percebe-se um nítido enquadramento favorável ao candidato Ratinho Junior, que coincidentemente ou não, aparecia em primeiro nas pesquisas de intenção de voto. Luciano Ducci foi o segundo melhor avaliado, com predominância de inserções positivas e neutras, sendo que ele também era o segundo colocado nas pesquisas.

Gustavo Fruet, em contra partida, foi menos valorizado pela predominância de aparições neutras e negativas. Enquanto que Rafael Greca, com grande número de participações neutras, foi retratado de forma menos tendenciosa.

A produção do Paraná no Ar, visivelmente aderiu ao ritmo da “corrida de cavalos” pontuada pelas sondagens de opinião e reproduziu em sua programação as preferências apontadas nas pesquisas, ainda que de forma sutil.

Vamos passar agora as entrevistas ao vivo concedidas pelos candidatos às emissoras e averiguar como os enquadramentos se deram nessas situações.

## 6.2 ENTREVISTAS NO ESTÚDIO AO VIVO

Diferente dos enquadramentos que se dão através das reportagens e comentários dos apresentadores nos telejornais, as entrevistas ao vivo conferem aos candidatos a oportunidade de gerarem seus próprios enquadramentos, com menor interferência dos produtores e editores. Mesmo que as perguntas lhes sejam desconhecidas e tragam o fator surpresa para o desenrolar do encontro no estúdio, cada candidato tem a liberdade para falar o que quiser e da forma que quiser, mesmo que venha a fugir do assunto. Configura-se aí um enquadramento distinto do analisado no item anterior, um enquadramento onde a participação do candidato acaba por ter maior peso.

A opção pela análise complementar das entrevistas dos candidatos, realizadas pelas emissoras em telejornais diferentes dos inicialmente escolhidos para o monitoramento se deve basicamente ao baixo número de aparições dos candidatos, observada principalmente no Bom Dia Paraná.

Não vamos incorrer aqui numa análise do discurso, mas sim nos ater a busca de valências nas falas dos candidatos e entrevistadores nos mesmos termos metodológicos anteriormente propostos.

O tempo aqui não será um parâmetro de análise, uma vez que todas as entrevistas apresentam rigorosamente a mesma duração imposta por regra: 7 minutos nas entrevistas da RIC e 8 minutos na RPC.

Cada emissora realizou duas rodadas de entrevistas com os candidatos durante a campanha do primeiro turno. Na RPC, a primeira rodada foi exibida a noite, no Paraná TV 2ª edição em agosto; e a segunda no horário do almoço, no Paraná TV 1ª edição em setembro. Na RIC as entrevistas foram ao ar apenas a noite, no RIC Notícias, sendo que a primeira rodada ocorreu no mês de agosto e a segunda em setembro.

Para a análise, optamos pelo recorte da primeira rodada de entrevistas exibida na RIC, e pela segunda rodada da RPC, contemplando assim amostras de períodos diferentes e horários também distintos.

A gravação das entrevistas foi recuperada através dos sites das próprias emissoras na internet. Cada telejornal impôs regras próprias. Na RPC dois

apresentadores faziam as perguntas e o tempo para resposta era livre. Já na RIC uma apresentadora era responsável pelas indagações e o candidato tinha 50 segundos para dar as respostas.

Para efeito de comparação, vamos segmentar o exame das entrevistas por candidato, tecendo os comentários pertinentes sobre o enquadramento de cada um.

## RAFAEL GRECA

As metáforas poéticas foram a marca registrada da campanha do candidato do PMDB, que as trouxe também para as entrevistas, como se pode ver nos trechos destacados:

(...) Porque o amor é a condição da missão, porque deles todos eu sou o único engenheiro urbanista (...)

(...) Eu deixei o meu sossego para servir a minha Curitiba. Eu estou me colocando de mãos limpas, de coração puro, com a minha cabeça e o meu coração pra de novo inovar (...)

(Rafael Greca em entrevista ao telejornal RIC Notícias exibido em 14/08/12)

(...) Quem me conhece sabe que no meu coração não existem entranhas de posse, existe vontade de servir ao nosso povo e de ser um prefeito do lado do povo (...)

(...) Querem fazer dessa eleição um jogo de gato e rato, aliás, as pesquisas de opinião não colocam o meu nome quando consultam o povo, mas gato contra rato só é divertido em desenho animado (...)

(Rafael Greca em entrevista ao Paraná TV 1ª edição exibido em 20/09/12).

Na RPC seu enquadramento foi mais positivo, Greca centrou-se nas propostas e fez poucos ataques aos adversários e não foi evasivo. As perguntas também não geraram nenhum desconforto e foram bastante cordiais.

Já na RIC, o enquadramento de sua entrevista foi mais negativo. Pontuada pelas perguntas incisivas da apresentadora e uma postura leviana nas respostas, que muitas vezes fugiam do ponto central ou apresentavam argumentos pouco consistentes. Também houve maior espaço para críticas aos adversários.

No geral, as entrevistas enquadraram Greca como um ex-prefeito experiente, mas cujo tempo já passou, fato reforçado pelo exagero de metáforas poéticas desnecessárias.



## GUSTAVO FRUET

Por ter trocado de partido e se aliado ao PT, Frut foi bastante criticado na entrevista concedida ao RIC Notícias. Mas no geral, as perguntas incisivas da apresentadora não desviaram seu foco nem fizeram-no perder a compostura. Tanto que sua entrevista nesse canal pode ser considerada neutra.

Na RPC o quadro se repete. Prevaleceram as ideias e projetos de governo, com relativo espaço para crítica do governo de Ducci, como se vê nos trechos em destaque:

**Apresentadora:** e a Dilma andou elogiando o projeto do metrô aqui e o Sr. discorda desse projeto? Rapidamente.

**Gustavo Fruet:** Não, essa é uma outra discussão. O que eu estou criticando é a incapacidade de gestão, de apresentar o edital, responder as dúvidas e apresentar uma alternativa para a cidade e ao mesmo tempo mostrar que houve uma paralisia com uma série de investimentos que acabaram tornando o transporte público, que era referência, hoje num ponto crítico de mobilidade na capital.

**Gustavo Fruet:** (...) Curitiba é uma cidade que nos orgulha profundamente, mas é uma cidade que perde capacidade de investimento, deixa de inovar e pela primeira vez na sua história serviços que foram de referência perderam qualidade. Em especial na área de saúde, na área de transporte e na área de mobilidade. É um grande desafio para a minha geração.

(Gustavo Fruet em entrevista ao RIC Notícias exibido em 15/08/12).

**Apresentador:** Você tem o apoio da presidente Dilma e ela elogiou o projeto do metrô para Curitiba. Se eleito, você pretende executar esse projeto ou fazer alguma mudança?

**Gustavo Fruet:** Está atrasado como várias obras da cidade. Curitiba tem obras anunciadas e não feitas, obras iniciadas e não acabadas, como a Linha Verde, a Fredolin Wolf, e obras acabadas e não concluídas, como é o caso do Terminal do Cabral, nos investimentos de melhora no transporte da capital. Então nós temos que recuperar investimentos, usuários, Curitiba perdeu usuários nos últimos anos, e a velocidade do sistema (...)

**Apresentadora:** Candidato, em um minuto aí, fala um pouquinho sobre o combate às drogas. Que proposta é essa?

**Gustavo Fruet:** Prevenção e ação articulada com as outras secretarias. Criar o comitê municipal de prevenção e atenção ao usuário, com pelo menos 500 leitos, Paola. Há uma pressão muito grande para tratamento, não só nos centros dia, mas em uma forte cooperação da prefeitura com as comunidades terapêuticas, com o setor terciário, com o setor filantrópico e igrejas. Mas tem que ter uma ação imediata e oferecer essa alternativa. Quinhentos leitos. Mas ao mesmo tempo trabalhar na prevenção. Por isso que a educação é transformadora (...)

(Gustavo Fruet em entrevista ao Paraná TV 1ª edição exibido em 19/09/12).

Fruet conseguiu contornar muito bem as perguntas mais incisivas e agendar atributos de bom gestor e bom caráter no vídeo.

## LUCIANO DUCCI

O candidato do PSB tinha a vantagem de já ser prefeito e ter a máquina da prefeitura do seu lado. No entanto, nas entrevistas, esse foi um ponto bastante abordado e o Candidato não soube contornar a situação muito bem, dando por vezes respostas pouco contundentes quando indagado sobre os problemas da cidade:

**Luciano Ducci:** Não, nós temos trabalhando bastante na área da saúde, a área da saúde é sempre um grande desafio para qualquer gestão. Nós aqui em Curitiba, nós passamos um momento difícil nos em março, abril, maio, mas já estamos vencendo essas dificuldades, contratamos mais de 600 médicos para atender na rede 24 horas. A nossa rede de atendimento 24 horas é uma rede sobrecarregada até por conta da região metropolitana, algumas as unidades como Boa vista, Sítio Cercado e Pinheirinho mais de 50% da população atendida são pessoas que vêm de outras regiões, em especial da metropolitana (...)

**Apresentadora:** Obras. Curitiba virou um canteiro de obras. Para onde a gente olha tem uma obra aqui outra acolá, mas tudo de uma vez candidato, e bem na época de eleição. É estratégia como é que você explica isso?

**Luciano Ducci:** Nós conseguimos porque nós fizemos uma grande articulação com o Governo Federal. PAC da Copa, PAC da mobilidade, Parque drenagem. Com o governo do estado agora com a parceria que nós temos com o governador Beto Richa viabilizamos muitas obras novas para a nossa cidade

(Luciano Ducci em entrevista ao RIC Notícias exibido no dia 16/08/12)

**Apresentadora:** Boa tarde. O senhor já foi secretário, vice-prefeito, é prefeito há dois anos e, além disso, é médico. O que não funcionou direito na área da saúde? Já que essa é uma das maiores reclamações dos curitibanos.

**Luciano Ducci:** Primeiro, boa tarde Paola, boa tarde Parracho, boa tarde a quem está nos assistindo. Primeiro ligar, antes de responder essa pergunta, eu queria fazer uma denúncia aqui sobre um panfleto que está sendo distribuído nos bairros da nossa cidade como se fosse da minha campanha acusando outro candidato, que é o candidato Ratinho Jr. Um panfleto muito mal feito e que nós já levamos à Polícia Federal, aos nossos advogados, que já está na Justiça também. É muito lamentável que em um momento de

campanha panfletos como este sejam distribuídos. Mas voltando a sua pergunta (...)

**Luciano Ducci:** Parracho, saúde sempre é um grande desafio. Não existe uma solução mágica que de um dia para o outro você resolve todas as situações. Para vocês terem uma ideia nós fazemos 400 mil consultas médicas por mês, em Curitiba, pelo SUS. Tanto, 150 mil, mais ou menos, nas unidades básicas de saúde, 150 mil nos 24 horas, 100 mil nos hospitais nossos que atendem especialidades. Agora com as propostas que eu citei anteriormente, eu tenho certeza que nós vamos avançar ainda mais e melhorar o sistema de saúde, sempre com muita determinação.

(Luciano Ducci em entrevista ao Paraná TV 1ª Edição exibido no dia 18/09/12)

Ducci acabou enquadrado como um prefeito ineficiente. O grande número de obras que realizou na cidade, a maioria próxima da eleição, acabaram sendo motivo de crítica não só pelo transtorno que acabaram causando no cotidiano dos cidadãos obrigados a conviver com elas, mas também por serem consideradas estratégia de campanha. O candidato não soube reverter essa situação e diante de tantas críticas teve seu plano de governo menos destacado.

## RATINHO JUNIOR

O filho do apresentador Ratinho, embora tivesse uma posição confortável nas sondagens de opinião, teve dificuldade em passar credibilidade nas entrevistas. Mais jovem que os concorrentes, ele sofreu com as críticas ao seu plano de governo, considerado genérico pelos jornalistas e também não foi suficientemente contundente em suas respostas passando uma imagem de despreparo. Além disso o fato de possuir um pai famoso com apelo junto ao eleitorado mais humilde o colocou em uma situação delicada:

**Ratinho Junior:** faltam médicos nos postos de saúde, falta um trabalho mais próximo dos agentes de saúde e falta também acabar com as filas na áreas de especialidades...

**Apresentadora:** Ok, eu quero saber se o Sr. vai contratar mais médicos, quantos médicos e de que forma. Concursos públicos, através das OSs? Qual a maneira que a sua equipe deve escolher se eleito?

**Ratinho Junior:** Nós vamos contratar médicos através de concurso público e periodicamente...

**Apresentadora:** Não aumenta salário?

**Ratinho Junior:** Não adianta contratar médico apenas em época de eleição, nós vamos contratar médico de uma maneira periódica, vamos, vamos fazer uma grande parceria com os hospitais universitários (...)

**Apresentadora:** Olho no olho candidato. Ratinho Junior é o único candidato que tem uma TV, que tem uma rádio. É o candidato da concessão pública e qual o peso do cabo eleitoral mais famoso do Paraná que é o seu pai, o próprio Ratinho?

**Ratinho Junior:** O Ratinho Junior é candidato de uma família que trabalhou, o meu pai veio de Jandaia do Sul, deixou eu e minha mãe na rodoviária e com... desempregado chegou a Curitiba. E conquistou a sua vida esse patrimônio empresarial com muito trabalho, acordando às 5 horas da manhã (...)

(Ratinho Junior em entrevista ao RIC Notícias exibido em 17/08/12)

**Apresentadora:** Candidato, se eleito você já tem nomes para a tua equipe de governo?

**Ratinho Junior:** Olha, eu construí a minha candidatura sem vender a minha consciência. Eu não negocie um cargo para ser candidato a prefeito de Curitiba e essa independência política me dá tranquilidade de poder buscar os melhores técnicos para a cidade. Eu vou ouvir o CREA, o Instituto de Engenharia do Paraná, vou ouvir a Fiep, a Associação Comercial do Paraná, a Associação Médica do Estado do Paraná, a CRM, vou ouvir todas as entidades de classe, o Conselho Regional de Farmácia, de Odontologia, nós vamos construir juntos. Eu tenho dito, Paola, que a minha candidatura não é de situação ou oposição. A minha candidatura representa a inclusão de uma nova cidade. De fazer com que a cidade seja governada para todos, para a maioria, sem ideias mirabolantes, sem projetos faraônicos (...)

(Ratinho Junior em entrevista ao Paraná TV 1ª edição exibido em 17/08/12).

Com propostas pouco consistentes, Ratinho Junior se apoiou na crítica aos adversários e ao modelo de gestão vigente. Tentando se mostrar como uma nova e atraente opção, mas suas respostas muita vezes eram vazias e não passavam a confiança necessária.

Em suma, os candidatos tiveram a oportunidade de se mostrar de fato nas entrevistas ao vivo. Sem ensaios ou perguntas combinadas, se saiu melhor quem estava mais preparado e demonstrou maior segurança. Tanto que o enquadramento predominante nas entrevistas das duas emissoras ficou bastante próximo quando

considerado um mesmo candidato. Não é possível afirmar se o bom desempenho de Fruet nas entrevistas foi determinante para sua virada, até porque não há como aferir de que forma os enquadramentos foram percebidos pelo eleitor, muito menos se a televisão teve algum papel importante na escolha dos candidatos. Mas há um forte indício de que o enquadramento adotado nas entrevistas tenha se alinhado com o resultado das urnas. A comprovação demandaria a realização de um estudo de recepção, o que não é nosso objeto aqui.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A televisão é ainda um meio de comunicação com grande impacto na sociedade. No Brasil ela predomina não só pela capacidade de penetração, mas por ser o veículo que mais recebe investimentos publicitários. O telejornal, por sua vez, aparece como um dos programas mais relevantes da televisão e de maior credibilidade.

Os elementos e características próprias de um telejornal possibilitam aos apresentadores ou editores a transmissão de mensagens com o enquadramento e/ou seleção de acordo com o ponto de vista do emissor. Ao selecionar uma fala de uma sonora ou entrevista é possível escolher palavras positivas ou negativas, enquadrar um ponto de vista favorável ou desfavorável e usar dois pesos e duas medidas inserindo o “corte” ideal.

Na pré-produção da matéria, quando é produzida a pauta, o pensamento e orientação podem estar explícitos na cobertura. Em muitos casos, o próprio repórter informa o entrevistado sobre o fato que quer repercutir usando uma carga de intencionalidade nas perguntas, sendo determinante no objetivo de captar uma resposta negativa ou positiva.

A maneira como o texto é lido e as palavras utilizadas empregando expressividade, ênfase, entre outros, ou o uso de vocábulos com sentidos negativos ou positivos pode ser prejudicial ou desfavorecer fatos ou pessoas das quais se refere. Além disso, sabemos que a linguagem corporal do apresentador pode transmitir mensagens nem sempre condizentes com o texto ou com a carga opinativa.

Se em um programa de entretenimento o objetivo é ter audiência, no telejornalismo existem outras demandas além dessa, como noticiar o inédito e divulgar o que é de interesse público, por isso, os recursos técnicos da edição também podem selecionar falas, imagens e coloca-las de forma que tal objetivo seja cumprido.

Os resultados da coleta de dados com valências negativas e positivas mostraram que algumas abordagens foram significativas no decorrer da campanha eleitoral em Curitiba.

Notamos que o telejornal da RPC quase não mencionou os candidatos e que as fortes relações de poder que atuam nos bastidores tiveram um papel determinante para a ausência dos concorrentes no noticiário.

Verificamos também que o telejornal da RIC teve um papel muito mais atuante na divulgação dos candidatos e planos e governo. A análise das valências das matérias revelou, porém, um enquadramento favorável ao candidato Ratinho Junior, que recebeu um grande contingente de matérias positivas e neutras, enquanto foi desfavorável ao candidato Gustavo Fruet, que embora tenha aparecido por mais tempo na tela, teve maior número de inserções negativas que os demais concorrentes.

A pesquisa ajudou a traçar um panorama da cobertura bastante amplo da cobertura televisiva das eleições em Curitiba, revelando enquadramentos tendenciosos. Se por um lado o telejornal da afiliada da Globo se revelou omissos e alheio aos candidatos, por outro, o noticiário da concorrente não prezou muito pela busca da imparcialidade e isenção que se espera do jornalismo.

As entrevistas ao vivo, por sua vez, mostraram a capacidade dos próprios candidatos em reforçar ou modificar os enquadramentos adotados anteriormente pela mídia, mesmo que de forma não consciente e controlada. Elas trouxeram uma nova perspectiva nesse cenário marcado pelos jogos de poder.

Em meio a tantas pesquisas com olhares voltados para os grandes telejornais do país, o presente estudo trouxe para o âmbito local os conceitos importantes e contribuiu, sem dúvida, para mostrar a dimensão prática das teorias.

Obviamente a cobertura eleitoral feita pelas TVs locais merece ainda estudos mais aprofundados, que tentem responder qual a importância dos enquadramentos e qual seu grau de participação na escolha dos candidatos.

Sabe-se que quando se fala de eleições locais, a proximidade dos temas políticos e a proeminência de outras fontes de informação que não a televisiva (jornais, cabos eleitorais, conversas com vizinhos e familiares, contato mais próximo com os candidatos, etc.) tendem a diluir o peso da TV na disseminação de informação política e em especial eleitoral. Esse é um tema que merece ainda novas investigações a nível de recepção que possam trazer dados mais consistentes sobre o papel da televisão como meio de comunicação massivo em âmbito local.

O estudo aqui realizado reforça o questionamento sobre a televisão e mostra que ela deve ser relativizada, principalmente quando se fala em eleições locais, onde perde força diante de outras fontes de informação e da própria proximidade dos candidatos e fatos políticos, que independe desse meio para chegar ao conhecimento do eleitor.

Esperamos que a presente pesquisa contribua para o prosseguimento do trabalho de outros pesquisadores e dê suporte para outros estudos e interpretações que ainda possam ser realizados.



## 8 REFERÊNCIAS

ALDÉ, A. **A construção da política**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

AZEVEDO, F. A. (2004), “**Agendamento da Política**”, in Antônio A. C. Rubim (org.), *Comunicação e política: conceitos e abordagens*, Salvador, Edufba.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOBBIO, N.; MATTEUCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 1997

BUCCI, E.; KEHL, M. R. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004. P. 07-62.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. de O. L; GONÇALVES, C. A. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas Ciências Sociais**. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 5, n. 1, p. 69-85, 2003. Disponível em: <<http://revista.dae.ufra.br/index.php/ora/article/view/251/248>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

CERVI, E. U. (2009) Métodos Quantitativos em Ciências Sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com os qualitativistas. In BOURGUIGNON, Jussá A. (org) **Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas**. Editora Toda Palavra: Ponta Grossa (PR).

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

ESPÍRITO SANTO, P.; FIGUEIRAS, R. Comunicação Eleitoral. In: CORREIA, J. C.; FERREIRA, Gil B.; ESPÍRITO SANTO, P. (Orgs.). **Conceitos de Comunicação e Política**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

ENTMAN, R.M. ‘Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm’, *Journal of Communication*, 1993, 43(4): 51–8.

GOFFMAN, E. **Os Quadros da Experiência Social: Uma perspectiva de Análise**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GOLDENBERG, M. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, W. A política de imagem. **Revista Fronteiras**, Unisinos, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 43-52, 1999. Disponível em: <<http://jorgealm.sites.uol.com.br/wilson.html>>. Acesso em: 04 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **Transformações da Política na Era da Comunicação de Massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições da vida da população. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2007/indic\\_sociais2007.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2007/indic_sociais2007.pdf) Acesso em: 10/07/2011.

LIEDTKE, Paulo. **“Governando com a mídia: o agendamento mútuo entre o Estado e os mass media na política nacional”**. 2007, anais XVI COMPÓS: Curitiba - PR.

LIPPMANN, W. **“Public Opinion”**, Nova York, McMillan, 1922.

MAIA, R. **“Enquadramentos da mídia e política”**. In Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

McCOMBS, M. **“A teoria da agenda – a mídia e a opinião pública”**. Vozes, Petrópolis, 2009.

McCOMBS, M.; SHAW, D. **“The agenda-setting function of mass media”**. Public Opinion Quarterly, 36, 1972, p. 176-187.

MICELLI, S. **A noite da madrinha**. São Paulo: Perspectiva: 1988. P. 47-132

MIGUEL, L. F. **“Mídia e eleições: a campanha de 1998 na Rede Globo”**. Dados, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, 1999.

PORTO, Mauro Pereira. **“O papel da televisão na eleição de 1992 para prefeito de São Paulo”**. Cadernos de mídia e Política, Fundação Universidade de Brasília, 1993.

PORTO, Mauro Pereira. **“Enquadramentos da mídia e política”**. In Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004

RUBIM, A. A. C. **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker, 2000.

\_\_\_\_\_. **“Novas configurações das eleições na idade mídia”**. **Opinião Pública**, Campinas, CESOP/UNICAMP, v. VII, nº2, p. 172-185, 2004.

\_\_\_\_\_. **Espectacularização e midiaticização da política**. In: RUBIM, A. A. C. (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.

SARTORI, G. **Democracia governada e democracia governante**. In: \_\_\_\_\_. *A teoria da democracia revisitada*. São Paulo: Ática, 1989. v. 1, p. 123-180. (Série Fundamentos).

SERRANO, E. **“Jornalismo e elites do poder”**. Escola Superior de Comunicação Social Instituto Politécnico de Lisboa, 1999, disponível em <https://bocc.ufp.pt/pag/serrano-estrela-jornalismo-elites-poder.pdf>, consultado em 24/01/2010

\_\_\_\_\_. *Spin doctoring e profissionalização da comunicação política*. In: In: CORREIA, João C.; FERREIRA, Gil B.; ESPÍRITO SANTO, Paula. (Orgs.). **Conceitos de Comunicação e Política**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

SOMMA NETO, J. O poder da imagem ou a imagem do poder? A política no telejornalismo in **COMUNICAÇÃO**: Reflexões, experiências, ensino. Curitiba: Universidade Positivo, v. 2, n. 1, 2009. Semestral.

TEMER, A. C. R. P.; NERY, V. C. A. **Para entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia: EDFU, 2009.

THOMPSON, J. B. **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEBER, M. H. Imagem Pública. In: RUBIM, A. A. C. (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e espetáculo da política**. Editora da Universidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2000.

WOLTON, Dominique. **La comunicación política: construcción de un modelo**. In: PORTILLO, M.; ROVIRA, G. **Comunicación Política** – antología. México: Universidad Autónoma de la Ciudad de México, 2005.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

## 9. APENDICES

### 9.1 TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS CANDIDATOS

#### 9.1.1 ENTREVISTA RAFAEL GRECA – RIC NOTÍCIAS (14/08/2012)

**Apresentadora:** Hoje nosso convidado na série de entrevistas com os candidatos a prefeitura de Curitiba é Rafael Greca do PMDB. Ele é economista, engenheiro, urbanista, ex-prefeito, ex-deputado federal, ex-ministro e segundos as regras, a entrevista terá sete minutos e o candidato terá 50 segundos para responder cada pergunta. Sem mais delongas vamos as perguntas. Candidato boa noite, o assunto é mobilidade. Eu li o seu curto plano de governo, são quatro páginas, o Sr. fala na questão do metrô e tem criticado o metrô enterrado, diz que é ruim, chama de tatuzão, e propõem fazer o metrô aéreo, o trem aéreo. Bom candidato, trem aéreo, vai passar na janela do terceiro e quarto andar de quem mora em prédio, quem tiver abaixo vai ver os pilares, o Sr. não acha melhor discutir com a população a respeito?

**Rafael Greca:** Metrô aéreo é melhor que enterrado, mas olhem bem pra mim. Vocês me conhecem. Acha que eu seria capaz dessa sandice de botar um trem na sua janela? Eu vou escolher grandes áreas onde possa passar um real metropolitano. Numa ligação Araucária, Curitiba e Colombo. Numa ligação Campo Magro, Almirante Tamandaré, Curitiba, Pinhais, Piraquara e São José dos Pinhais. O que é fato, que com o dinheiro de 2 bilhões, que é o projeto que tá sendo anunciado aí, nós podemos fazer três vezes mais. Invés de 12 km entre o Pinheirinho e o Centro, podemos fazer exatamente 65 km, pelo menos, três ou mais vezes. É preciso um estudo, de origens e destinos, precisa calibrar o transporte coletivo de Curitiba, eu não tenho essa ilusão de que o metrô vai resolver todos os nossos problemas. Eu acho que essa questão pede uma discussão profunda um projeto sério, porque só tatu morre cavocando..

**Apresentadora:** candidato, então metrô longe da região central. Ainda na mobilidade temos 70 viadutos e trincheiras aqui em Curitiba ou em construção ou prontos. O Sr. propõem fazer mais 200 trincheiras. É muita coisa candidato cada trincheira pode chegar a custar...

**Rafael Greca:** eu não sei onde estão essas 70 trincheiras que você falou...

**Apresentadora:** cada trincheira pode chegar a custar, ou viaduto, 200 ou 10 milhões de reais, aonde o Sr. vai arrumar 2 bilhões pra fazer tudo isso candidato?

**Rafael Greca:** Posso em quatro anos arrumar do próprio orçamento da prefeitura que é de 5 bilhões de reais por ano. Eu não sei onde você viu 70 trincheiras em Curitiba, na Linha Verde era para ter 15 fizeram 2, puseram sinaleiro em baixo delas. Era para terem feto na Linha Verde 20 km, fizeram só 9. Parece que a Delta, a empresa do cachoeira, do Cavendiche, andou aqui em Curitiba e roeu a nossa Linha Verde. Roeu? Não é coisa de rato, é de gente anterior ao rato, então...

**Apresentadora:** Dois milhões é o orçamento da segurança, o Sr. acha que realmente dá para destinar tudo isso para trincheira candidato?

**Rafael Greca:** Veja, em quatro...

**Apresentadora:** Segurança pro Estado hein eu to falando...

**Rafael Greca:** Minha queria, em quatro anos pode ser. Eu falei que nós podemos licitar um programa de engenharia de trânsito. É isso que eu imagino. Curitiba pede engenharia de trânsito e pede uma política de passagens de nível, o fim do sinaleiro de três tempos e a abolição dos radares com imagens corrompidas e caça níqueis; a sua substituição por lombadas eletrônicas.

**Apresentadora:** aqui no seu programa de governo no quesito oportunidade o Sr. promete uma creche por semana até atender toda a demanda...

**Rafael Greca:** isso é a coisa mais fácil do mundo...

**Apresentadora:** como é que o Sr. vai resolver isso sem criar amontoado de pessoas

**Rafael Greca:** é a coisa mais fácil do mundo...

**Apresentadora:** como e a que custo?

**Rafael Greca:** A gente coloca as crianças de 3 a 6 anos na rede escolar normal, começa uma escola integral á finlandesa, dos 3 anos até a quinta série. A gente na escola integram com o contra turno escolar, e a gente se ocupa das creches, as 262 que existem hoje com crianças de zero a 5 anos, a gente se ocupa delas para abrigar mais bebês e mais lactantes.

**Apresentadora:** Tem de contratar mais gente, vai custar quanto tudo isso?

**Rafael Greca:** Eu acho que se colocar na pré-escola não precisa contratar muito mais não, mas não é nada que não possa ser tirado da excessiva terceirização que hoje aflige a prefeitura de Curitiba. Os blogs falam, eu não tenho certeza, preciso ver esses números, em 57 milhões de reais por mês em contratos de informática com 32... não com 15 empresas em 32 contratos naquilo que no meu tempo era o CPD municipal, propriedade do município. O ICI da Vila São Pedro que eu construí. Tem placa de bronze com o meu nome de prefeito.

**Apresentadora:** Ok candidato, olho no olho, o Sr. ainda não empolgou nas pesquisas, tem um mirrado dígito. Desde que saiu da turma de Lerner para ir para a turma de Requião, isso tem acontecido o problema está no IBOPE, no Datafolha no candidato ou no próprio Requião.

**Rafael Greca:** O problema está na ausência do debate, na medida em que o debate for se desenrolando, as pessoas vão se lembrando do Rafael que eu sou, as pessoas vão ver que ser prefeito em mim é uma vocação, não é uma vontade de ter um trampolim político e vão perceber que para mim Curitiba é sagrada porque sagrados somos nós os seus filhos. E quando elas compararem, ruas da cidadania, restaurantes de um real, postos 24 horas, Bairro Novo, loteamento do Tatuquara, moradias santa Rita, quando compararem a minha cabeça e o meu coração com os meus concorrentes vão ver que não me move outro interesse a não ser fazer o bem para Curitiba, e nós vamos ganhar essa eleição!

**Apresentadora:** O Sr. se arrepende, rapidamente, de ter trocado de turma de Lerner para Requião?

**Rafael Greca:** Eu não, se tivesse medo do IBOPE tava de baixo da saia da dona Margarita até hoje, não tenho medo eu os conheço todos, nada na política me é estranho e também não tenho medo do dinheiro dos concorrentes, porque quanto mais barata for a campanha, mais rica será a cidade na próxima gestão...

**Apresentadora:** Porque o Sr. é melhor que os seus concorrentes para administrar Curitiba candidato?

**Rafael Greca:** Porque o amor é a condição da missão, porque deles todos eu sou o único engenheiro urbanista, porque dele todos eu fui o único que tirou 10 na prova de proficiência para entrar no IPPUC, e porque eu não quero ser candidato para ser trampolim político de ninguém. Eu deixei o meu sossego para servir a minha Curitiba. Eu estou me colocando de mãos limpas, de coração puro, com a minha cabeça e o meu coração pra de novo inovar, eu não virei para me repetir, eu virei para inovar. A experiência será só a base, o passado é o que de bom ficou do passado, agora nós vamos inventar o novo, devolver, devolver Curitiba ao futuro.

**Apresentadora:** Candidato, muito obrigada pela entrevista, boa sorte e até a próxima.

**Rafael Greca:** Muito obrigado, boa noite Curitiba!

#### 10.1.2 ENTREVISTA GUSTAVO FRUET – RIC NOTÍCIAS (15/08/2012)

**Apresentadora:** Hoje nosso convidado na série de entrevistas com os candidatos a prefeitura de Curitiba é Gustavo Fruet do PDT que é advogado, mestre e doutor na área, foi vereador e deputado federal. Segundo as regras a entrevista terá sete minutos e o candidato terá 50 segundos para responder cada pergunta e sem mais delongas vamos às perguntas, candidato boa noite. Seu plano de governo fala de dados da cidade mas apresenta pouca proposta de fato. No seu site o Sr. diz que vai investir 33% em educação, pois bem, hoje o município investe 26%, vamos a matemática: salários e dívidas 40% do orçamento, saúde 17% e ainda tem custeio, investimentos e outras áreas, vai tirar de onde esses outros 7%, 300 milhões de reais?

**Gustavo Fruet:** Primeiro boa noite, não são 300 são 100 milhões, Não são 33% são 30%...

**Apresentadora:** está no seu site candidato, hoje, 33% em educação.

**Gustavo Fruet:** Não, 33% de hora atividade para professores e educadores, e com isso eles vão ter mais tempo, um terço do tempo, para trabalhar na sua qualificação na melhor da sua dedicação. Isso é uma vitória da lei de educação do plano nacional de base da educação. Em Curitiba, em 85 já tinha direito a 20%, nós vamos ampliar agora para 33%. No orçamento, do investimento, pelo menos 30%; de 26 para 30%. Nós estamos falando em 3,8 4% a mais num curto prazo. Isso pode representar pelo menos 100 milhões de reais, a fontes de financiamento através de recursos do Governo Federal , do FUNDEB, que votamos no Congresso Nacional e a possibilidade até com eficiência fiscal e pelo aumento da

receita e crescimento econômico de garantir essa destinação, não é garantido...

**Apresentadora:** A sua irmã foi secretária de educação até o ano passado não é? Por que ela não propôs isso? E não é mais inteligente gerenciar o recurso que hoje já está aí já que a gente tem um tanto de pasta que precisa também de mais recurso?

**Gustavo Fruet:** Não, não foi ano passado, foi até 2010. Ela saiu depois da saída do governador Beto Richa, da eleição, e numa relação muito cordial. Ela aumentou muito o investimento da educação. Tanto que Curitiba, no período do dela, por três vezes, foi a capital do Brasil que teve os melhores indicadores do IDEB. Hoje saiu novamente, Curitiba aumenta 0,1, é importante, parabéns a rede municipal, mas pela primeira vez três capitais se igualam a cidade e pela primeira vez uma capital, Florianópolis, passa a frente de Curitiba. Então houve uma evolução do investimento, isso a equipe trabalhou muito bem na questão econômica, houve uma mudança e aumento de investimentos do FUNDEB que nós votamos no Congresso Nacional, e agora amadurece, e esse é um grande desafio. A gente fala muito em concreto, eu quero ter uma gestão que tem obras físicas, mas muito afeto e essa é a grande obra que imaterial que a gente pode fazer de transformação na cidade.

**Apresentadora:** ainda no plano de governo, eu li lá que o Sr. critica bastante a rede coletora de esgoto, problemas de saneamento em Curitiba, fala também na questão de segurança pública. Saneamento e segurança, atribuições do Governo do Estado, apesar de termos na segurança a guarda municipal. O Sr. está propondo ações que são da responsabilidade do Governo não é esquisita essa história?

**Gustavo Fruet:** Não, pelo contrário o papel do prefeito é liderar também ações na cidade, no caso do saneamento, não tem sentido e isso é uma demonstração de incompetência ou de esgotamento da gestão que até hoje não tenha sido concluída a licitação do lixo. O lixo de Curitiba vai pro aterro está na contra mão do que se faz no mundo em termos de reciclagem, em termos de reaproveitamento, em termos de redução. Isso faz parte inclusive da lei nacional de política do saneamento, que votamos no congresso e determina que haja uma ação conjunta não só na questão do lixo, mas também na questão da qualidade da água na questão da drenagem. Então a gente tá propondo o fortalecimento da secretaria do meio ambiente, com ações na área de saneamento ambiental. Na área de segurança...

**Apresentadora:** Mas faz o que com a Sanepar? O Sr. está mexendo com a Sanepar também.

**Gustavo Fruet:** A responsabilidade é do município, há uma concessão para a Sanepar e cabe a prefeitura um papel de fiscalização. Então nós estamos propondo triplicar a área de fiscalização principalmente das ligações clandestinas, irregulares e ter uma ação conjunta de fiscalização do contrato da Sanepar. O fato da prefeitura ter concedido não significa que não possa ter uma ação conjunta. A competência constitucional do saneamento é municipal, mas muitos municípios em função da criação das agencias estaduais na década de 70 concederam.

**Apresentadora:** Segurança?

**Gustavo Fruet:** como prefeito liderar um processo principalmente de prevenção. É claro que nós temos que cobrar ações do governo do estado e

do governo federal, polícia civil e polícia federal, mas normalmente só se age na consequência, está na hora de ter também uma ação de prevenção, então eu estou propondo um gabinete de ação integrada no gabinete do prefeito, todas as secretarias com olhar na segurança, com uma ação forte de prevenção. Por isso investimento na educação, por isso investimento na saúde, por isso na cultura, mas também fortalecer a guarda municipal, mas não como uma miniatura de polícia militar, mas com o papel de polícia comunitária, polícia cidadã. É possível ampliar, já está atrasado, já está atrasado o vídeo monitoramento, ações que foram prometidas não foram realizadas e principalmente academia com forte formação da guarda municipal, inclusive em direitos humanos.

**Apresentadora:** olho no olho. O que o Sr. diz agora é diferente do que dizia a pouco tempo. Como o Sr. que já foi do PSDB se sente do PDT, candidato do PT, o partido do mensalão que o Sr. tanto criticou, quem mudou, o PT ou o Fruet?

**Gustavo Fruet:** Principalmente o PSDB, a mesma denúncia que fiz em Brasília fiz aqui em Curitiba e me surpreende que haja um silêncio que é constrangedor e até uma concordância com um processo de desvirtuamento. Houve um veto do presidente da câmara que renunciou, pela primeira vez na cidade. É bom deixar claro, há uma falta de sintonia entre a política nacional com a política local. Eu mantenho todas as minhas posições. Mas essa aliança é uma aliança programática, e isso pelo jeito incomoda. Porque com muita determinação, eu tenho um forte apoio da senadora Gleisi Hofman, da presidente Dilma Rousseff, está na hora de Curitiba botar em prática programas que estão sendo perdidos por falta de capacidade de gestão. O maior exemplo é o metrô, que apesar de toda a definição do governo federal em liberar recursos para a capital, até agora não teve a publicação de seu edital.

**Apresentadora:** e a Dilma andou elogiando o projeto do metrô aqui e o Sr. discorda desse projeto? Rapidamente.

**Gustavo Fruet:** Não, essa é uma outra discussão. O que eu estou criticando é a incapacidade de gestão, de apresentar o edital, responder as dúvidas e apresentar uma alternativa para a cidade e ao mesmo tempo mostrar que houve uma paralisia com uma série de investimentos que acabaram tornando o transporte público, que era referência, hoje num pronto crítico de mobilidade na capital.

**Apresentadora:** Por que o Sr. se considera melhor que os concorrentes para administrar Curitiba, candidato?

**Gustavo Fruet:** quem vai dizer se é melhor é a população no voto, é um pouco de pretensão fazer esse tipo de autoelogio...

**Apresentadora:** Sem escorregar, o que o diferencia?

**Gustavo Fruet:** São dois pontos, eu sempre me preparei para ser prefeito da capital, é uma trajetória, eu falo com muito orgulho do período que meu pai exerceu mandato, é claro que nós damos um salto no tempo. Me preparei para isso, experiência, me dediquei profundamente no período do Congresso Nacional, muita determinação. Mas também, por entender que Curitiba precisa viver um novo ciclo. Curitiba é uma cidade que nos orgulha profundamente, mas é uma cidade que perde capacidade de investimento, deixa de inovar e pela primeira vez na sua história serviços que foram de referência perderam qualidade. Em especial na área de saúde, na área de



transporte e na área de mobilidade. É um grande desafio para a minha geração.

**Apresentadora:** Candidato muito obrigada pela entrevista, boa sorte, boa noite e até a próxima.

**Gustavo Fruet:** Boa noite e obrigado.

### 10.1.3 ENTREVISTA LUCIANO DUCCI – RIC NOTÍCIAS (16/08/2012)

**Apresentadora:** Hoje nosso convidado na série de entrevistas com os candidatos a prefeitura de Curitiba é Luciano Ducci do PSB que é prefeito da capital, candidato a reeleição, médico e que já foi secretário de saúde e deputado. Pelas regras a entrevista terá sete minutos e o candidato 50 segundos para cada resposta. Vamos as perguntas, sem mais delongas, candidato boa noite, e no seu plano de governo o Sr. fala em saúde integral, promete ampliar hospitais, combater o uso de drogas e erradicar a pobreza. Curitiba usa já 17,2% já do orçamento em saúde, ou seja, dinheiro já mais do que a lei manda. O Sr. é médico e ainda assim vivemos uma grave crise na saúde recentemente. Se não falta dinheiro e não falta conhecimento faltou o que candidato, gestão?

**Luciano Ducci:** Não, nós temos trabalhando bastante na área da saúde, a área da saúde é sempre um grande desafio para qualquer gestão. Nós aqui em Curitiba, nós passamos um momento difícil nos em março, abril, maio, mas já estamos vencendo essas dificuldades, contratamos mais de 600 médicos para atender na rede 24 horas. A nossa rede de atendimento 24 horas é uma rede sobrecarregada até por conta da região metropolitana, algumas as unidades como Boa vista, Sítio Cercado e Pinheirinho mais de 50% da população atendida são pessoas que vêm de outras regiões, em especial da metropolitana. Agora nós vamos avançar mais, eu sou uma pessoa que tem experiência na área, tenho segurança naquilo que nós estamos fazendo. Eu tenho certeza de que nós vamos continuar avançando. Somente hoje nós soltamos o edital de licitação de cinco novas unidades de saúde na cidade para serem construídas e também o hospital da região norte que será construído na próxima gestão em parceria com o governo do estado.

**Apresentadora:** Mobilidade urbana. O Sr. disse que vai disponibilizar o acesso a 100% da população. O metrô virou metrô da discórdia, porque um diz que tem que ser metrô aéreo, o outro diz que é caro de mais, o outro diz que não vai resolver o problema. Candidato, ainda falta muito em Curitiba, faltam ciclovias, ciclofaixas, faltam calçadas adequadas, e aí, como é que a gente vai fazer para melhorar tudo isso e incentivar o curitibano a deixar o carro em casa?

**Luciano Ducci:** primeiro nós vamos falar do metrô. Tem muito candidato falando do metrô e o metrô que nós estamos propondo é o metrô de verdade. O metrô real, o metrô com o projeto aprovado junto ao Governo Federal, no ministério das cidades no ministério do planejamento. A presidenta Dilma já veio aqui em Curitiba e disse com todas as letras que ia liberar os recursos para a nossa cidade e que o nosso projeto é o melhor de todos. Estamos já em fase do encaminhamento do processo licitatório, a presidente Dilma assinou uma medida provisória no dia 7 de agosto, eu acredito que agora nos próximos dias, até o mês de setembro nós vamos

iniciar as obras do metrô. Fizemos muitos avanços na área do transporte coletivo, tá o ligeirão circulando em todos os cantos da cidade. Boqueirão centro, Pinheirinho centro, daqui a pouco Santa Cândida Praça do Japão, Centenário Campo Comprido...

**Apresentadora:** E como é que se avança para que a população use mais o transporte coletivo e deixe o carro em casa candidato?

**Luciano Ducci:** Fazendo isso que nós estamos fazendo. Fazendo o metrô, fazendo o ligeirão Centenário Campo Comprido, ônibus híbrido elétrico que começa a funcionar a partir do mês que vem na nossa cidade, acho que várias intervenções, em especial o Inter 2, que nós vamos fazer um grande investimento no Inter 2, dando mais agilidade no Inter 2 com canaletas e faixas exclusivas para o Inter 2, então são investimentos que tem avançado bastante o transporte público em Curitiba e nós vamos continuar avançando mais ainda.

**Apresentadora:** Obras. Curitiba virou um canteiro de obras. Para onde a gente olha tem uma obra aqui outra acolá, mas tudo de uma vez candidato, e bem na época de eleição. É estratégia como é que você explica isso?

**Luciano Ducci:** Nós conseguimos porque nós fizemos uma grande articulação com o Governo Federal. PAC da Copa, PAC da mobilidade, Parque drenagem. Com o governo do estado agora com a parceria que nós temos com o governador Beto Richa viabilizamos muitas obras novas para a nossa cidade. Eu fui pra França lá na agência francesa, consegui dinheiro pra cidade pra fazer a linha verde norte. Fui no BID, consegui recurso no Banco Interamericano de Desenvolvimento pra trazer obras pra cidade e felizmente nós conseguimos trazer todos esses recursos e fazer grandes obras que vão fazer com que a cidade mude de patamar, nós estamos fazendo um grande avanço uma grande revolução na infraestrutura urbana da nossa cidade. Eu sei que incomoda agora muita obra ao mesmo tempo, mas são obras importantes e que vão melhorar todo o trânsito da cidade de Curitiba a mobilidade e vão fazer que a cidade...

**Apresentadora:** Minha pergunta é se é estratégia candidato, nesse momento de campanha tanta obra em Curitiba?

**Luciano Ducci:** Não é estratégia nenhuma, a estratégia... a estratégia foi conseguir os recursos de várias fontes para fazer várias obras na nossa cidade.

**Apresentadora:** Olho no olho candidato, o que mudou ou quem mudou, como foi essa relação e essa mudança entre Gustavo Fruet e Luciano Ducci de 2010 pra cá. O Sr. Coordenou a campanha hoje do candidato da oposição seu maior adversário, trocava elogios aí com ele. Quem mudou, Ducci ou Fruet?

**Luciano Ducci:** Eu não mudei, estou muito tranquilo, sempre estive do mesmo lado que eu estou até agora. Com uma parceria grande com o governador Beto Richa com o Governo do Estado. Eu to muito tranquilo nesse caminho e acho que cada um procura suas opções.

**Apresentadora:** Foi político ou foi pessoal?

**Luciano Ducci:** O que?

**Apresentadora:** A relação rompida entre Ducci Fruet

**Luciano Ducci:** Não, nós tivemos uma relação pessoal ume relação política e ele mudou de partido. Tá procurando o caminho dele, acho que é uma opção de vida dele.

**Apresentadora:** O Sr. sai na frente por ter aí a máquina da prefeitura e do governo do estado também a seu favor nessa eleição candidato?

**Luciano Ducci:** Acredito que não, o que sai na frente é a demonstração do trabalho que nós temos realizado na cidade e durante toda a nossa vida tanto na prefeitura, como médico, pediatra, secretário da saúde, agora como prefeito da cidade. Acho que isso que tem que faz que as pessoas reconheçam o trabalho que vem sendo feito.

**Apresentadora:** Por que o Sr. se considera melhor que os seus concorrentes para administrar, continuar administrado a cidade de Curitiba candidato?

**Luciano Ducci:** Olha eu me considero bem preparado para administrar a cidade de Curitiba. É nós temos, tem um trabalho já realizado a quase 25 anos na prefeitura comecei trabalhando lá na unidade de saúde do Trindade, como médico concursado, médico pediatra concursado. Tive a oportunidade de dirigir a vigilância sanitária, de ser secretário da saúde, como secretário da saúde implantar projetos importantes como é o caso do mãe curitibana, dos agentes comunitários de saúde, de ser vice-prefeito do Beto Richa duas vezes, na primeira gestão e na segunda gestão, e agora assumir a prefeitura agora ao longo desses dois anos. Eu tenho certeza de que nos próximos quatro anos nós vamos poder fazer muito mais do que já foi feito nesses dois anos já uma grande transformação urbana por toda a Curitiba. Então mais quatro anos eu tenho certeza de que dá para fazer muito mais ainda.

**Apresentadora:** ok, candidato muito obrigado pela entrevista, boa sorte e até a próxima.

**Luciano Ducci:** Obrigado, boa noite.

#### 10.1.4 ENTREVISTA RATINHO JUNIOR – RIC NOTÍCIAS (17/08/2012)

**Apresentadora:** Hoje nosso convidado na série de entrevistas com os candidatos a prefeitura de Curitiba é Ratinho Júnior do PSC, que é deputado federal, empresário e formado em comunicação. Pelas regras a entrevista terá sete minutos e o candidato terá 50 segundos para responder cada pergunta, sem mais delongas vamos às perguntas, candidato boa noite.

**Ratinho Junior:** Boa noite.

**Apresentadora:** o seu plano de governo é genérico, é continuísta, palavras como ampliar, melhorar e intensificar são as que mais aparecem em todo o texto, há poucas propostas de fato. Na área da saúde o Sr. junta saúde com alagamento, esporte, então vamos lá, como é que o Sr. vai resolver os gargalos na saúde, vai contratar mais médicos, quantos de que forma e a que custo?

**Ratinho Junior:** Bom, primeiramente boa noite a todos que nos assistem e agradeço a oportunidade da RIC de poder falar com todos vocês em casa. O nosso plano de governo é muito claro, ele um plano focado em ação na prática, nós não ficamos perdendo tempo com discursos com retóricas e sim um discursos com plano de governo que vá de encontro à vontade da população. Hoje Curitiba tem um grave problema na saúde pública, e o nosso plano de governo é muito claro: tratamento, prevenção, promoção e nós vamos fazer um trabalho juntando as agentes de saúde para fazer um grande mapeamento para ter uma radiografia da saúde de Curitiba e obviamente valorizando os funcionários da área da saúde que tanto precisam...

**Apresentadora:** Vai ter...

**Ratinho Junior:** faltam médicos nos postos de saúde, falta um trabalho mais próximo dos agentes de saúde e falta também acabar com as filas na áreas de especialidades...

**Apresentadora:** Ok, eu quero saber se o Sr. vai contratar mais médicos, quantos médicos e de que forma. Concursos públicos, através das OSs? Qual a maneira que a sua equipe deve escolher se eleito?

**Ratinho Junior:** Nós vamos contratar médicos através de concurso público e periodicamente...

**Apresentadora:** Não aumenta salário?

**Ratinho Junior:** Não adianta contratar médico apenas em época de eleição, nós vamos contratar médico de uma maneira periódica, vamos, vamos fazer uma grande parceria com os hospitais universitários. Que já faziam uma parceria com as unidades básicas de saúde 24 horas, que foi rompida essa parceria e isso é muito ruim e está trazendo um prejuízo grave para a população, em especial a população dos bairros que precisam dessas unidades básicas 24 horas e a questão dos salários isso deve ser discutido com a categoria. Você tem que fazer um trabalho com os médicos na área quantitativa e qualitativa, atendeu bem e um número de pessoas esse médico tem que ser remunerado. Isso tem que ser discutido com a categoria, agora saúde não é apenas médico no posto de saúde.

**Apresentadora:** Ainda na área da saúde, o Sr. diz que vai combater os alagamentos, como? Fiquei curiosa com esse ponto.

**Ratinho Junior:** Bom, Curitiba tem seis bacias hidrográficas hoje na nossa cidade né, Curitiba é uma cidade encharcada com vários rios e riachos e assim por diante. Então nós temos, nós sofremos constantemente alagamentos, em especial as pessoas que moram na parte sul da cidade. Ali no CIC, aquele braço do Rio Barigui e assim por diante. É necessário fazer um trabalho, primeiro você construir, replantar as matas ciliares dos nossos cursos de rio, que hoje não tem. Porque a mata ciliar faz um serviço de cílio do rio, ela evita que faça erosão, que haja ali o assoreamento daquele rio e você tem que fazer um trabalho de dragagem periodicamente. O que acontece hoje é que não há hoje um trabalho de prevenção em especial na questão dos alagamentos. E acontece isso que acontece muitas vezes as pessoas sofrendo com isso...

**Apresentadora:** Candidato só para deixar bem claro, plantar mata ciliar é um negócio que demora, é médio e longo prazo. A dragagem já existe, qual

é o plano novo que não seja da continuidade pra combater alagamento aqui em Curitiba?

**Ratinho Junior:** A dragagem não existe Joice, se existisse não existiriam os alagamentos. O que é...

**Apresentadora:** no parque Barigui tem uma série de máquinas o tempo todo trabalhando.

**Ratinho Junior:** Que começaram agora, depois de anos e anos que ficou parado. Ali inclusive criaram ilhas que não existiam...

**Apresentadora:** então é a dragagem que resolve?

**Ratinho Junior:** A dragagem ela é necessária, e tem que ser feita de uma maneira periódica, não pode ser feito apenas de tempos em tempos isso tem que ser feito um trabalho. E as matas ciliares, dependendo da espécie de árvore, você consegue sim rapidamente você ter toda essa mata ciliar recomposta na nossa região dos rios que cortam Curitiba.

**Apresentadora:** ainda no seu plano de governo, na área da educação o Sr. promete criar vagas em creches para suprir toda a demanda. Quantas vagas serão criadas, quantas creches construídas e a que custo candidato?

**Ratinho Junior:** Isso não é promessa, é compromisso que eu faço com todas as mães de Curitiba. Hoje o IBGE diz que são 23 mil vagas que faltam, o ministério público fala que faltam 14 e a prefeitura fala que falta 9 mil vagas. Nós, para nós não interessa se são 25 mil, ou 23 ou 9 mil, nós vamos zerar a questão da falta de vagas de creche. Mãe vai parar de pedir vaga de creche para vereador, nós vamos acabar com isso. Não é possível a gente tratar as crianças de zero a 5 anos dessa forma. Creche não é apenas um depósito de criança, creche é o momento em que você prepara a criança para entrar na pré-escola. E as mães têm que ter um ambiente seguro para que ela possa ir trabalhar e voltar com garantia e seu filho voltar pra casa seguro.

**Apresentadora:** Olho no olho candidato. Ratinho Junior é o único candidato que tem uma TV, que tem uma rádio. É o candidato da concessão pública e qual o peso do cabo eleitoral mais famoso do Paraná que é o seu pai, o próprio Ratinho?

**Ratinho Junior:** O Ratinho Junior é candidato de uma família que trabalhou, o meu pai veio de Jandaia do Sul, deixou eu e minha mãe na rodoviária e com... desempregado chegou a Curitiba. E conquistou a sua vida esse patrimônio empresarial com muito trabalho, acordando às 5 horas da manhã. Eu sou o candidato das pessoas, faço política por gratidão. Por entender que posso ser um instrumento de modificação da sociedade. Eu não tenho apadrinhamento político, ministro governador nas costas, faço política que não é de situação ou de oposição é de realmente fazer um trabalho de inclusão e pontos de união entre pessoas de bem, agora o apoio do meu pai é fundamental, que pai... que filho não tem o apoio do pai que faz sucesso que vai bem na vida? Esse carinho do meu pai e essa confiança, esse incentivo que me dá, sem dúvida alguma é um grande entusiasmo para minha caminhada na política.

**Apresentadora:** É a razão de seu sucesso na política, tão recente candidato?

**Ratinho Junior:** Talvez em partes, porque se ele não tivesse me abençoado e me incentivado, talvez nem na política eu estaria.

**Apresentadora:** O que faz do Sr. um candidato diferente dos outros, porque o Sr. é melhor para administrar Curitiba?

**Ratinho Junior:** Eu acho que não tem essa questão de melhor ou pior Joice, o que tem é um posicionamento concreto de projeto político pra cidade de Curitiba. O meu é pensar nas futuras gerações, pra 2020, 2030. Se você analisar os demais candidatos, eles querem pegar a prefeitura para usar como alavanca política pra 2014. Todos os outros candidatos tem um apadrinhamento político que quer ser candidato a governador em 2014. Nós acabamos ontem de perder 40 milhões de reais por uma briga política<sup>29</sup> entre o governo federal e o governo do estado porque não são do mesmo partido, dinheiro que poderia vir pra infraestrutura, quem perde é o povo do Paraná. Eu quero fazer um governo de inclusão, tenho o respeito do governador do estado a amizade e o carinho da presidente Dilma e eu vou usar dessa influência de amizade política que eu tenho pra cuidar da nossa Curitiba.

**Apresentadora:** Muito bem. Candidato muito obrigada pela entrevista, boa noite, boa sorte e até a próxima.

**Ratinho Junior:** Boa noite, muito obrigado, bom trabalho.

#### 10.1.5 ENTREVISTA LUCIANO DUCCI – PARANÁ TV 1ª EDIÇÃO (18/09/2012)

**Apresentadora:** Boa tarde. O senhor já foi secretário, vice-prefeito, é prefeito há dois anos e, além disso, é médico. O que não funcionou direito na área da saúde? Já que essa é uma das maiores reclamações dos curitibanos.

**Luciano Ducci:** Primeiro, boa tarde Paola, boa tarde Parracho, boa tarde a quem está nos assistindo. Primeiro ligar, antes de responder essa pergunta, eu queria fazer uma denúncia aqui sobre um panfleto que está sendo distribuído nos bairros da nossa cidade como se fosse da minha campanha acusando outro candidato, que é o candidato Ratinho Jr. Um panfleto muito mal feito e que nós já levamos à Polícia Federal, aos nossos advogados, que já está na Justiça também. É muito lamentável que em um momento de campanha panfletos como este sejam distribuídos. Mas voltando a sua pergunta, e peço desculpa aos telespectadores por este desabafo, na área da saúde nós temos feitos grandes investimentos na cidade de Curitiba. Cidade de Curitiba passou agora no mês de abril, maio, por algumas dificuldades no momento de transição no sistema de saúde. Contratamos mais de 600 médicos, inauguramos o Hospital do Idoso, fizemos avanços também como é o caso do raio-x digital em todas as unidades 24 horas e temos boas propostas para a próxima gestão. Nós vamos fazer mais um hospital em Curitiba, um hospital que já está definido, em parceria com o Governo do Estado, uma parceria com o Hospital Pequeno Príncipe, um hospital que vai ser na região do Bacacheri, hospital de 250 leitos, com 60 leitos de UTI, 190 leitos de enfermaria, cinco centros cirúrgicos para

<sup>29</sup> O candidato se refere aqui ao fato do Paraná ter sido excluído pelo Governo Federal do chamado PAC da infraestrutura, que iria destinar recursos para obras em rodovias e ferrovias no estado.

melhorar o atendimento de urgência e emergência, além de ampliar o Hospital do Trabalhador. E construir mais três unidades 24 horas, a da matriz, do Pilarzinho e do Tatuquara. Além das novas unidades de saúde que vão também ser construídas na próxima gestão. Nós vamos continuar avançando na área da saúde, sabendo que é sempre um grande desafio.

**Apresentador:** Prefeito, a maior reclamação dos curitibanos segundo uma pesquisa recente do Datafolha, 32% responderam que é a questão da saúde. A gente mostrou muitas vezes aqui no ParanáTV problema de falta de médico, demora no atendimento, principalmente nessas unidades básicas, nos postos de saúde. O senhor não conseguiu resolver tudo em dois anos. De que forma o senhor acha que vai conseguir resolver contratando médicos, terceirizando ainda?

**Luciano Ducci:** Parracho, saúde sempre é um grande desafio. Não existe uma solução mágica que de um dia para o outro você resolve todas as situações. Para vocês terem uma ideia nós fazemos 400 mil consultas médicas por mês, em Curitiba, pelo SUS. Tanto, 150 mil, mais ou menos, nas unidades básicas de saúde, 150 mil nos 24 horas, 100 mil nos hospitais nossos que atendem especialidades. Agora com as propostas que eu citei anteriormente, eu tenho certeza que nós vamos avançar ainda mais e melhorar o sistema de saúde, sempre com muita determinação.

**Apresentadora:** Prefeito, o que o senhor diria para uma mãe que precisa trabalhar, mas não tem onde deixar o filho. Não há creche para o seu filho. Por que essa fila ainda não zerou já que foi um compromisso?

**Luciano Ducci:** Olha, nós assumimos um compromisso na nossa gestão, de nós abrimos, durante a nossa gestão, 9,2 mil vagas. Vou terminar o ano com 9,5 mil vagas aproximadamente entregues. Vai ser a gestão que mais vagas abriu em creches na história de Curitiba. Sei que ainda faltam vagas em creches na nossa cidade para atender toda a demanda. Assumimos um compromisso, assinado em cartório, que na próxima gestão nós vamos abrir mais sete mil vagas para crianças de zero a três anos, e oito mil vagas para crianças de quatro a oito anos. E somente já no ano que vem nós vamos abrir cinco mil vagas em creches para crianças de zero a três anos. Uma parceria que nós temos com o Governo Federal para construir mais 22 creches em Curitiba. Acabou o processo eleitoral nós vamos assinar o convênio, vamos receber os recursos e já vão fazer o processo licitatório e começar a construção dessas creches.

**Apresentador:** Prefeito, o senhor critica a aliança de outro candidato com o PT. Mas usa a presidente Dilma no seu programa. Por quê?

**Luciano Ducci:** Olha, a presidente Dilma é a presidente do Brasil. É uma grande parceira nossa. Tem ajudado a nossa administração municipal como o Governo Federal, como o Governo Estadual também. Todas as vezes que nós fomos em busca de recursos no Governo Federal sempre nós tivemos as portas abertas e nós queremos continuar com essa parceria com a presidente Dilma. Eu não mudei de partido, não mudei de lado, continuo com as minhas posições muito bem definidas. Meu partido é aliado ao Governo Federal, faz parte da base, e então eu acho que a discussão é muito superficial do que vem sendo feito. A nossa posição é muito clara em relações, nós temos parcerias sim com o Governo Federal. Por conta disso que nós trouxemos mais de R\$ 1 bilhão somente para as obras do metrô. Tem aí as obras do PAC da Copa, as obras do PAC da drenagem, da habitação, tudo isso em parceria com o Governo Federal.

**Apresentador:** Por falar em metrô, prefeito. Todos os outros candidatos são contra a esse modelo, a esse projeto que está sendo colocado aí. Por que o senhor defende com tanto veemência esse projeto? De que forma o senhor acredita que ele vai realmente resolver o problema de transporte coletivo?

**Luciano Ducci:** Olha, eu defendo igual a presidente Dilma defende. É o melhor projeto de metrô do Brasil. Dito inclusive por ela no lançamento, no anúncio, dos recursos em outubro do ano passado. É um projeto que foi discutido com Ministério das Cidades, com o Ministério do Planejamento, agora discutido com o Tesouro Nacional. Enfim, tem uma discussão nacional que vem acontecendo há três anos sobre o projeto do metrô. Então, nosso projeto é um projeto super consistente que vai atender a demanda da região que mais cresce na nossa cidade.

**Apresentadora:** Prefeito, teve a greve dos motoristas e cobradores. A greve acabou, a passagem subiu. Como que fica? O senhor acha que essa tarifa é justa? Há previsão de aumento? Como que fica essa parceria com as empresas?

**Luciano Ducci:** Olha, a tarifa de Curitiba é uma tarifa de R\$ 2,60. Uma das menores entre todas as capitais, com sistema de transporte público que é referência no Brasil. Copiado em outras campanhas eleitorais, inclusive por partidos que são adversários nossos aqui em Curitiba. E o transporte coletivo de Curitiba vai continuar avançando. Nós temos o ligeirão que nós implantamos, Boqueirão – Centro, Pinheirinho – Centro. Agora vem Santa Cândida – Praça do Japão. Ano que vem Centenário – Campo Comprido. O Inter 2 vai ser totalmente reformado, então nós queremos na área de transporte público da cidade. Que nós sabemos que para você melhorar a área de mobilidade, você tem que melhorar o transporte público.

**Apresentador:** Prefeito, outra questão é a Copa do Mundo. Há muita crítica em relação ao uso do dinheiro público direto ou indiretamente para obras privadas. Como o senhor vê essa questão? Como o senhor pretende trabalhar em cima disso se for reeleito?

**Luciano Ducci:** A Copa do Mundo é projeto nacional, não é um projeto da cidade de Curitiba. Não fomos nós que inventamos a Copa do Mundo aqui em Curitiba. É uma projeto nacional, Curitiba se habilitou para ser uma das sedes da Copa do Mundo. Por conta disso nós viabilizamos mais de R\$ 900 milhões em investimentos, em obras para Curitiba e Região Metropolitana. É uma das cidades que menos vai gastar em termos de recursos próprios, recurso público de orçamento é zero do gasto de Curitiba para as obras do estádio, quando outras cidades estão gastando R\$ 700, R\$ 800 milhões para fazer um estádio e depois não saber como vai usar esse estádio. Nós não. Nós fizemos uma solução inteligente, que disponibiliza a Copa do Mundo na nossa cidade.

**Apresentadora:** Prefeito, obrigada por sua participação no ParanáTV.

**Luciano Ducci:** Muito obrigado.

**Apresentador:** Amanhã, o nosso entrevistado é Gustavo Fruet, do PDT.



**Apresentador:** Boa tarde, Gustavo. A saúde é apontada como uma das maiores preocupações, se não a maior em algumas pesquisas, do curitibano. Falta de médicos, demora no atendimento. Qual é a sua proposta objetiva para resolver esse problema? Vai tirar verba de algum outro lugar para investir na saúde.

**Gustavo Fruet:** Boa tarde. Tem que aumentar o investimento. Mas é bom deixar claro que o prefeito é médico, foi secretário de saúde, e esta é uma área que demonstrou a maior falha de gestão, falta de planejamento e falta de competência na administração municipal. Há que se recuperar a confiança e a resolutividade, principalmente na atenção básica. Primeira atenção, ampliar as equipes de saúde da família, agentes comunitários e atendimento domiciliar com recursos do Governo Federal. E daí a importância da parceria. Curitiba está perdendo investimentos, deixando de ampliar essas equipes. Recuperar a confiança nas unidades básicas colocando para funcionar em três turnos e, evidente, com novas contratações, com a preocupação de segurança. Ter atendimento de especialidade nas regionais, nas unidades básicas de saúde. Por quê? Por falha nessa estrutura hoje os 24 horas viraram bote salva-vidas do sistema. É por isso que a gente vê tantas denúncias de pressão nas unidades 24 horas. E repactuar, ou seja, mudar a relação com o setor hospitalar da cidade. Por quê? Curitiba vive um apagão logístico e o prefeito que é médico deveria saber disso. Nós temos hoje, praticamente, o mesmo número de leitos que Curitiba tinha há 20 anos. É por isso que a saúde hoje tem uma pressão tão grande quanto à segurança na capital.

**Apresentadora:** Candidato, você nunca ocupou um cargo na administração pública. Sua irmã já ocupou, ela vai fazer parte do seu governo? Você concorda com a contratação de parentes em cargos públicos?

**Gustavo Fruet:** Eu sempre votei contra o nepotismo. Há uma profunda distorção, a Eleonora está me ajudando muito nesse projeto e eu até brinco que normalmente os políticos ajudam os familiares, eu procuro não atrapalhar os meus. Eu espero que ela possa colaborar muito, independente da minha condição de prefeito, ela tem me ajudado muito na questão do plano de governo e, olha, na vida pública o fundamental é ter determinação. É isso que eu quero que o eleitor de Curitiba também me compare com os candidatos. Eu fui no Congresso sem experiência, tomei atitude, muito do que está sendo julgado hoje no Supremo foi em função do posicionamento contra o Mensalão e eu peço que o eleitor me compare. As minhas atitudes com as do Ratinho Jr quando deputado federal. Como que ele agiu na crise? Como que ele agiu nas votações? E me compare também com relação ao prefeito Luciano Ducci, que tem todo esse tempo de prefeitura, principalmente na saúde, e hoje a saúde vive um apagão, está à beira do caos na capital.

**Apresentador:** Você tem o apoio da presidente Dilma e ela elogiou o projeto do metrô para Curitiba. Se eleito, você pretende executar esse projeto ou fazer alguma mudança?

**Gustavo Fruet:** Está atrasado como várias obras da cidade. Curitiba tem obras anunciadas e não feitas, obras iniciadas e não acabadas, como a Linha Verde, a Fredolin Wolf, e obras acabadas e não concluídas, como é o caso do Terminal do Cabral, nos investimentos de melhora no transporte da capital. Então nós temos que recuperar investimentos, usuários, Curitiba perdeu usuários nos últimos anos, e a velocidade do sistema. E paralelo a isso podemos pensar em um sistema de autoescala. Há um ano a presidente Dilma anunciou R\$ 1 bilhão a fundo perdido para a cidade de

Curitiba, por incapacidade até agora o projeto não foi apresentado. O risco é lançar o edital agora. Se houver contratação eu vou concluir e entregar. Se não houver nós vamos abrir o debate para definir tecnicamente e não emocionalmente, no período eleitoral, que é caso quase de esquizofrenia, esta contradição do prefeito que me acusa pela aliança com o PT, mas que usa o depoimento da presidente Dilma, pra ter um projeto de longo prazo. Um investimento desse é caro, tem que ser tecnicamente muito bem feito e definir o trajeto e qual será o modelo. Se será todo ele enterrado, de superfície, se será um misto e qual será o custo financeiro e quanto o usuário vai pagar na tarifa.

**Apresentadora:** E por falar em PT e presidente Dilma, ela ainda não gravou uma mensagem para o seu programa. Afinal, o PT está ou não está com o Gustavo Fruet?

**Gustavo Fruet:** Não, está. É evidente que a presidente Dilma está administrando isso em todo o Brasil e fico imaginando a pressão que ela recebe, inclusive dos adversários para evitar se posicionar nos programas. Muitos adversários que me criticam, pela aliança, votam com o governo lá em Brasília. São da base do governo e trata isso até de forma esquizofrênica. Esta aliança é programática, essa aliança tem o aval da senadora Gleisi Hoffmann e o aval da presidente Dilma. É uma aliança a favor da cidade. Eles tentam colocar isso como uma agenda negativa. Inclusive fui vítima da campanha mais covarde de desconstrução na história da cidade. Mas essa aliança é para mostrar que o projeto é pra valer, tem consistência e, olha, os investimentos que o Governo Federal tem em Curitiba e que não foram aproveitados, nós temos todas as condições de fazer a melhor gestão de governo da história da cidade.

**Apresentador:** Você mudaria, se eleito claro, no projeto das obras para a Copa do Mundo?

**Gustavo Fruet:** Não. Já estão praticamente todas encaminhadas. O projeto da ponte estaiada já foi licitado e já iniciou a obra. Pelo IPPUC, era possível, com 20% desse valor fazer o viaduto na Mariano Torres e aproveitar esse recurso restante para obras de mobilidade ou ir além. Curitiba perdeu a oportunidade de tirar as linhas de transmissão e ganhar uma canaleta na Avenida das Torres, mas esse projeto já iniciou. A Cândido de Abreu, apesar do anúncio, ainda não iniciou. É possível a revisão dos trajetos e da engenharia dessa obra. E os investimentos da Marechal Floriano e Rodoferroviária precisam ser apressados, sobre pena de Curitiba chegar a Copa com projetos não concluídos.

**Apresentadora:** Candidato, quais são as suas propostas para melhorar as condições da população mais carente, nos bairros, em relação a moradias, a saúde, sem ser assistencialista?

**Gustavo Fruet:** Paola, no primeiro momento foi assistencialista. No segundo momento, os planos de inclusão, principalmente o Bolsa Família. O terceiro momento é território e educação. Curitiba aumentou o número de famílias que moram em áreas irregulares. Isso é uma contradição, é falta de gestão, é falta de planejamento. Há recursos do Governo Federal, do PAC, para famílias até três salários mínimos, obras mal feitas que deverão ser refeitas, que são investimentos de infraestrutura. Então, cooperação com o Governo Federal, prioridade com para as famílias de até três salários mínimos e meu maior compromisso, além de recuperar o planejamento da cidade, o maior compromisso, eu quero deixar como legado, o maior investimento da história da capital na educação. Isso é transformador.

Garantir recursos e garantir a inclusão, principalmente para essas famílias carentes que vieram para Curitiba na expectativa de qualidade.

**Apresentador:** Isso inclui algum projeto específico para aumentar o número de vagas nas creches, aumentar o número de creches?

**Gustavo Fruet:** Tem que aumentar. Não necessariamente novas construções. A ampliação das atuais, até porque não há muitas áreas disponíveis. Uma creche custa em torno de R\$ 2 milhões, usar investimentos do Governo Federal, o programa, por exemplo, Brasil solidário e mais ou menos o mesmo valor no seu custeio anual. Então é possível garantir pelo menos 15 mil novas vagas até três anos, nos CMEIs, nas creches, zerar as vagas na pré-escola e transformar a Educação Fundamental em um ensino integral da capital.

**Apresentadora:** Candidato, em um minuto aí, fala um pouquinho sobre o combate às drogas. Que proposta é essa?

**Gustavo Fruet:** Prevenção e ação articulada com as outras secretarias. Criar o comitê municipal de prevenção e atenção ao usuário, com pelo menos 500 leitos, Paola. Há uma pressão muito grande para tratamento, não só nos centros dia, mas em uma forte cooperação da prefeitura com as comunidades terapêuticas, com o setor terciário, com o setor filantrópico e igrejas. Mas tem que ter uma ação imediata e oferecer essa alternativa. Quinhentos leitos. Mas ao mesmo tempo trabalhar na prevenção. Por isso que a educação é transformadora. Mais de 100 mil jovens, crianças e pré-adolescentes saem, por ano, da Educação Fundamental para o Ensino Médio e nós queremos continuar acompanhando esse jovem, dando oportunidade para ele, para que ele não seja cooptado pelo crime, pela violência. Por isso o contra turno, o portal do futuro, ampliação de investimento, ampliação de profissionais e valorização de cargos e salários. Ação pontual, imediata, mas uma ação de prevenção de médio e longo prazo.

**Apresentador:** Obrigada pela sua participação.

**Gustavo Fruet:** Obrigado.

**Apresentador:** É amanhã o nosso entrevistado é Rafael Greca.

#### 10.1.7 ENTREVISTA RAFAEL GRECA – PARANÁ TV 1ª EDIÇÃO (20/09/2012)

**Apresentadora:** Eleições 2012. Esta semana aqui no Paraná TV vamos conversar com os candidatos a prefeitura de Curitiba de partidos que tem representação na câmara Federal.

**Apresentador:** a ordem das entrevistas foi definida por sorteio, nosso entrevistado de hoje é Rafael Greca, do PMDB, serão oito minutos contados a partir de agora. Boa tarde candidato.

**Rafael Greca:** Boa tarde

**Apresentador:** Você propõem a redução de impostos. O IPTU em algumas situações o ISS, o imposto sobre serviços. Qual é o objetivo dessa medida e a prefeitura tem condições de abrir mão dessa arrecadação?

**Rafael Greca:** Até porque já fiz isso quando fui prefeito, eu não cobrava IPTU de pessoas de renda de salário mínimo, de aposentados muito humildes, de pessoas doentes. A cidade não precisa lucrar com o sofrimento do órfão, da viúva ou do aposentado. E a redução do ISS de 5 para 3% é uma estratégia de desenvolvimento. Ano que vem, preveem os grandes analistas econômicos, será difícil. A crise econômica chegará no Brasil pelo comércio. Até a presidenta já está abaixando a tarifa de luz, dentro dessa ideia de criar uma estratégia de aquecimento da economia. O secretário Eron Arzua, que já fez isso no Governo do Estado, me assegura que abaixando os impostos a cidade contribui mais e todos seremos mais felizes. Quem me conhece sabe que no meu coração não existem entranhas de posse, existe vontade de servir ao nosso povo e de ser um prefeito do lado do povo.

**Apresentadora:** O Sr. Tem algum cálculo que indique um preço menor da passagem de ônibus?

**Rafael Greca:** eu tenho uma estratégia para isso, eu desligo o óleo diesel dos motores dos ônibus, eu passo a fazer ônibus com energia solar e movido a hidrogênio. Já existe tecnologia para isso, se eu tirar o preço do óleo diesel da passagem de ônibus eu ganho duas vezes: ganho me livrando do impacto disso sobre a tarifa e ganho evitando que você tenha câncer, porque a Organização Mundial da Saúde já disse que pelo cano de escape do motor à diesel sai câncer.

**Apresentador:** Ainda sobre transporte você... nós temos a liberação do Governo Federal para um projeto de metrô em Curitiba, você propõem um outro projeto, seria possível, se eleito, utilizar esse recurso já liberado para esse outro projeto? Você já tem um cálculo de valor?

**Rafael Greca:** Claro que sim, o bilhão prometido pelo Governo é para a mobilidade, não é para um único túnel entre o Pinheirinho e o Centro. Aliás, nem existe projeto ainda, existe um ante projeto e a Engenharia que fizeram é que isso vai ser definido pelos empreiteiros que depois vão construir o sistema e depois vão operar o sistema por um período de 25 anos. É um caso de raposas cuidando dos ovos do galinheiro. Sou contra, quero uma empresa pública que faça uma licitação pública. Sei que a presidenta não é tatu nem toupeira, só tatu morre cavocando. A minha ideia é metrô aéreo, melhor que enterrado. Invés de 12 km entre o Pinheirinho e o centro, por exemplo 60 km entre Araucária Curitiba e Colombo; entre Tamandaré Curitiba Pinhais e São José; entre Curitiba Fazenda Rio Grande e Campo Largo. Vocês hão de convir comigo que gastar 2 bilhões e meio de reais para fazer um túnel desse tamaninho entre o Pinheirinho e o centro para aumentar só em 100 mil a capacidade atual de 2 milhões e duzentos mil passageiros do sistema de transporte é burrice. Genial foi o Jaime Lerner quando inventou um metrô sobre pneus com 1780 atuais quilômetros de linha. 1780! Põem na cabeça curitibano! 1780 quilômetros de percursos numa cidade com 4 mil quilômetros de ruas não é coisa que se resolva com uma única ponte estaiada ou com um metrozinho de 12 km.

**Apresentadora:** candidato, vamos falar um pouquinho da Copa do Mundo, o que que o Sr. Mudaria nas obras da Copa?

**Rafael Greca:** Eu acho que uma cidade só presta para ser visitada se for boa para o seu povo. Por exemplo, readequaram a Engenheiros Rebouças e a Brasília Itiberê para dar acesso a Arena da Baixada, mas não fizeram as galerias de drenagem. Na última páscoa a rua alagou. Será que eu vou ter

que fazer serviço de gôndola para as pessoas chegarem no estádio da Copa se chover? Porque a Engenheiros Rebouças alaga, a Brasília Itiberê também. Eu proponho que cada real gasto na arena tenha uma compensação de um real em segurança, um real em saúde, um real em educação, um real em mobilidade e um real em engenharia de trânsito. Eu não sou novo rico, eu organizei a visita do Papa quando era o Jaime Lerner o prefeito. Nós não gastamos nada e recebemos 2 milhões de visitantes. Cidade que presta para ser visitada é cidade que é boa para o seu povo.

**Apresentador:** O Sr. Propõem o fim dos radares...

**Rafael Greca:** Vou desligar tudo!

**Apresentador:** O Sr. Não acha que eles ajudam a diminuir a velocidade e número de acidentes?

**Rafael Greca:** Não vi... Foi a Globo que me contou isso, no Fantástico, que as imagens corrompidas são pervertidas pelos donos do poder. Também soube quando o menino Yared e o menino Almeida<sup>30</sup> morreram; que são duas tristes cruzes ali na Paulo Gorski com a Ivo Zanlorenzi. Os radares, pelos quais nós pagávamos na época 5,8 milhões por mês para nos informarem quem corre, quem mata, quem infraciona negaram fogo, não nos contaram a imagem. Então eu sou pelas lombadas eletrônicas, do trânsito educativo, pelo fim do sinaleiro de três tempos. Eu não quero que empresários espertalhões, vinte ou quarenta ladrões se associem em espoliar a cidade. Eu estou do seu lado, eu quero que você viva, que o trânsito frua bem, mas a cidade não precisa lucrar multando. A lombada eletrônica é boa, e esta vai continuar.

**Apresentadora:** candidato, o Sr. Já foi prefeito, acompanhou as mudanças da cidade de lá pra cá. O que o Sr. Acha que não funcionou ou que o Sr. Faria diferente?

**Rafael Greca:** Eu sofro muito, ex-prefeito deveria ser congelado. Parece que Deus se ausentou de Curitiba. Outro dia andei de carro aberto e a cidade fede, fede dos excrementos da população de rua. Ali na praça da Gazeta do Povo, atrás da estátua do Carlos Gomes, tem uma população inteira morando. Nas marquises da rua XV há gente morando. Nas marquises da biblioteca pública. Há um liceu de ofícios ao lado da creche Dr. Francisco Cunha Pereira lá no Uberaba em ruínas, transformado em cracolândia em construção. Eu prefeito de novo vou investir fortemente no serviço social, no ensino integral, na salvação das nossas crianças contra esse Pacto do Mal que é o consumismo e a drogatização. Vocês opdem contar comigo, eu estou do seu lado, votem em 15. Querem fazer dessa eleição um jogo de gato e rato, aliás, as pesquisas de opinião não colocam o meu nome quando consultam o povo, mas gato contra rato só é divertido em desenho animado. Vote no rafa, vote no rafa, venha pro 15.

**Apresentador:** Pra encerrar, nós estamos com 30 segundos, se o Sr. puder fazer em 30 segundos, saúde e creches, objetivamente...

**Rafael Greca:** Saúde tem que ter médico e remédio, não é equipamento, é boa gestão, tem que ter coração aberto do prefeito para isso. As creches

<sup>30</sup> O Candidato faz referência aqui ao caso do acidente provocado pelo ex-deputado Fernando Ribas Carli Filho, em 2009, e que causou a morte de Gilmar Yared e Carlos Murilo de Almeida. O fato ganhou repercussão nacional devido ao cargo político do envolvido, caracterizando um escândalo de poder embora o acontecido em nada tivesse a ver com as atividades parlamentares.

podem ser resolvidas se nós colocarmos as crianças de 3 a 6 anos no maternal, nas escolas, mas o importante é inteligência, é cabeça e coração, é vontade do prefeito e eu vou ganhar essa eleição e vou servir bem você no ano que vem. Venha comigo.

**Apresentadora:** Candidato obrigada.

#### 10.1.8 ENTREVISTA RATINHO JUNIOR – PARANÁ TV 1ª EDIÇÃO (21/09/2012)

**Apresentadora:** Boa tarde, candidato.

**Ratinho Junior:** Boa tarde, Paola.

**Apresentadora:** No começo da sua campanha você defendia o metrô, agora propõe o VLT, que é o Veículo Leve sobre Trilhos. Você mudou de opinião?

**Ratinho Junior:** Não. Eu ainda continuo defendendo o metrô, uma obra extremamente importante. Eu tive a honra como deputado estadual em 2007, ser o autor da emenda do metrô onde garantiu esse recurso que foi passado para a prefeitura do Governo Federal, para nossa cidade. Mas o metrô é uma obra que vai demorar dez, quinze anos. É uma obra a longo prazo. Se alguém falar que fica pronto antes desse tempo, não é verdade. Você vê o exemplo da Linha Verde que já faz sete anos que já está sendo feita sem ter a necessidade de fazer nenhuma perfuração. Então é uma obra extremamente complexa. Nesse prazo em que o metrô vai ser construído, você precisa ter alternativas para o transporte coletivo de hoje da nossa cidade que já está sobrecarregado. As pessoas andam empilhadas dentro dos ônibus, em especial no horário da manhã quando estão indo para o trabalho, e quando estão retornando do trabalho, no final da tarde. Então quando nós defendemos o VLT, que é o Veículo Leve sobre Trilhos, e hoje já tem algo mais avançado ainda, que o VLP, que é o Veículo Leve sobre Pneus, você tem estudos do Crea, do Instituto de Engenharia do Paraná, onde é possível colocar em todas as canaletas de ônibus da nossa cidade. É uma obra muito menos traumática para a cidade porque ele não tem a necessidade de perfuração, você consegue implantar em um prazo de um ano e meio, dois anos. É possível fazer uma PPP, que é uma parceria público-privado, evitando tirar dinheiro do cidadão ou da prefeitura, fazendo através de concessão, e assim por diante. E é um transporte 100% de energia, então ele é extremamente ecológico, é de piso baixo, então o cadeirante, a pessoa mais idosa, ela tem mais facilidade de acessibilidade a esse transporte e a capacidade de passageiro. Para se ter ideia, o ligeirão azul carrega 240 passageiros, e esse VLP, que é a nossa proposta, ele chega a carregar até 800 pessoas no horário do rush, no horário de maior número de passageiros. Porque ele é modular. Então às seis horas da tarde você pode usar ele carga total, máxima. E às três horas da tarde, duas horas, que é uma hora que você não tem uma demanda tão grande de passageiros, você pode diminuir o número de passageiros a ser transportados.

**Apresentador:** Já tem um levantamento de quanto vai custar isso?

**Ratinho Junior:** Isso é um levantamento de um bilhão e meio para você implantar nas canaletas de ônibus expresso, próximo de 100 km que você poderia implantar.

**Apresentadora:** Vai ter recurso para isso?

**Ratinho Junior:** Tem. Eu falei para você, através da PPP. Hoje os gestores públicos brasileiros estão aprendendo a usar a PPP, que a parceria público-privada. A presidente Dilma fez isso agora através das concessões dos aeroportos, que é uma medida que facilita o poder público, que evita ele tirar dinheiro do seu caixa, por exemplo da prefeitura, disponibilizar esse dinheiro que é um montante, um volume, muito grande. Além disso, você faz com que essa obra saia em um prazo muito menor.

**Apresentador:** A passagem custaria quanto?

**Ratinho Junior:** Vamos trabalhar para ser o mais justa possível, e próximo da realidade que temos hoje. Vocês sabem que hoje a passagem de ônibus é subsidiada pelo Governo do Estado. Cerca de R\$ 60 milhões por ano. Mas não somos contra, alheio, a esse subsídio. Ele é importante. E no mundo inteiro esse transporte é subsidiado. Quando o trabalhador sai de casa, ele sai para produzir. Ele sai para gerar riqueza. Então o poder público, ele tem, até como alternativa, até de direito, de poder de fazer esse subsídio para que esse cidadão possa trabalhar e produzir para a sociedade.

**Apresentadora:** Com relação às creches, você quer aumentar o número de vagas. Já tem um custo, quanto isso poderia custar? Quanto que seria do orçamento?

**Ratinho Junior:** Veja, Paola. O IBGE diz que Curitiba em 2000 tinha 352 mil crianças de 0 a 10 anos. Em 2010, dez anos depois, nós tivemos uma diminuição de crianças de 0 a 10 anos. Por que? As famílias estão casando mais tarde. Hoje os casais têm menos filhos. Tem um, dois filhos. Então, tem diminuído o número de crianças e mesmo assim o IBGE diz que faltam 23 mil vagas. O Ministério Público (MP) diz que faltam 14 mil vagas e a prefeitura diz que faltam 10 mil vagas. Para nós não interessa. Porque a creche é algo que tem que ser prioridade para o poder público, para a prefeitura. A creche não é um momento apenas em que a criança fique ali. É um lugar seguro para que a mãe possa ir trabalhar. A creche é um local onde nossa vida, do zero até o final da nossa vida, até quando a gente vem a falecer, é o maior momento de capacitação, de aprender, de captar a informação, é de zero aos cinco anos. Então a creche é um lugar onde a criança tem o primeiro contato com o aprendizado. É um preparo para ela entrar no Ensino Fundamental, mais sabida, mais esperta, mais atenta, e nós vamos fazer um trabalho muito grande. A prefeitura tem condição hoje com o superávit que ela vem tendo nos últimos anos de 14%, de 13% a 14%, você tem o orçamento para você destinar isso como prioridade, que é para área de educação.

**Apresentador:** Como você pretende melhorar o atendimento nos postos de saúde de Curitiba. Na saúde básica, eu pergunto também. Você já foi a algum posto de saúde?

**Ratinho Junior:** Eu estive hoje, inclusive, em um visitando. Obviamente para fazer uma matéria do Jornal Tribunal sobre as questões da cidade, em especial as questões da saúde. Veja, Curitiba é uma cidade que em termos físicos temos bons postos de saúde. Os nossos postos são bem pintados, são bem construídos, mas não tem o essencial, que é o atendimento médico essencial. As nossas filas de especialidades estão lá, chegam a durar nove meses para o médico de ortopedia, para oftalmologia também

tem uma demora grande, um ginecologista chega a ser três meses para conseguir uma consulta. Então é necessário fazer uma contratação periódica desses médicos para que eles possam sempre estar constantemente sendo contratados. Porque o médico se aposenta, muitas vezes ele vai trabalhar para hospitais particulares, em clínicas particulares, então você não pode deixar dois, três anos para fazer concurso público. E o médico tem que trabalhar em cima, não apenas do salário. Porque às vezes no setor privado acaba sendo mais atrativo para ele. Você tem que trabalhar no sistema de meritocracia, na qualidade e na quantidade de atendimento, através de bonificação, além do salário que ele tem. E fazer uma radiografia através dos nossos agentes de saúde. Nós temos muitos agentes de saúde em Curitiba, que fazem um trabalho maravilhoso, fantástico, mas é necessário fazer uma radiografia. Porque o problema do Boqueirão na área de saúde, não é o mesmo problema do Água Verde. Então nós temos que ter tratamento diferenciado em cada região da cidade.

**Apresentadora:** Candidato, se eleito você já tem nomes para a tua equipe de governo?

**Ratinho Junior:** Olha, eu construí a minha candidatura sem vender a minha consciência. Eu não negocie um cargo para ser candidato a prefeito de Curitiba e essa independência política me dá tranquilidade de poder buscar os melhores técnicos para a cidade. Eu vou ouvir o CREA, o Instituto de Engenharia do Paraná, vou ouvir a Fiep, a Associação Comercial do Paraná, a Associação Médica do Estado do Paraná, a CRM, vou ouvir todas as entidades de classe, o Conselho Regional de Farmácia, de Odontologia, nós vamos construir juntos. Eu tenho dito, Paola, que a minha candidatura não é de situação ou oposição. A minha candidatura representa a inclusão de uma nova cidade. De fazer com que a cidade seja governada para todos, para a maioria, sem ideias mirabolantes, sem projetos faraônicos. Mas sim fazendo uma boa calçada para o cidadão, para a pessoa idosa, para a mãe que quer empurra o seu carrinho de bebê, para o cadeirante. Fazer uma cidade mais acessível, um bom transporte público, fazer a revitalização da iluminação pública da cidade de Curitiba, que não deixa apenas a rua bonita com uma boa iluminação, mas também evita o assalto na porta de casa, evita o arrombamento. Vamos colocar módulo da Guarda Municipal nos bairros, porque segurança se faz com presença física com o guarda andando no comércio, na porta da escola, com câmera de segurança, onde possa atrelar a tecnologia com esses guardas municipais.

**Apresentadora:** Ok. Obrigada pela sua participação.

**Ratinho Junior:** Eu que agradeço.



## 10. Anexos

### ANEXO A – Modelo de Fixa de Acompanhamento Diário de Telejornal

Data:

Telejornal:

Candidato	N.º de matérias	Tempo	Formato	Valência	Bloco	Retranca
Luciano Ducci						
Ratinho Jr.						
Gustavo Fruet						
Rafael Greca						

	Tempo	Nº de matérias
Total Telejornal		
Total Política		
Total Eleições		

Observações:

Anexo B – Gravações em vídeo das edições do Bom Dia Paraná e Paraná no AR analisadas.

Candidato	Formato					
	Entrevista Estúdio		Sonora Externa		Nota	
Ratinho Junior	3	20	1	6,67%	11	73,33%
Gustavo Fruet	3	17,64%	1	5,88%	13	76,47%
Luciano Ducci	3	18,75%	1	6,25%	12	75%
Rafael Greca	3	21,42%	1	7,15%	10	71,42%